

Prosa *Poeteiro* Verso  
Iba Mendes

# Biografia



Daniel Walker  
*Padre Cícero*

A Sabedoria do Conselheiro do Sertão



**Iba Mendes**  
[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)

# Daniel Walker

## *Padre Cícero*

### A Sabedoria do Conselheiro do Sertão

---

*Publicação autorizada pelo autor. Textos reunidos num só volume, para comemorar seus 40 anos de pesquisa sobre o Padre Cícero. Os Direitos Autorais pertencem ao Autor Daniel Walker.*

**Daniel Walker  
(1947)**

“Projeto Livro Livre”

**Livro 656**

---



Poeteiro Editor Digital  
São Paulo - 2015  
[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)

# PROJETO LIVRO LIVRE

*Oh! Bendito o que semeia  
Livros... livros à mão cheia...  
E manda o povo pensar!  
O livro caindo n'alma  
É germe — que faz a palma,  
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O “Projeto Livro Livre” é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, de forma livre e gratuita, de obras literárias já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital.

No Brasil, segundo a Lei nº 9.610, no seu artigo 41, os direitos patrimoniais do autor perduram por setenta anos contados de 1º de janeiro do ano subsequente ao de seu falecimento. O mesmo se observa em Portugal. Segundo o Código dos Direitos de Autor e dos Direitos Conexos, em seu capítulo IV e artigo 31º, o direito de autor caduca, na falta de disposição especial, 70 anos após a morte do criador intelectual, mesmo que a obra só tenha sido publicada ou divulgada postumamente.

O nosso Projeto, que tem por único e exclusivo objetivo colaborar em prol da divulgação do bom conhecimento na Internet, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por alguma razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza que nos informe, a fim de que seja devidamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso aos bens culturais. Assim esperamos!

Até lá, daremos nossa pequena contribuição para o desenvolvimento da educação e da cultura, mediante o compartilhamento livre e gratuito de obras em domínio público, como esta, do escritor brasileiro Daniel Walker: “*Padre Cícero: A Sabedoria do Conselheiro do Sertão*”.

É isso!

*Iba Mendes*  
[iba@ibamendes.com](mailto:iba@ibamendes.com)  
[www.poeteiro.com](http://www.poeteiro.com)

# ÍNDICE

<b>PREFÁCIO</b> .....	1
<b>PARTE I: A SABEDORIA DE PADRE CÍCERO</b> .....	3
<b>PARTE II: PADRE CÍCERO, O CONSELHEIRO DO SERTÃO</b> .....	37
<b>PARTE III: BIOGRAFIA DE PADRE CÍCERO</b> .....	46
<b>PARTE IV: PADRE CÍCERO – ENTREVISTA-BIOGRÁFICA</b> .....	88

# PADRE CÍCERO

## A SABEDORIA DO CONSELHEIRO DO SERTÃO



### PREFÁCIO

Nesta obra estão reunidos alguns dos meus textos produzidos sobre o Padre Cícero como resultado de minhas pesquisas sobre ele, e que neste ano de 2009 completam exatos 40 anos.

Ao longo desse tempo foi fácil perceber o quanto avançaram os estudos e as pesquisas tendo ele como tema, desenvolvidos por historiadores locais e de fora, por iniciativa própria ou a serviço de alguma instituição acadêmica. Sobre isso falo mais detalhadamente na parte **Padre Cícero e os novos estudos**.

Nos textos que formam as partes **A Sabedoria de Padre Cícero e Padre Cícero**, o Conselheiro do Sertão me detive em mostrar que ele, contrariando opiniões propagadas por muitos escritores, era de fato uma pessoa de estudo dotada de extraordinária sabedoria, e foi um excelente conselheiro para os seus milhares de afilhados e admiradores. Alguns escritores chegaram até a dizer que ele não gostava de ler. Não é verdade, pois na casa onde ele morreu hoje existe um museu com seus pertences no qual estão expostos centenas de livros de sua biblioteca particular.

Na parte **Padre Cícero Entrevista-biográfica** apresento um curioso recurso jornalístico conhecido como entrevista-montagem, na qual o entrevistado responde a perguntas cujas respostas são montadas a partir de textos por ele mesmo produzido. Aqui, no caso de Padre Cícero, as respostas às perguntas formuladas foram montadas a partir do conteúdo das cartas que ele escreveu e também de seu testamento, sendo transcritas conforme estão no original. Esta entrevista-montagem é uma espécie de Padre Cícero por ele mesmo, é, portanto, sua autobiografia.

Há também uma biografia já publicada em outra publicação de minha autoria, que é resultado de minhas pesquisas, mas agora revisada e ampliada. Aqui dois assuntos mereceram atenção especial: a visita de Lampião a Juazeiro, oportunidade em que ele se encontrou com Padre Cícero e aqui recebeu a famigerada patente de Capitão e a questão do milagre da hóstia. Apresento uma versão nova, pouco divulgada, sobre a polêmica outorga da patente de Capitão a Lampião, e acrescentei mais detalhes sobre a questão do milagre da hóstia, a qual no texto original foi tratada de forma bastante resumida.

No mais, espero ter dado minha pequena contribuição para a vasta linha de estudo e pesquisa deste homem polêmico, virtuoso, admirado, autêntico tangedor de massas populares e o mais biografado do clero brasileiro.

**Daniel Walker**

# PARTE I

## SABEDORIA DE PADRE CÍCERO

### CONSELHOS, PROFECIAS E PENSAMENTOS



*Padre Cícero escrevendo cartas*

É sabido que Padre Cícero morreu sem deixar nenhum livro publicado, sendo, por isso, motivo de crítica por parte dos seus inimigos gratuitos. Porém, um juízo mais coerente aponta que isto em nada diminui o seu inquestionável valor. É fato notório que a história da humanidade revela a existência de vultos extraordinários (como Cristo e Sócrates, por exemplo), consagrados mundialmente, que também morreram sem haver escrito qualquer obra literária, e cujo valor não foi abalado por isso.

Na verdade, Padre Cícero não escreveu, efetivamente, nenhum livro, mas pregou, aconselhou, fez previsões, expôs e defendeu ideias, redigiu e expediu muitas cartas. Juntando tudo isso, foi possível condensar aquilo que constitui ou representa o seu pensamento, e, por que não? – a sua sabedoria.

Muitos pesquisadores, historiadores e escritores estudaram e emitiram opinião sobre a vida e a ação evangelizadora de Padre Cícero. Vejamos algumas.

O jornalista Edmar Morel, referindo-se ao estilo de Padre Cícero, assim se expressou: “Ao falar, a sua voz é terna, cheia de modulação. Com as mãos erguidas para o céu, cabeça levantada como se estivesse a contemplar o horizonte, a multidão ouve os conselhos. Tamanho é o silêncio, que seu respirar é ouvido à distância”.<sup>1</sup>

Outro jornalista, Jota Alcides, disse recentemente: “Se tivesse à sua disposição os modernos e poderosos meios eletrônicos de comunicação de massa – rádio e televisão –, o que não teria feito o Padre Cícero, com seu natural espírito de liderança, sua figura reconhecidamente carismática e suas ideias transformadoras? Provavelmente, uma revolução de alcance historicamente imprevisível”.<sup>2</sup>

Segundo Padre Helvídio Martins Maia, o Padre Cícero “com o extraordinário poder de comunicação que lhe era peculiar, identificou-se, facilmente, com seus ouvintes, atraídos pelos ensinamentos evangélicos e pela recitação do rosário da Mãe de Deus, de que se tornou ele, incontestavelmente, propagador: ainda hoje o rosário constitui a identidade do sertanejo”.<sup>3</sup>

Com efeito, para o romeiro, o rosário da Mãe de Deus, ainda hoje largamente usado no Nordeste, não tem função de amuleto, mas de um símbolo sagrado, uma espécie de condecoração da fé, ou mais ainda, um verdadeiro passaporte para a salvação, exibido com emoção e orgulho.

Para o escritor Otacílio Anselmo, “Padre Cícero, a rigor, não doutrinava; infligia rezas e penitências”.<sup>4</sup> Entretanto, esta opinião isolada não é partilhada – por exemplo –, pelo Padre Neri Feitosa, igualmente escritor, para quem Padre Cícero “não pregou a si mesmo, pregou o Evangelho de Cristo”.<sup>5</sup> Também não é seguida por Amália Xavier de Oliveira, educadora e escritora, testemunha auricular e presencial das pregações de Padre Cícero, para quem os assuntos das palestras dele “eram sempre edificantes; jamais uma conversa fútil, e muito menos leviana”.<sup>6</sup>

E no depoimento conclusivo de Padre Azarias Sobreira, Padre Cícero simplesmente “evangelizou todo o Nordeste. E sua palavra de fogo, secundada por uma vida de renúncia a toda prova, sacudiu o torpor espiritual das massas, despertou as consciências adormecidas, fez fundações de largo descortino e abriu nova era nos fastos religiosos do polígono das secas”.<sup>7</sup>

Neste País de memória curta são poucos, raríssimos mesmo, os ídolos que conseguem sobreviver à morte. Padre Cícero, certamente, é um desses privilegiados, pois, apesar de ter morrido há mais de setenta anos sua presença espiritual continua cada vez mais viva junto a sua imensa legião de admiradores espalhados por todo o Brasil.

Foi ele quem de fato ensinou o romeiro a rezar. Edificou a cidade de Juazeiro do Norte, alicerçando-a em duas sólidas colunas-mestras: oração e trabalho. E é justamente por isso que no acertado dizer de Padre Murilo de Sá Barreto, Vigário da Matriz de Nossa Senhora das Dores: “Nesta cidade, cada lar é uma oficina e cada oficina, um oratório”.<sup>8</sup>



Em alguns assuntos Padre Cícero adotou pontos de vista aos quais permaneceu intransigente até morrer, aos noventa anos. Por isto, nacionalista convicto e publicamente confesso, jamais aceitou a exploração das terras e riquezas brasileiras por estrangeiros, chegando a protestar veementemente neste sentido, publicando um Manifesto que está transcrito neste trabalho.

Tratando-se de religião, a Católica Apostólica Romana era para ele a única, verdadeira e salvadora, razão por que defendia também o ensino religioso nas escolas, justificando que “sem educação religiosa perfeita não há agremiação que progrida e seja útil a si, à família, à sociedade e à pátria”.<sup>9</sup>

Com relação a Deus, diferentemente de Froschammer, para quem “Deus é produto de uma fantasia viva e irrefletida”<sup>10</sup>, Padre Cícero O encarava como “um ser superior, dono de todas as coisas e que dirige o homem por caminhos que só Ele sabe”.<sup>11</sup>

Com respeito à salvação, não somente a dele, mas de todo o seu povo, ela era um ideal de absoluta prioridade dentro do seu projeto de vida. Para ele, a salvação apenas seria possível através de uma vida honesta, com o sacrifício individual e, sobretudo, com a prática da oração diária. Este era o primeiro passo, que todos tinham que dar, porquanto “o resto, o nosso bom Deus dará”, completava.

Sabiamente ele orientou os romeiros para o trabalho ensinando-lhes ou indicando-lhes algum ofício, por menor que fosse, para garantir o sustento da família e evitar a ociosidade, que é, como diz a sabedoria popular “a mãe de todos os vícios”. Por isso, o romeiro autêntico não é um preguiçoso, mas, no mínimo, um artesão daqueles que fazem do seu lar uma oficina e um oratório.

Sobre a instituição do casamento, aconselhava a necessidade da combinação do religioso com o civil, justificando que o primeiro “é um sacramento indispensável para a união do casal com Deus, enquanto que o segundo, por ser a lei da Nação, possibilita a segurança da família”. E condenava veementemente o concubinato.

Uma de suas grandes previsões está desde algum tempo plenamente confirmada e consagrada. Disse ele: “Depois da minha morte é que Juazeiro irá crescer”.<sup>12</sup>



*Juazeiro do Norte na Atualidade*

De fato, depois que o Padre Cícero morreu (1934) a cidade que ele fundou não para de crescer. Parte desse crescimento deve ser creditada aos romeiros que continuaram visitando Juazeiro, atendendo assim ao seu pedido, expresso no testamento.

Muita gente chegou a dizer que com a morte de Padre Cícero, o povo iria esquecê-lo e a cidade que ele fundou não passaria de uma simplória cidade do interior cearense. Puro engano! Prevaleceu a profecia do Padre Cícero e a cidade fundada por ele deu saltos gigantescos praticamente em todos os setores partindo da bodega ao shopping; da capela à basílica; do bê-á-bá à faculdade; do lápis ao computador; da amplificadora à internet; e do jumento ao avião.

Tal como São Francisco, Padre Cícero foi também um grande defensor da Ecologia. Nesse ponto, mais uma vez, a sua sabedoria foi aplicada, seja aconselhando a todos a respeito da necessidade de preservação da fauna e da flora, seja na orientação direta aos rurícolas sobre como manejar corretamente o solo para torná-lo mais produtivo e perene. Recomendava coisas simples, porém eficientes, como: não derrube o mato; não toque fogo no roçado; deixe os animais viverem; represe os riachos, etc.<sup>13</sup>

Não há dúvida nenhuma, os conselhos eram o ponto mais forte da sabedoria de Padre Cícero. Segundo Padre Manuel Macedo, “só mesmo o Papa poderia dá-los melhores”.<sup>14</sup>

Quem o procurava atormentado por algum problema sério, saía aliviado ou, como se diz hoje: com o astral levantado. Até mesmo colegas de batina

recorriam à eficácia dos seus sábios conselhos, nos momentos de aflição e incerteza.

Conforme depoimento de Dr. Antônio Teles, “o que ele pregava com a palavra demonstrava-o com o exemplo vivo de sua vida”.<sup>15</sup> E as escritoras religiosas Annette Dumoulin e Therezinha Stela Guimarães completam: “O povo, faminto de tudo, via nele, o doutor, o professor, o pai, o orientador, o juiz. E ele aceitou o desafio de responder a esses anseios populares.”<sup>16</sup>

Uma meticulosa análise daquilo que disse o Padre Cícero, especialmente nas suas pregações diárias aos romeiros, da janela de sua casa, indica – conforme opinião do historiador Eduardo Hoornaert – “que ele costumava repetir ao povo o que era a tradição doutrinal e moral do catolicismo de seu tempo. Ele não teve preocupação em escrever sua doutrina nem em conservar seus pensamentos... Sua linha doutrinária tem mais de Agostinho do que de Irineu. E a grande autoridade na qual se baseava ao advertir os romeiros acerca do fim do mundo, era a famosa profecia de Frei Vital da Penha”. E conclui Hoornaert: “Muitos já se deixaram enganar pela grandeza da imagem do “patriarca”, esquecendo-se que ela só pode tornar-se compreendida pela articulação com a realidade e com os possíveis projetos de um povo que nela encontra um canal de comunicação e eventual realização.”<sup>17</sup>

Que Padre Cícero foi realmente um homem sábio, isto é incontestável. Ele foi uma espécie de *Sábio do Sertão*, cujas palavras penetravam bem fundo no coração das massas sertanejas, essa gente humilde por natureza, sofredora por localização geográfica, desassistida pelos órgãos públicos, órfã de tudo e em permanente luta contra a seca, as injustiças e desigualdades sociais.

A sabedoria de Padre Cícero consistia mesmo era na forma especial como ele dizia as coisas. E isto está muito bem explicitado no livro *Voz do Padre Cícero*, organizado por Eduardo Hoornaert com base nos textos que lhe foram submetidos por dona Maria da Conceição Lopes Campina, nos quais estavam copiados os conselhos que Padre Cícero costumava dar nas suas pregações diárias aos romeiros e às quais ela esteve presente durante várias décadas.

Muitos dos ensinamentos do Padre Cícero copiados por dona Maria da Conceição estão transcritos aqui. É fácil perceber a nítida diferença entre o que Padre Cícero disse e o que ele escreveu, principalmente quando se dirigia às pessoas de bom nível cultural. Falando aos sertanejos, sua linguagem era a mais popular e coloquial possível, pois somente assim se fazia entender satisfatoriamente.

Padre Cícero usava uma linguagem simples, todavia, ao contrário da eloquência tão infrutiferamente cultivada por muitos dos seus colegas de batina, transmitia

mensagem de fé cristã. Daí a preferência que suas pregações diárias coletivas ou individuais despertavam em todos que acorriam à sua casa para ouvi-lo.

Logo que chegou a Juazeiro, ainda padre jovem, ele escrevia suas cartas de próprio punho; mas depois, quando já estava com a idade bastante avançada e acometido de catarata, elas eram escritas pelos seus assistentes e ele apenas as assinava, muito embora sempre desse a orientação necessária para que tudo fosse escrito conforme ele realmente queria. É por isso que muitos dos pensamentos aqui transcritos têm uma linguagem um pouco diferente do seu estilo coloquial.

Por fim, é importante deixar bem claro que Padre Cícero não pode ser apreciado fora do seu tempo. O que ele disse ou defendeu, estava perfeitamente em sintonia com a época em que viveu e com os costumes em voga.

No Seminário ele foi treinado para combater o espiritismo, o protestantismo, o comunismo e a mancebia, razão pela qual estes assuntos sempre estiveram presentes em suas pregações. Considerava o espiritismo coisa de Satanás; o comunismo era a besta-fera. Seu tratamento com respeito à mulher, também estava atrelado à postura eclesiástica da época, a qual preconizava a pureza de sentimentos, a castidade antes do casamento e a mais absoluta fidelidade ao matrimônio. Padre Cícero também não tolerava a mancebia.

Assim, a sabedoria deste extraordinário *Sábio do Sertão*, uma vez sendo ele entendido em função da época em que viveu, indubitavelmente tem um valor inestimável que vale a pena ser conferida nas páginas seguintes.

---

## NOTAS

- 1 - MOREL, Edmar. Padre Cícero, o santo de Juazeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966. p.45.
- 2 - ALCIDES, Jota. Padre Cícero, o poder da comunicação. Brasília: Thesaurus, 1990. p.56.
- 3 - MAIA, Helvídio Martins. Pretensos milagres em Juazeiro. Petrópolis: Vozes, 1974. p.187.
- 4 - ANSELMO, Otacílio. Padre Cícero, mito e realidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. p.62.
05. FEITOSA, Neri. O Padre Cícero e a opção pelos pobres. São Paulo: Paulinas, 1984. p.58. 06. OLIVEIRA, Amália Xavier de. O Padre Cícero que eu conheci. Rio de Janeiro, 1969. p.14.
07. SOBREIRA, Azarias. O Patriarca de Juazeiro. Juazeiro do Norte, 1969. p.32.
- 8 - SÁ BARRETO, Francisco Murilo. Patriarca de Juazeiro, Conselheiro do Sertão. Revista Memorial. Juazeiro do Norte, 20.07.1984. p.1.
- 9 - MARQUES, Daniel Walker Almeida. O pensamento vivo de Padre Cícero. São Paulo: Martin Claret, 1988. p.88.
- 10 - WILGES, Irineu & COLOMBO, Olírio. Cultura Religiosa. Temas Religiosos Atuais. Petrópolis: Vozes, 1985. p.19.
- 11 - MARQUES, Daniel Walker Almeida Marques. Op.cit., p.81.

- 12 – WALKER, Daniel. Pensamentos de Padre Cícero. Juazeiro do Norte: Gráfica Mascote, 1984. p.12.
- 13 – VASCONCELOS SOBRINHO, J. Catecismo de ecologia. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982. p.
- 14 – SOBREIRA, Azarias. Op.cit. p.81.
- 15 – TELES, Antônio. Padre Cícero nas pegadas do Mestre. Juazeiro do Norte, 1985. p.79.
- 16 - GUIMARÃES, Therezinha Stela & DUMOULIN, Annette. O Padre Cícero por ele mesmo. Petrópolis: Vozes, 1983, p.56.
- 17 – CAMPINA, Maria da Conceição Lopes. Voz do Padre Cícero. (Eduardo Hoornaert, org.). São Paulo: Edições Paulinas, 1985. p.9.

## CONSELHOS, PROFECIAS E PENSAMENTOS DE PADRE CÍCERO



*Padre Cícero dando conselhos aos romeiros*

- *Sempre é mais seguro obedecer a Deus do que aos homens.*
- *Ânimo, deixe tudo o que Deus não quer.*
- *Dê o primeiro passo, e o resto o nosso bom Deus dará.*
- *Só Deus nos basta.*
- *Rezem em espírito de fé e de verdade, como Deus manda, e com certeza Ele nos livra e nos guarda como seus filhos.*
- *Todo bem, ainda os mínimos, vêm de Deus, e de todo mal, Deus é quem nos livra, ou por meio da Santíssima Virgem ou de seus santos, ou por qualquer criatura, ou diretamente por si, porque só ele, Deus, é o Criador de todo bem e de toda graça.*
- *O Juízo Supremo castiga severamente os que transgridem seus divinos ensinamentos.*
- *Deus é dono de todas as coisas e dirige o homem por caminhos que só ele sabe.*

- *As coisas de Deus vão devagar e se peça tudo com perseverança que ele cumprirá a sua palavra.*
- *Deus perdoa ainda o pior pecador, mas exige arrependimento sincero.*
- *Deus nunca deixou trabalho sem recompensa nem lágrimas sem consolação.*
- *Toda pessoa que tem Deus como escopo se salva.*
- *Estamos nas mãos de Deus, ele se compadece de nós.*
- *Temos direito de reparação diante de Deus.*
- *Deus, somente, tem o poder de matar.*
- *Quando Deus quer, água fria é remédio.*
- *Estou contente de sofrer alguma coisa pelo meu Deus.*
- *O Pai Eterno não tem corpo, ele é puro espírito, ele é como o vento que existe e vaga entre nós e nós não vemos. Quem foi, meus amiguinhos, que já viu o vento? Ninguém nunca viu, mas ele está aí toda hora entre nós, mesmo assim está Deus entre nós.*
- *Deus está no céu. Eu não sou Deus!*
- *Preparemos-nos para o céu, que lá, sim, seremos felizes.*
- *O melhor lugar é o que de onde mais facilmente se vai para o céu.*
- *Como estou certo de que vamos todos para a eternidade e lá serão recompensados os que sofrem as injustiças do mundo, eu, já velho como estou me conforto e não me incomodo mais com as injustiças do mundo. Tudo fica aí e nós vamos como Deus vê que somos.*
- *Nunca é tarde para cuidarmos de nossa salvação, e quanto mais próximo da morte pela idade.*
- *O sacrifício individual tem sido muitas vezes a salvação.*
- *A gratidão, com certeza, é uma virtude do céu.*
- *Só na velhice, pelas sinceras provas de lealdade durante toda a vida do homem, é que se pode ter a convicção da verdadeira amizade.*
- *A amizade só se conhece é na adversidade.*

- *Eu nunca combino com revolução.*
- *Não olho para nada do que eles (os políticos) querem dar: com bananas e bolos se enganam a todos.*
- *Aspiro a um cantinho esquecido e desapegado de tudo, cuidando só de salvar-me.*
- *Desejaria que Nosso Senhor me condenasse, contanto que remediasse a salvação de tantas almas.*
- *Até o dia de hoje, ainda não perdi uma hora de sono por inquietação de consciência. Minha consciência nunca me acusou de ter desobedecido.*
- *Há generosidades que não se pode e nem se sabe pagar.*
- *O demônio nunca deixou de procurar destruir toda obra de Deus.*
- *O demônio não dorme e a casa onde há o baixo emprego de delator não goza paz.*
- *Se os maus tivessem todo poder sobre os bons, o mundo já desde muito era um composto só de demônios se devorando uns aos outros.*
- *As ambições e elementos corrosivos movem os que governam.*
- *Eu não sou nada, tenho consciência do que sou e por isso não me atrevo a dirigir-me aos que governam; são políticos, só com políticos se entendem...*
- *Tomei o propósito, desde o começo desta enorme perseguição contra mim, de entregar tudo a Deus e a Nossa Senhora das Dores e não me defender de coisa alguma.*
- *Propagaram contra mim quanta calúnia e inverdades que nunca sequer pensei produzirem tantas prevenções contra mim.*
- *Sou padecente e resignado com toda ingratidão.*
- *A calúnia, com audácia e autoridade, moveu uma perseguição que deu a morte de Jesus Cristo, quanto mais a mim.*
- *Todo aquele que ensina é portador de luz para os que não sabem.*
- *Nosso Senhor sabe que, com sua graça, nunca desobedeci nem pratiquei nem ensinei coisa alguma contra o ensino da Santíssima Igreja e nem quero o mal.*
- *Somente a ambição se atreve a perturbar o direito alheio.*



- *Há emergências na vida pública que a definição do pensamento e a justificativa da intenção se tornam impossíveis, e muitas vezes, conclusões intempestivas são irrefletidamente tiradas do silêncio a que a conveniência obriga.*
- *Nada é oculto que não se descubra.*
- *As grandes ideias encontram embaraço no seu começo.*
- *Sem educação religiosa perfeita, não há agremiação que progrida e que seja útil a si, à família, à sociedade e à Pátria.*
- *Sem a unidade da fé é impossível a vitalidade, a grandeza e a inexpugnabilidade de um povo.*
- *É uma consolação falar com quem sabe sentir.*
- *Em busca dos pecadores é que devemos andar, pois estes é que precisam de misericórdia.*
- *Sabemos que promessas humanas nada valem quando não são filhas da fé.*
- *Estamos certos de que só a Providência nos dará remédio.*
- *Oremos e celebremos a Mãe das Dores por essa pobre humanidade que nem sabe o que faz e nem vê para onde marcha.*
- *O Sagrado Coração de Jesus e as lágrimas de Maria falam por nós.*
- *Depois de uma infelicidade, as desculpas não remediam coisa alguma.*
- *Os velhos não podem dizer tudo quanto sentem.*
- *Como sacerdote cristão, tenho o sagrado dever de prestar meu apoio moral ou ao menos dar um conselho a quem quer que me busque.*
- *Como sacerdote católico não tenho outra lei senão obedecer àqueles a quem Deus constituiu meus superiores.*
- *Se acaso chega a hora das trevas contra mim, eu mesmo não quero fugir da cruz ou do que tiver decretado a Providência; e se ainda não chegou e Ele (Deus) me guarda, é por mim, quem será contra mim?*
- *É certo: os discípulos não podem ser mais bem julgados que o mestre.*
- *Tenho feito e continuo a fazer uma propaganda, quando me é possível, para que na nova organização do nosso País predominem os ensinamentos da nossa*

*Santa Religião, cujos princípios são os únicos capazes de regenerar a nossa sociedade em processo decadencial.*

- *Todos ainda podem ser santos, assim queiram e obedeçam ao chamado de nosso bom Deus, que ainda mais do que nós, nos quer fazer santos com Ele no céu.*
- *Que horror é a guerra! Não há dúvida, é o começo do fim. É Deus obrigado a castigar a Terra com severidade.*
- *Muito pode a calúnia feita e movida com audácia.*
- *Ninguém pode ter um bom fim fazendo o mal. Nosso Senhor Jesus Cristo fez o bem e morreu na cruz, quanto mais quem pratica o mal.*
- *Quem bebe obedece a Satanás; e quem obedece a Satanás não se salva, vai para o inferno.*
- *O que lucra quem mata os outros? Fica maldito de Deus, sujeito a grandes castigos e até condenar-se em um Inferno.*
- *O pecado é sempre funesto em todo o mundo.*
- *Perdoem, e ainda que as nossas paixões não queiram perdoar, perdoem, porque Deus Nosso Pai, que é dono de nós, manda; e é preciso para nos salvar que perdoemos aos que nos ofendem.*
- *Ninguém pegue no alheio, ainda que seja uma simples agulha.*
- *Todo ladrão é filho legítimo de Satanás.*
- *Eu não quero absolutamente luta nem questão com ninguém e muito principalmente com os meus superiores.*
- *Esta cidade (Juazeiro) é um centro de romaria e de devoção. Nesta terra todos trabalham.*
- *Aqui (Juazeiro) tem sido um refúgio dos náufragos da vida. Tem gente de toda parte que, modestamente, vem abrigar-se debaixo da proteção da Santíssima Virgem.*
- *Nossa cidade é muito perseguida e invejada. O motivo disto é que nós temos aqui coisas que em nenhuma outra parte do mundo tem. Juazeiro ainda crescerá tanto e irá ser uma cidade tão famosa que a posteridade a julgará.*
- *Depois da minha morte é que Juazeiro irá crescer.*

- *Não tem quem acabe com a romaria em Juazeiro. Foi um chamado da Mãe de Deus.*
- *Haverá de chegar o tempo, que de quatro pés só ficam na terra cadeira e banco ou então algum móvel. Os bichos morrerão tudo no tempo da seca do sol escuro. Nesse tempo, será muita sala e pouca fala, muitos chapéus e poucas cabeças, poucos moços e alguns velhos, muita peste e pouco rastro.*
- *De 70 em diante vai haver sinais e dores do fim do mundo.*
- *O homem e a mulher só encontram a salvação para a alma por meio de uma vida honesta.*
- *O maior pecado que tem no mundo é o pecado dos amancebados, que são os homens casados que têm outras mulheres fora da esposa, ou as mulheres, outro homem fora o esposo.*
- *O casamento religioso é um sacramento indispensável. O casamento civil é a lei e a segurança da família. Não abençôo quem não casa primeiro no civil. O civil é a lei da Nação, mas é preciso também a união pela Igreja.*
- *Mãe de Deus, Mãe Nossa! Porque perseguem tanto à humilde pessoa. Os romeiros não são maus. Todos eles são nossos. Por isso mesmo, aqui (Juazeiro) virão até a consumação dos séculos.*
- *Eu tenho aconselhado sempre a todos que aqui (Juazeiro) vêm que rezem o Santíssimo rosário da Mãe de Deus em sufrágio e salvação das almas do purgatório, para que ela nos tome e nos guarde e nos livre de tão grandes males, e desses pecadores que tantos crimes e males praticam.*
- *Muita gente reza o rosário da Mãe de Deus, porém poucos são os que sabem do valor e da força do mesmo. Quem o faz com devoção estará livre de qualquer mal, porque mesmo querendo o inimigo prejudicar, Nossa Senhora das Dores intervém, evitando qualquer desgraça.*
- *A calúnia e a má vontade, que não respeitam a ninguém, há muito me perseguem e me fazem vítima.*
- *A gente fecha a porta é com o rosário da Mãe de Deus.*
- *Rezem o rosário da Mãe de Deus que é quem nos poderá livrar das calamidades que a maldade e a perversidade dos homens estão atraindo para a Terra.*
- *Sejam fieis em rezar cada dia o rosário da Mãe de Deus, mesmo andando pelas estradas, mesmo doentes. Não deixem um só dia de rezar.*

- *Não há mais dúvida de que a religião boa é a nossa, a Católica, Apostólica, Romana.*
- *Precisamos de um nacionalismo inteligente, sadio, sem embargo de espírito de cordialidade, de fraternidade mesmo que deve existir entre as nações, unindo os povos, mas respeitando-se a integridade territorial de cada país, que os seus filhos receberam dos antepassados e devem transmitir intacta às gerações vindouras.*
- *Não tem quem possa com uma nação grande revoltada.*
- *A exploração das nossas florestas, do nosso solo, das nossas minas e enfim, de todas as riquezas da nossa Pátria, pertence aos brasileiros e aos seus governos que trabalham e querem o seu engrandecimento. Mais moço, tudo envidaria no sentido de evitar o predomínio do estrangeiro no comércio e na indústria de nosso País, por entender descabida, criminosa, esta situação singular de estrangeiros imigrados para a nossa cara Pátria.*
- *Para uma Nação jovem e despovoada como a nossa, as atividades constantes de cada cidadão representam um valor inestimável ao impulsionamento do seu progresso.*
- *Cada cearense deve ser uma trombeta na imprensa e em toda parte, gritando com toda força, pedindo socorro para o grande naufrágio do Ceará. Pode ser que esses governos que têm o dever de salvar os Estados nas calamidades públicas desistam e não queiram passar por assassinos, deixando caprichosamente morrer milhares de vidas que podiam salvar e não querem.*
- *Só quem viu 77 entre nós, pode avaliar o que seja o flagelo das secas nos sertões do Norte.*
- *É uma aflição os horrores da seca; parece que fica deserto o Ceará.*
- *Nunca desejei ser político. Não tenho cores políticas: sou amigo de todos.*
- *Posso afirmar, sem nenhum peso de consciência, que não fiz a Revolução de 14, nela não tomei parte, nem para ela concorri, nem tive nem tenho a menor parcela de responsabilidade direta ou indiretamente.*
- *Nunca desejei ser político, mas em 1911, quando foi elevado o Juazeiro, então povoado, à categoria de Vila, para atender aos insistentes pedidos do então Presidente do Estado, o meu saudoso amigo Comendador Antônio Pinto Nogueira Accioly, e para evitar, ao mesmo tempo, que outro cidadão, na direção deste povo, por não saber ou não poder manter o equilíbrio de ordem até esse tempo mantido por mim, comprometesse a boa marcha desta terra, vi-me forçado a colaborar na política.*

- *Apesar das bruscas mutações da política cearense, sempre procurei conservar-me em atitude discreta, sem apaixonamentos, evitando sempre as incompatibilidades que pudessem determinar choques de efeitos desastrosos. Para conseguir isto, muitas vezes tive de me expor ao conceito de homens sem ideias bem definidas.*
- *Após a queda do Governo Accioly, por motivo de ordem moral, retraí-me da política, mantendo, entretanto, relações de cordialidade com o Governo Franco Rabelo, sendo até eleito terceiro vice-presidente do Estado. E o meu amor à ordem foi tão manifesto que, a despeito da má vontade do partido Dominante para comigo, não hesitei em atender ao pedido da população desta terra e autorizar que o meu nome fosse apresentado para voltar ao cargo de Prefeito desde município naquele governo que me era sobremaneira hostil.*
- *Dom Bosco sabia o segredo de corrigir sem molestar. O seu saber assombrou os centros mais cultos do mundo.*
- *Não tenho ascendentes vivos nem tampouco descendentes, e assim julgo poder dispor dos meus bens que se acham livres e desimpedidos, de acordo com as leis do meu País.*
- *Nunca fiz mal a ninguém, nem a ninguém votei ódio nem rancor.*
- *Nunca cometi nem alimentei embuste de espécie alguma.*
- *Desde a minha ordenação, mesmo durante o pouco tempo em que fui vigário de São Pedro do Crato, nunca percebi um real sequer pelos atos religiosos que tenho praticado como sacerdote católico.*
- *Neste mundo, durante toda a minha vida, quer como homem quer como sacerdote, nunca, graças a Deus, cometi um ato de desonestidade, seja sob que ponto de vista se possa ou se queira encarar.*
- *D. Quintino foi sempre um padre virtuoso e inteligente. Conheci-o desde que chegou ao Cariri, ainda muito moço, para ser Coadjutor do Vigário de Missão Velha. Foi, muitas vezes, meu hóspede e sempre o estimei de coração. Se, em relação a minha pessoa, cometeu alguma injustiça nem por isto deixou de ser um justo, pois estava convencido que só assim procedia exemplarmente.*
- *É uma grandessíssima calúnia dizer que tenho revoltas contra a Igreja. Eu nunca tive dúvidas sobre a Fé Católica; nunca disse nem escrevi, nem em cartas particulares nem em jornais, nem em qualquer escrito nenhuma proposição falsa, nem herética, nem duvidosa, nem coisa alguma contra o ensino da Igreja.*
- *Nunca disse nada contra o ensino da Igreja e da Moral Cristã. Não preguei às escondidas e Nosso Senhor me justificará.*

- *Sempre perdoei por amor de Deus e da Santíssima Virgem a todos que me fizeram mal, consciente ou inconscientemente.*
- *Quem não ouvir e obedecer à Igreja deve ser tido como pagão e publicano. Fora da Igreja não há salvação.*
- *Graças à bondade e misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo minha fé na doutrina ensinada pela Santa Igreja é viva, inteira e pura, pela qual ajudado na Graça Divina darei, se preciso for, a própria vida.*
- *Eu condeno tudo o que a Santa Igreja condena, sigo tudo que ela manda como a Deus mesmo.*
- *Não quero de forma alguma sustentar nem defender os fatos ocorridos em Juazeiro, quando já declarei e torno a declarar que uma vez que a Suprema Congregação do Santo Ofício os condenou e os reprovou, eu os condeno e reprovo, obedecendo sem restrição nem reserva a sua decisão e decretos, como filho submisso e obediente da Santa Igreja.*
- *Graças a Deus, tenho a consciência de não ter cometido crime algum e tenho sido sempre obediente aos meus superiores, como Deus e todos que me conhecem são testemunhas.*
- *Manda quem pode e obedece quem deve.*
- *Meu regulamento até hoje é não ter regulamento.*
- *O que Deus não quer o diabo não enjeita.*
- *Nunca pensei, nunca quis e nem quero causar desgosto à pessoa alguma. Deus o sabe.*
- *Quem bebeu não beba mais. A cachaça é um poderoso enviado agente de Satanás. Quem matou não mate mais. Ninguém tem o direito de ofender o seu semelhante. Só Deus tem o poder de tirar a vida de suas criaturas. Quem roubou não roube mais. Quem rouba vai para o inferno. Quem mentiu não minta mais. A mentira é filha do diabo e o mentiroso, seu encarregado.*
- *Façam de mim o que quiserem. Não quero ter vontade. Faça-se em tudo a vontade de Deus.*
- *A bondade do Sagrado Coração de Nosso Senhor é infinitivamente maior do que a maldade dos que nos perseguem. E ele quer mais a nossa felicidade do que nós a desejamos.*

- *Tempos virão, meus amiguinhos, que o Norte vai virar Sul, e o Sul, Norte. Quando esse tempo chegar, em vez de vocês irem para lá, eles é que virão para cá.*
- *A prudência dos velhos e o respeito e temor a Deus é que devem governar a todos.*
- *Não seja tão zeloso demais que vá degenerar em excesso.*
- *Sabem quem é o homem mais mentiroso do Brasil? É o Padre Cícero de Juazeiro. Toda extravagância que se inventa por aí, afirmam logo que fui eu quem disse, para o povinho não desconfiar. E eu tenho que assumir a responsabilidade de afirmações que nem de leve imaginei.*
- *Conselho a Lampião: Eu acho que já é tempo de você mudar de vida... Você precisa me fazer uma promessa. Eu quero que me prometa que ao sair daqui (Juazeiro) vai procurar mudar de vida. Com essa vida que você leva, está condenado ao inferno. Deus castiga com muita severidade aquele que tira a vida do irmão, aquele que rouba, aquele que desonra as filhas alheias. É preciso que você se arrependa e faça como Luís Padre e Sinhô Pereira, que seguindo meus conselhos, deixaram o cangaço e hoje vivem honestamente em Goiás, servindo a Deus e à sociedade.*
- *Conselho aos voluntários da Sedição de Juazeiro: Não tomem bebida alcoólica de qualquer espécie. Não desperdicem cartucho porque a munição é muito pouca. Chegando às primeiras casas, não queiram logo entrar na cidade: dêem tempo às famílias e também aos soldados para fugirem; e em nenhuma hipótese façam fogo sobre os fugitivos. Ninguém pegue no alheio, ainda que seja uma simples agulha. Respeitem as famílias e os prisioneiros.*
- *Doença nervosa se cura com a intuição.*
- *Só se paga promessa quando de fato há cura.*
- *A melhor coisa que se faz na vida, é cada qual tratar de si.*
- *O que eu quero, na nossa cidade, é a vinda de gente que sirva para ajudar o desenvolvimento da nossa cultura, progresso nas artes e tudo o mais que beneficie o nosso povo.*
- *A obediência é tão importante para o cristão que, se um anjo de luz viesse ensinar doutrina contrária ao ensino tradicional da Igreja, qualquer um de nós tinha o direito de cuspir-lhe no rosto, porque este anjo não seria nem mais nem menos do que o demônio mascarado.*

- *Deus castigou o demônio com o fogo dos infernos, mas não se lembrou de tirar sua sabedoria ou ciência, que com ela faz tudo o que quer.*
- *O Papa não faz nada sem a determinação de Deus.*
- *Vocês, meus amiguinhos, não bulam com padre que Deus castiga vocês. Os padres são ministros de Deus. Deus não tira a vista deles um só instante de tanto bem que quer a eles.*
- *A beata Maria de Araújo era uma santa. Sua vida foi uma maravilha da graça de Deus.*
- *A Igreja somos nós, não é só os padres não.*
- *A mulher perde o seu valor, mas Deus vai castigar com severidade, porque Deus fez a mulher para o casamento, para defender os homens do pecado mortal de se amasiarem.*
- *Quando os homens quiserem ser mais sabidos do que Deus, Deus muda os tempos. Troca os planetas e eles não acertam mais nunca. Tu não vês as nuvens soltas no ar soltar fogo e água? Tu não vês um pé de árvore florir e depois ficar cheio de frutas? Não vês as coisas nascendo umas das outras? E por que não pensar que isto tem um autor? O autor disto é Deus. Isto veio da natureza divina de Deus: quem fez estas coisas foi Deus e mais ninguém.*
- *Ah, se os homens ricos soubessem o que é o outro mundo, eram eles quem mais serviam Deus, porque têm tempo e vivem descansados. É eles quem são mais beneficiados por Deus. É terras, é gado, é burros, é cavalos, é grupos de ovelhas, é cabras, é animais de toda espécie, é frutas de todo jeito e de toda espécie. Até peixes nos grandes açudes eles possuem. É engenhos, é fábricas, é lojas, é armazém, é afinal uma riqueza sem fim aqui na terra. É uma riqueza grande neste mundo que Deus lhes deu que faz gosto. Mas não agradecem. Só vivem se servindo com o que é de Deus para ir pecar contra Deus, com ofertas que receberam das mãos de Deus. E se um homem destes morrer no pecado, que é que lhe responde Deus?*
- *Os ricos, se quiserem ganhar o céu, é só viver se confessando, comungando, rezando, praticando a caridade, não andar fazendo mal a ninguém.*
- *O maior presente que Deus nos deu foi a vida.*
- *O homem que casa, eu digo a vocês, deve dar graças a Deus de ter sua companheira ou esposa.*
- *Nós devemos nos confessar aos oito anos, antes que o demônio tome conta de nossos corações.*



- *Para ganhar o céu é preciso ter caridade e não invejar nada de ninguém, que contra a inveja é a caridade; dar esmola ao menos uma vez por dia, de qualquer coisa se dá uma esmola. A caridade não é só dando o que tem não, meus amiguinhos, é também não enfezar os outros e quando se vir um aperreado, ajudar em seus sofrimentos, aconselhando com calma, e se ver uma pessoa pobre, sem ter nada em casa, com um doente, vá e varra a casa, bote água nos potes, lave as roupas, ajude à noite a fazer sentinelas ao doente com todo o silêncio para não incomodar o doente e para ajudar a dona da casa ou o dono, para que eles possam dormir. Os ricos botem no hospital os pobres para se tratar, ou levem um médico para receitar o doente. Tudo isto é caridade.*
- *Quem ama a Deus, faz todos os meios de não pecar contra Ele.*
- *A pessoa que nega os pecados recebe a maldição de Deus. O padre absolve, mas não voga. Ele absolve porque ele não adivinha pensamento de ninguém, mas Deus está vendo a tua má intenção, por isto ele te amaldiçoa.*
- *Vocês deixem de mandar fazer feitiço, que quem ensinou feitiço foi Satanás, e Deus não quer que se sirvam com a arte diabólica, a arte do diabo. Nós não podemos ter crença em Satanás. Satanás é o pai da mentira.*
- *Os pais de família não ensinam mais os filhos a rezar. Os meninos se deitam e se levantam da cama ou da rede sem rezar porque os pais não ensinam e nem ligam em ensinar. E querem receber os dons das mãos de Deus sem fazer por onde. Como é que estas crianças podem pedir alguma coisa a Deus sem saber? Se os pais criaram eles como se criam os animais, só comendo e brincando?*
- *Quando uma moça encontra um noivo ou namorado, cuidado nela, que a moça pode ser boa como quiser, mas achou um noivo, fica doida, sem juízo. É preciso ter todo cuidado. Os pais de famílias criem coragem e falem dizendo: “Eu não empato minha filha de casar, mas não aceito falta de respeito em minha casa”.*
- *Moça casa até sonhando. Moça, ainda estando para morrer, se lhe disserem que o noivo vai chegar, arranja o cabelo e faz um arzinho de saúde, para não parecer feia.*
- *Conselhos às moças: Ninguém não pode se confiar nos homens de hoje.*
- *Os amancebados só tem uma carreira para dar. É para o inferno.*
- *É preciso plantar a mandioca-preta, conservar ela, porque, quando vier a seca, não acha o povo desprevenido.*

- *Era assim que os padres deviam fazer: prestar atenção à vida de São Pedro e fazer o que ele fez. São Pedro fez a comunidade, quem tinha mais repartia com os que não tinham e era uma união entre os cristãos que fazia gosto.*
- *O Pai Eterno se arrependeu de ter acabado o mundo de uma só vez. Agora vai acabar é de pedaço em pedaço, é de tempo em tempo, um pedaço aqui e outro acolá, um com fome e outro com peste, um com tempestades e outro com inundações, e outro com guerra e outro com tremores de terra.*
- *Em Roma: Se não fosse a minha gente que não tem, abaixo de Deus, outro amparo senão eu, com certeza não ia nunca mais ao Brasil. Ficava num desses asilos onde as almas que não pretendem nada deste mundo, como as que sofrem, acham descanso.*
- *Em Juazeiro, desiludido diante das perseguições sofridas: Eu até tinha vontade de ir embora com a minha família para Roma que lá fui muito bem acolhido pelos padres, mas quando eu fazia planos de escrever para o Papa, Nossa Senhora vinha e me empatava e eu tinha que me aquietar que ela queria que eu cuidasse de seus romeiros.*
- *Sejam sempre obedientes às autoridades civis e da Santa Igreja Católica Apostólica Romana.*
- *Se vocês forem fieis à Mãe de Deus, seguindo somente o caminho de Deus, sem mistura de outras leis, Nossa Senhora reage por vocês, quando vierem uns homens maus contra o povo de Juazeiro. Se for pelos ares, o aparelho cai; se for por terra, os carros viram, mas aqui não chegam.*
- *Aproveito o ensejo para pedir a todos os moradores desta terra, o Juazeiro, muito especialmente aos romeiros, que depois da minha morte não se retirem daqui, nem a abandonem. Que continuem Domiciliados aqui no Juazeiro, venerando e amando sempre a Santíssima Virgem Mãe de Deus, único remédio de todas as nossas aflições, auxiliando a manutenção do culto e de todas as instituições religiosas que aqui se fundarem, e com especial menção a dos Beneméritos Padres Salesianos, que serão os meus continuadores nas obras de caridade que aqui iniciei. Insistindo, peço, como sempre aconselhei, que sejam bons e honestos e respeitadores às leis e autoridades civis e da Santa Igreja Católica Apostólica Romana, no seio da qual tão-somente pode haver felicidade e salvação.*
- *Estes conselhos que sempre os dei em minha vida, não me canso de repeti-los aqui para que depois da minha morte bem gravados fiquem na lembrança deste povo, cuja felicidade e salvação sempre foram objeto da minha maior preocupação.*

• *Eu preguei quarenta anos. Quem me ouviu bem e quem não me ouviu, não ouviu mais. Quem quiser saber do que eu disse, procure saber de quem me ouviu.*

Últimas palavras do Padre Cícero:

NO CÉU PEDIREI A DEUS POR VOCÊS TODOS.

### **PRECEITOS ECOLÓGICOS**

- Não derrube o mato nem mesmo um só pé de pau.
- Não toque fogo no roçado nem na caatinga.
- Não cace mais e deixe os bichos viverem.
- Não crie o boi nem o bode soltos; faça cercados e deixe o pasto descansar para se refazer.
- Não plante em serra acima nem faça roçado em ladeira muito em pé; deixe o mato protegendo a terra para que a água não a arraste e não se perca a sua riqueza.
- Faça uma cisterna no oitão de sua casa para guardar água de chuva.
- Represe os riachos de cem em cem metros, ainda que seja com pedra solta.
- Plante cada dia pelo menos um pé de algaroba, de caju, de sabiá ou outra árvore qualquer, até que o sertão todo seja uma mata só.
- Aprenda a tirar proveito das plantas da caatinga, como a maniçoba, a favela e a jurema; elas podem ajudar a conviver com a seca.
- Se o sertanejo obedecer a estes preceitos, a seca vai aos poucos se acabando, o gado melhorando e o povo terá sempre o que comer. Mas, se não obedecer, dentro de pouco tempo o sertão todo vai virar um deserto só.

### **ORAÇÃO DE NOSSA SENHORA DAS DORES**

(Autoria de Padre Cícero)

Mãe de Deus, Mãe Soberana, Mãe das Dores,

De hoje para sempre eu me entrego a vós, como filho e servo. Consagro ao vosso serviço a minha alma, o meu corpo e tudo que me pertence.

Abençoei a minha família, os meus trabalhos, os meus haveres. Sede minha protetora na vida e conduzi-me ao céu para viver feliz por toda a eternidade.

Amém.

## **EXORTAÇÃO À PAZ**

*Carta a Luís Carlos Prestes  
Juazeiro do Norte, 20 de fevereiro de 1926*

Ao Capitão Luís Carlos Prestes e seus companheiros de luta.

Caros patrícios:

Venho-vos convidar à rendição. Faço-o firmado na convicção de que presto serviço à Pátria, por cuja grandeza também devem palpitar os vossos corações de patriotas. Acredito que já não nutris esperanças na vitória da causa pela qual, há tanto tempo, pelejais, com excepcional bravura. É tempo, portanto, de retrocederdes no árduo caminho por que seguis e que agora, tudo está a indicar, vos vai conduzindo a inevitável abismo. Isto, sinceramente, enche-me a alma de sacerdote católico e brasileiro de intraduzíveis apreensões, Dominando-a de indefinível tristeza. Reflexo do meu grande amor ao Brasil, esta tristeza, assevero-vos firmemente, é uma resultante dos conhecimentos que tenho dos inauditos sacrifícios que estais impondo à Nação, entre os quais incluo, com notável relevo, o vosso próprio sacrifício e dos muitos companheiros que são vossos aliados, na expectativa de resultados, hoje provavelmente impossíveis.

Confrange-me o coração e atormenta-me incessantemente o espírito esse inominável espetáculo de estar observando brasileiros contra brasileiros, numa luta fratricida e exterminadora que tanto nos prejudica vitais interesses no interior, quando nos humilha perante o estrangeiro. Acresce que para uma nação jovem e despovoada como a nossa, as atividades constantes de cada cidadão representam um valor inestimável ao impulsionamento do seu progresso. De modo que, para se fazer obra de impatriotismo, basta não contribuir para a realização destas atividades, ou para o desvio de sua aplicação construtora. É o que estais fazendo, involuntariamente, talvez.

Assim sendo, é claro que se outros vultosos males não acarretassem ao País a campanha que contra ele sustentais, bastaria atenderdes nesta importante razão, para vos demoverdes dos propósitos de luta em que persistis.

Entretanto, deveis refletir ainda na viuvez e na orfandade que, com penalizadora abundância, se espalham por toda parte; na fome e na miséria que acompanha os vossos passos, cobrindo-vos de maldições dos vossos patrícios, que não sabem compreender os motivos da vossa tormentosa derrota através

do nosso grandioso hinterland. É, pois, em nome desses motivos superiores e porque conheço o valor pessoal de muitos dos moços que dirigem esta malfadada revolução, que ousou vos convidar e a todos os vossos companheiros depordes as armas. Prometo-vos, em retribuição à atenção que derdes a esse meu convite, todas as garantias legais e bem assim me comprometo a ser advogado das vossas pessoas perante os poderes constitucionais da República, em cuja patriótica complacência muito confio e deveis confiar também.

Deus queira inspirar a vossa ansiedade e confiança. Deus e o amor da Pátria sejam vossos orientadores, neste momento decisivo de vossa sorte, cujos horizontes me parecem toldados de sombrias nuvens. Outrossim, é meu principal desejo vos salvar da ruína moral em que, insensivelmente, estais embrenhando com os feios atos e desregramento consequentes da revolução e que, certamente, vos conduzirão a uma inevitável ruína material. Lembrai-vos de que sois moços educados, valentes soldados do Brasil, impulsionados neste vosso corajoso tentame por um ideal, irrefletido embora, e que, entretanto, estais passando perante a maioria dos vossos companheiros, na imprensa das capitais, aos mais perigosos facínoras do Nordeste. Isso é profundamente entristecedor. Deixai, portanto, a luta e voltai à paz que será abençoada por Deus, bendita pela Pátria e aclamada pelos vossos concidadãos e, pois, só nos poderá conduzir à felicidade. Deus e a Pátria assim o querem, e eu espero que assim o fareis.

Com toda atenção subscrevo-me, vosso patricio mais grato.

*As. Padre Cícero Romão Batista*

**MANIFESTO NACIONALISTA**  
**CARTA AO SENADOR EPITÁCIO PESSOA**  
*Juazeiro, 3 de dezembro de 1927*

Senador Epitácio Pessoa,

Endereçando esta epístola a V. Exa., faço-o colimando um objetivo e quero apelar, em nome de Deus e da nossa cara Pátria, para o nunca desmentido patriotismo de V. Exa., assaz demonstrado nas conjunturas mais difíceis da política brasileira, no sentido de, dado ao alto prestígio de que dispõe, pôr embargos a que, sob vários pretextos, se esteja retalhando o território de nossa cara Pátria, vendendo ou fazendo concessões de suas terras a sindicatos estrangeiros. Rogo a V. Exa. que se digne empregar todos os esforços no Senado, no sentido de que se legisle sobre o assunto, proibindo, terminantemente, negociações desta ordem, lesivas à integridade territorial da nossa Pátria. Outrossim: que as concessões já feitas sofram as restrições que se façam necessárias no sentido de se evitar possíveis desentendimentos

internacionais. Este meu sentir é também o de todos os nossos concidadãos que amam, que se interessam, que desejam ver o Brasil marchar, sob todos os pontos de vista, na vanguarda das Nações. Precisamos de um nacionalismo inteligente, sadio, sem embargos de espírito de cordialidade, de fraternidade mesmo, que deve existir entre as nações, unindo os povos, mas respeitando-se a integridade territorial de cada país, que os seus filhos receberam dos antepassados e devem transmitir intata às gerações vindouras. A maneira por que, entretanto, está sendo orientada a nossa política, permitindo a qualificação de verdadeiras colônias estrangeiras – outras tantas pátrias futuras, talvez dentro do nosso caro Brasil – está exigindo que as vistas dos verdadeiros estadistas, notadamente as de V. Exa. o seu maior expoente, se voltem para o estudo desses casos, evitando possíveis complicações internacionais num futuro não muito remoto. A exploração das nossas florestas, do nosso solo, das nossas minas, e enfim, de todas as riquezas da nossa Pátria pertencem aos brasileiros e aos seus governos que trabalham e querem o seu engrandecimento. Mais moço, tudo envidaria no sentido de evitar o predomínio do estrangeiro no comércio e na indústria de nosso País, com supremacia sobre as nossas terras, por entender descabida, criminosa, esta situação singular de estrangeiros imigrados para a nossa cara Pátria. Em vez de concessões, aforamentos e vendas de terras brasileiras a americanos, japoneses, ingleses, melhor seria que o governo fizesse arrendamentos de terras a serem cultivadas com prazos mais ou menos longos, de acordo com as indústrias a serem exploradas, mas nunca alienação de nossas terras, feitas a sindicatos de qualquer nacionalidade. Essas concessões são impatrióticas e poderão concorrer, como já disse, ou dar lugar a complicações diplomáticas, sempre perigosas e inconvenientes. Neste sentido acabo de expedir um cabograma aos Exs. Srs. Presidentes da República, do Senado e da Câmara, para o qual tomo a liberdade de chamar a atenção do culto espírito de V. Exa., pedindo mais uma vez o seu valioso apoio para a idéia que externo no mesmo despacho, assim expresso: “Posto que no declínio da existência, vencendo a última etapa que a Providência aprouve limitar para os meus dias terrenos, sou levado, não só como brasileiro, porém, também como político que veio do Império para o regime republicano ao qual tenho servido sem desfalecimento, e ainda e principalmente como sacerdote católico que deseja uma Pátria forte e unida, a protestar com veemência, contra a indébita concessão de terras brasileiras, sob capciosos fundamentos, porém virtualmente lesivos aos interesses pátrios, constituindo num atentado criminoso à integridade territorial do nosso Brasil. Ontem, era a cessão da grande faixa de terra à Bolívia, no Amazonas, território incorporado ao País, graças ao civismo do cearense e à alta visão diplomática de Rio Branco; hoje, é a concessão de cem mil quilômetros quadrados, feita pela companhia da Estrada de Ferro Norte Mato Grosso a um sindicato americano, isto com aquiescência da nossa Chancelaria e à revelia do Congresso Nacional, e, finalmente, a vasta extensão, ainda no Amazonas, de terras vendidas ao capitalista americano Ford. Até à raça amarela, os japoneses, já se pretende vender ou fazer concessões de

terras brasileiras! Sangra-me o coração – pois nele ainda sinto acesa a chama do patriotismo e comigo está a maioria dos brasileiros – ver o plano inclinado a que estão arrastando o Brasil na vertigem da insânia. Parafraseando Clemenceau, acho que o Brasil também tem filhos que não permitirão sejam postos em leilão e retalhos suas terras. Seria medida de alto alcance se o Congresso Nacional, ainda este ano, votasse uma lei vedando concessão desta natureza, porque fatos desta ordem desagregando a Nação, fermentam o espírito da revolta, dando lugar à guerra civil, único meio, triste aliás, para as grandes reivindicações. Salvemos a nossa cara terra. Salvemos o Brasil”. Termina aí, Exmo. Sr. Senador, o cabograma que passei e a que me referi acima. Espero e confio que V. Exa., o homem político para o qual se voltam as esperanças do Brasil, tudo fará para fazer cessar esses abusos, que estão ocorrendo para tornar a República malvista por nossos concidadãos. Aguardo a honrosa resposta e subscrevo-me de V. Exa. patricio, atendo amigo e admirador,

*As. Padre Cícero Romão Batista*

### **MANIFESTO ANTICOMUNISTA**

Caríssimos fieis: Que a fé vos salve!

A horda vermelha ameaça com as suas garras de abutre destruir a nossa felicidade, perturbando a paz do Brasil em seus fundamentos seculares – a própria organização da família, célula mater da sociedade cristã.

A Igreja de Jesus Cristo que tem sido em todos os tempos visada, com ódio e rancor pelos pregadores de ideias subversivas, é nesta hora de graves apreensões para a grande Pátria do Cruzeiro, o alvo predileto dos emissários de Satanás.

Acenando com a falsa bandeira do liberalismo, a besta fera do apocalipse atira suas patas de fogo contra a estabilidade de nossas instituições!...

Ai daqueles que prestarem seu auxílio aos inimigos de Deus... As lavas ardentes do vulcão bolchevista lambeirão a face da terra e sob os escombros da fé, calcinada pelas labaredas do anticristo ressurgirão Sodoma e Gomorra!

De pé cristãos do Brasil! Guerra de morte aos que empunharem a bandeira vermelha do liberalismo para estancar em nossas almas a fonte perene de fé e entregá-la inerte nos braços de Satanás! Cegos serão todos aqueles que cerrarem os olhos à evidência da verdade.

*Juazeiro, fevereiro de 1930*

*As. Padre Cícero Romão Batista*

## A SABEDORIA DE PADRE CÍCERO EM AÇÃO

No livro *Padre Cícero, pessoas, fotos e fatos*, de Walter Barbosa, há várias passagens que retratam muito bem a sabedoria de Padre Cícero. Algumas dessas passagens são relatadas a seguir.

Certa vez, Padre Cícero mandou chamar à sua presença Mestre Pelúcio Correia de Macedo, pessoa da sua mais grata confiança e figura muito importante na história de Juazeiro. Ao vê-lo, disse Padre Cícero:

– Seu camaradinho, eu lhe mandei chamar, para lhe propor um negócio. Juazeiro está crescendo, mas o seu crescimento não está sendo coordenado. Eu não disponho de tempo para realizar empreendimentos, a fim de dar condições de subsistência a esse povo. E é constrangido que vejo tudo isso acontecer. Não disponho de meios... Pensei, e cheguei à conclusão de que vou precisar do trabalho de uma porção de gente que pode me ajudar; por isso eu o escolhi.

– Estou às ordens do senhor... Se achar que posso ser útil em alguma coisa...

– Como não. Olha Pelúcio, é condoído que vejo essa criançada crescendo, sem ter um ofício. Já estou encaminhando uns para aprenderem a arte de sapateiro, pois é uma arte que sempre dá, todo mundo precisa andar calçado; outros, encaminhei para a ourivesaria, a fim de se tornarem bons artífices, e agora, desejo montar uma fábrica de relógios...

– Meu padrinho, e onde vai ser essa fábrica?

– Aqui em Juazeiro.

– E onde o senhor vai mandar buscar os engenheiros para fazê-la funcionar?

– Aqui em Juazeiro.

– Em Juazeiro?

– Sim, homem de Deus. O engenheiro que escolhi foi você. A fábrica vai ser dirigida pelo meu bom amigo e afilhado.

– Mas, meu padrinho, eu nunca tive a menor noção de tal coisa.

– Pelúcio, para você não há problema. Temos que montar essa fábrica de relógios monumentais, a fim de servir de escola ou aprendizado para uma parte dessa rapaziada.

– Mas, meu padrinho, como é que eu posso fazer uma coisa que nunca fiz.



– Fazendo a primeira vez. Olhe, vou mandar comprar um despertador. Quando esse chegar, você o desmonta, veja como funcionam as suas peças, estude-as. Depois você as montará. Quando isso acontecer, já se tem meio caminho andado para se implantar uma fábrica de relógios na nossa Juazeiro.

– Mas meu padrinho, e como vou fabricar essas peças?

– Seu camarada, você usa o mesmo processo dos ourives. Faz fundição em areia. Quanto às ligas dos metais, essas, os livros ensinam.

Sentindo-se impotente para contestar os argumentos do Padre Cícero, não restou a Mestre Pelúcio outra alternativa, senão montar a tão sonhada fábrica de relógios idealizada pelo Padre Cícero. E ela foi montada. E dela saíram muitos relógios que ainda hoje se encontram em funcionamento em várias cidades da Região, como o que foi instalado na Praça Padre Cícero, em Juazeiro do Norte. Um magnífico e singular relógio que marcava inclusive as fases da lua.

\*\*\*

Um dia alguém perguntou ao Padre Cícero:

– Meu Padrim, o que se faz com Governo ruim?

– Rezar para ele, meu filho, a fim de que venha a governar com justiça.

\*\*\*

Outro, perguntou:

– Meu Padrim, é pecado a gente mentir para comprar ou vender?

– Meu filho, pecado é acreditar no comerciante.

\*\*\*

Dr. Belém de Figueiredo, assíduo frequentador da casa do Padre Cícero, indagou-lhe certa vez:

– Padre Cícero, desejaria fazer uma pergunta ao senhor, mas quero pedir antecipadamente as minhas desculpas. Todavia, diante da nossa amizade, acho que não haverá mágoa. Apenas desejo um esclarecimento.

– Pois não, seu camarada.

– Por que é que o senhor dá guarida ou recebe cordialmente em sua casa um desordeiro como este que acaba de entrar, chegando até a lhe mandar servir alimentação. (Dr. Belém se referia a um elemento mau, perverso, autor de

vários crimes e que tinha vindo de outras plagas se homiziar em Juazeiro, tendo recebido total apoio do Padre Cícero).

– Dr. Belém, Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensina a amar os maus, porque os bons por si, já não precisam de tantos cuidados. Um homem desses, sem instrução, às vezes injustiçado, sem a menor noção de Deus, se procurar uma pessoa que lhe sirva de lenitivo e esta pessoa lhe enxota, ele aumentará a quantidade de crimes, pois sua revolta aumenta contra tudo e todos. Assim, eu recebo como amigo, vou aconselhando e mostrando o caminho correto e, quem sabe, ele poderá se tornar um homem de bem, como aconteceu com “Luís Padre”, que era um bandido e depois que fiz este trabalho, encaminhei-o para Goiás com uma carta de apresentação, e hoje ocupa o lugar de delegado.

\*\*\*

Zeca Marques, meu pai, em seu livro *Milagres e previsões de Padre Cícero*, escreveu com base em depoimento prestados por amigos:

### **OS TRÊS ANOS E MEIO SIMBÓLICOS DO PADRE CÍCERO**

No tempo do Padre Cícero os comerciantes de artigos religiosos Joaquim Mancinho, Pedro Magalhães, Dandão, Lourencinho e Beata Rita também eram proprietários de casas para hospedagem dos romeiros que chegavam a Juazeiro. Para os romeiros falarem com o Padre Cícero eram obrigados a fazer compras na loja do proprietário do rancho em que estavam hospedados.

Logo depois da morte do Padre Cícero, Joaquim Mancinho contou-me o seguinte fato: “Eu, disse ele, estava certo dia na sala de espera da casa do Padre Cícero, esperando chegar a minha vez para apresentar meus romeiros a ele, quando deu-se uma discussão entre a Beata Rita e Manoel Lucas (sócio de Lourencinho). Cada qual queria apresentar primeiro seus romeiros ao Padre Cícero. Da sala vizinha, onde o Padre Cícero recebia os visitantes, ele ouviu a discussão e levantando-se da rede aproximou-se dos dois e disse:

– Vocês vão logo se acostumando porque está bem próximo de meus romeiros chegarem a Juazeiro, podendo se hospedar onde melhor achar conveniente, fazer suas compras onde bem lhes convém, me visitar a qualquer hora e eu atendo suas preces, benzo suas imagens, seus terços e rosários sem ser preciso a interferência de vocês.

Disse mais: “Isso acontecerá três anos e meio depois da minha morte. Estarei aqui em espírito e verdade para velar por esta cidade que será perseguida, mas não vencida”.

Em 20 de dezembro de 1937, decorridos 3 anos e meio de sua morte, que ocorreu em 20 de julho de 1934, os devotos do Padre Cícero observando a má vontade de alguns sacerdotes em benzer as imagens que compravam, quando entre elas estava o retrato do Padre Cícero, daí em diante, por conta própria, passaram a se dirigir à Capela do Socorro, onde o corpo do Padre Cícero está sepultado, e põem em cima da lápide do túmulo, seus objetos religiosos para serem bentos, fazem suas preces e saem contentes e satisfeitos como se ele ali estivesse.

### **APRENDA A FAZER AS COISAS COMO SÃO MANDADAS**

Dona Sebastiana Monteiro, contemporânea do Padre Cícero, conta que seu irmão João Monteiro estava com a esposa gravemente doente. Tendo sido medicada com remédios caseiros e também da farmácia, indicados pelo farmacêutico, e não tendo melhora, foi à casa do Padre Cícero. O Padre Cícero ouviu suas lamentações, tirou do bolso da batina uma moeda de mil réis e lhe disse:

– Vá à farmácia e mande preparar essa porção (deu por escrito) e pague com esse dinheiro.

João Monteiro chegou em casa, guardou a moeda para dizer no futuro: “Essa moeda foi meu Padrim Cícero quem me deu, guardei como lembrança”. Foi à farmácia mandou aviar a receita e pagou com o seu dinheiro. Três dias depois a sua mulher continuava doente, inclusive sem dormir, com dores. Ele foi novamente à casa do Padre Cícero e contou a ele o resultado pelo qual estava passando sua mulher.

– Então, meu amiguinho, perguntou o Padre Cícero, você pagou o remédio com o dinheiro que eu lhe dei?

– Sim, respondeu João Monteiro.

– Você pagou o remédio com o dinheiro que eu lhe dei? – perguntou novamente o Padre Cícero, desta vez passando a mão na cabeça de João Monteiro.

João Monteiro compreendeu o mistério de suas palavras, respondendo:

– Não, meu Padrim, eu pensei que era a mesma coisa, e paguei com o meu dinheiro.

– Vá novamente – lhe disse o Padre Cícero –, aviar a mesma receita e pague com o dinheiro que eu lhe dei. Sua mulher vai ficar boa. E aprenda a fazer as coisas como são mandadas.

João Monteiro saiu dali envergonhado, foi a sua casa, pegou a dita moeda de mil réis, foi à farmácia e fez como era devido. Resultado: três dias depois sua esposa, Dona Hermínia, estava completamente curada.

\*\*\*

Uma mulher perguntou ao Padre Cícero:

– Meu Padrinho, é pecado a mulher dormir com o marido dia de sexta-feira?

– Não, respondeu o Padre Cícero, pecado é dormir com o marido alheio.

\*\*\*

Outra perguntou:

– Meu padrinho, meu marido é muito bom, mas por qualquer besteira que faço ele briga. Dê um jeito nele.

– Tenha paciência – respondeu o Padre Cícero –, linha sem nó é ponto perdido.

\*\*\*

Uma romeira perguntou:

– Meu padrinho, não há dinheiro que chegue. Eu fui fazer compras na feira nova e encontrei tudo caro, igualzinho a minha terra. O que se faz pra acabar com essa carestia?

– Minha filha – respondeu o Padre Cícero –, com outra maior que vem por aí.

\*\*\*

Sobre a sabedoria de Padre Cícero, Padre Azarias Sobreira faz as seguintes referências, transcritas do seu livro *O Patriarca de Juazeiro*:

Um belo dia, após lhe ter expressado todo o meu pesar por vê-lo imiscuído na política partidária, eis a resposta que ele me deu:

– Que havia eu de fazer para não ficar ocioso, se me tiraram o sacerdócio, privando-me do uso total de minhas ordens? Fiquei reduzido à condição de um simples leigo: não posso dizer missa, não posso confessar nem tenho licença de levantar a voz na igreja. Foi este o único caminho que encontrei para continuar fazendo algum bem.

\*\*\*

Uma romeira perguntou:

– Meu padrinho, diga-me com sua própria boca, para eu ter certeza: Vosmicê é mesmo Deus Nosso Senhor?

– Não diga uma coisa dessas – atalhou energicamente o Padre. Dizer isso é cometer um pecado mortal e aumentar a perseguição que já existe contra minha pessoa. Eu não sou Deus nem podia ser. O que eu sou é um enviado de Deus. Vivo tão unido a Ele e Ele a mim, como o fogo, na forja, fica unido ao carvão e ao ferro. Você não vê que o carvão é uma coisa, o ferro outra coisa muito diferente e outra coisa também é o fogo? Pois tudo isso, na tenda do ferreiro, não parece ser a mesma coisa, tendo a mesma cor e a mesma quentura? Assim vivo eu unido a Deus pela vontade de fazer o bem.

\*\*\*

Certa vez, um bacharel em Direito disfarçado em humilde beiradeiro, quis testar o Padre Cícero, fazendo-lhe as seguintes perguntas:

– Por que o Reverendo não mandou prender Lampião no tempo em que aqui esteve armado com seus companheiros de tropelias, numa revoltante afronta às autoridades de sua terra?

– Porque não sou delegado de polícia – retrucou o Patriarca. Não me compete dar ordem de prisão a ninguém. Ainda que eu tivesse tal pensamento, como é que eu poderia mandar prendê-lo com seu grupo de bandoleiros aguerridos e bem municiados, sem provocar, por essa forma, um conflito de grandes proporções? Antes de tudo, eu sou um sacerdote católico que vive aconselhando a todos para o bem. Ao próprio Lampião já tenho dado conselhos para deixar o cangaço; e se ele não tem feito como eu desejo, a culpa não é minha.

– Por que o Reverendo não repreende severamente esse povo ignorante que vive dizendo que o Sr. é santo e faz milagres?

– Meu amiguinho – respondeu o interrogado, sorrindo compassivamente – não os repreendo porque não tenho o poder de tapar a boca do mundo. Também é certo que muito maior é o número daqueles que me chamam de demônio, atribuindo-me as mais perversas intenções. Até o dia de hoje, só não me tiraram a vida porque Deus, em sua infinita misericórdia, não tem consentido.

– E o que me diz sobre uma famosa aparição de sangue nas hóstias consagradas aqui em Juazeiro?

– Digo simplesmente que, no ano de 1898, durante minha estada em Roma, recebi de meus Superiores ordem terminante para dar por encerrado esse assunto, entregando-o aos cuidados da Divina Providência. Você não sabe que

manda quem pode e obedece quem deve? É este o meu caso. E parece que estamos bem entendidos.

\*\*\*

O escritor Aldenor Benevides, em seu livro *Padre Cícero e Juazeiro*, relata algumas passagens interessantes para ilustrar a sabedoria de Padre Cícero. Eis algumas:

Disse o Padre Cícero, um dia, a José Geraldo, quando a conversa sobre religião já estava bastante avançada:

– Toda religião, José Geraldo, que tem Jesus como Mestre e o Pai Eterno como Criador, conduz as pessoas ao Céu. É como viajar aqui na Terra. Uns andam a pé. Outros, viajam em jumentos. Outros, dispõem de cavalos e há ainda os que têm cavalos andando mais depressa. E terminou acrescentando:

– Toda pessoa que tem Deus como escopo se salva.

\*\*\*

A umromeiro que lhe pediu para ensinar um meio de viver muito porque tinha verdadeiro pavor da morte, o Padre Cícero com o seu habitual sorriso paternal, disse-lhe:

– Meu amiguinho, já que você tem tanto medo assim da morte, vou ensinar-lhe uma maneira de viver muito até enjoar. Trate bem a ricos e pobres; faça o mesmo com brancos e pretos; não fume nem beba álcool; sua primeira refeição deverá constar de 2, 3 ou 4 bananas-pão com 3 colheres de farinha de mandioca e uma colher de açúcar cristal.

\*\*\*

O Padre Cícero disse a D. Leonilda Lacerda Botelho, muito conhecida em Caririaçu, que, se o povo soubesse o que é mel de abelha, o consumiria inclusive no leite.

\*\*\*

As transcrições a seguir foram extraídas do livro *Voz do Padre Cícero*, de dona Maria da Conceição Lopes Campina.

Padre Cícero aconselhava um homem rico:

– Você, meu amiguinho, vá plantar mandioca na Serra do Araripe para dar de comer a sua família, que daqui em diante vem fome, que só come quem tiver legume guardado em casa.

O homem rico ficou magoado e respondeu:

– Está doido, Padre Cícero, eu tenho dinheiro que dá muito bem para mim e minha família!

– E você come papel? Nesse tempo só come quem tem, retrucou o Padre Cícero.

\*\*\*

Uma vez se casou uma moça do Orfanato e foi na casa de meu Padrinho Cícero e disse:

– Meu Padrinho Cícero, me bote bênção de riqueza.

E ele disse:

– Menina, a quem Deus promete um tostão, não dá um milhão. Se você tiver de ser rica, Deus lhe dará riqueza. Mas se tiver de ser pobre, morre pobre.

\*\*\*

Outra vez, um homem disse:

– Meu Padrinho Cícero, me bote uma bênção de fortuna.

E meu Padrinho Cícero disse:

– Você não vê como é que a perua diz piando: pior, pior, pior... Pois bem, o mundo vai de mal a pior. Só enrica quem herdar ou roubar.

\*\*\*

A um homem que lhe perguntou como fazer para escapar da seca, assim falou Padre Cícero:

– Eu canso de mandar vocês plantar mandioca e fazer açude e vocês não ligam.

– Mas, meu padrinho, não adianta plantar não, que farinha está é dada e ninguém não se sai.

– Você tem gado? Tem lá umas vaquinhas? Pois eu lhe ensino como é que você faz. Quando ela der baixa, você manda arrancar toda a mandioca que estiver boa de desmanchar em farinha e bote debaixo de uma árvore perto de casa e pegue um cepo e corte ele em aparas estreitas, compre um bocado de esteira e bote no oitão, e bote as aparas para secar. E quando estiverem bem sequinhas guarde em paiol de madeira e vá tirando aos poucos e dando aos bichos para comer. E torne a encher as roças de mandioca que quando vier uma fome você

está prevenido para passar com a sua família, vendendo farinha e comprando o que precisar. Digo mais: Quantas vacas você tem?

– Eu só tenho cinco.

– Venda três e faça um açude que no tempo dessa seca você vai ficar sem elas, que morrem da peste, e a água fica pra você fazer vazante para o seu bem e para os outros. Você tem grota no seu terreno?

– Tenho, sim senhor!

– Pois meça dez braças da grota e cave um buraco, e vá levando a terra e tapando a grota com dez braças de distância do buraco, e tape a grota bem tapada, deixando a grota umas vinte braças entupida de terra, para ficar bem forte. A parede e o buraco mais tarde vão tirando a terra e fica sendo o porão do açude. Mas faça logo o sangrador fundo e largo se não a grota enche de água e carrega o seu trabalho. É o melhor meio de você fazer um açude muito ligeiro. Mas faça um morro de terra bem alto na passagem da água na grota para não arrebentar. É possível que o dinheiro de três vacas não dê para você fazer isto?



## PARTE II

### PADRE CÍCERO, O CONSELHEIRO DO SERTÃO



Depois de mais de 30 anos estudando a vida de Padre Cícero estou plenamente convencido de que posso tê-lo na conta de um homem sábio, uma espécie de Sábio do Sertão. E como quem é sábio também pode ser Conselheiro, então Padre Cícero também foi o Conselheiro do Sertão. Um conselheiro que imprimia forte magnetismo pessoal, certamente por causa da voz modulada e firme e do olhar de olhos azuis penetrantes.

Segundo Padre Neri Feitosa, *“o que se espera de todo padre é que seja bom conselheiro. Mas o Dom do conselho, explica, é graça de Deus que não é encontrada nem em todo padre nem em todo confessor”*. E diz ainda Padre Neri: *“O Padre Cícero era bom conselheiro. E tinha o Dom no olhar, na fala, na presença e na expressão. Seu conselho vogava e convencia: nisto estava o Dom”*.

O binômio Oração e Trabalho foi o que ele sempre aconselhou, mas de um modo geral seus conselhos abrangiam assuntos educacionais, políticos, trabalhistas, econômicos, religiosos, sentimentais, de saúde e em tudo ele se saiu muito bem. Mesmo depois de morto o efeito dos seus conselhos ainda funciona. Mas é bom deixar bem claro: os conselhos de Padre Cícero datam do final do século XIX e começo do século XX. Portanto, qualquer análise deve ser

feita levando-se em conta os conceitos vigentes na época, cujo foco estava centrado no moralismo, obediência à Igreja e ao clero, respeito aos pais e culto ao patriotismo.

Alguns escritores e até mesmo padres, por inveja ou ignorância, insinuaram que Padre Cícero não podia ser uma pessoa sábia porque morreu sem deixar nada escrito. Ora, o grande filósofo Sócrates também morreu sem deixar nada escrito. O que se sabe dele foi transmitido por seus discípulos, especialmente Platão, e nem por isso Sócrates deixou de ser sábio.

E Jesus Cristo, o maior de todos os homens, também morreu sem deixar nada escrito. O que sabemos dele é obra dos seus apóstolos, especialmente João, Marcos, Mateus e Lucas. E ninguém em sã consciência é capaz de duvidar da sabedoria de Cristo, contida, por exemplo, no Sermão da Montanha ou nas suas célebres parábolas.

Lendo a coleção de cinco volumes, intitulada *Análise da Inteligência de Cristo*, de autoria do psiquiatra e escritor Augusto Cury, nela encontrei subsídios que me estimularam a pôr um pouco de Cristo na história de Padre Cícero, pois há muita semelhança na vida dos dois.

Vamos ver.

Cristo fundou a Nação Cristã espalhada por todo o mundo; Padre Cícero fez nascer a Nação Romeira, antes restrita ao Nordeste e hoje se espalhando por todo o Brasil.

Cristo tem seguidores; Padre Cícero, afilhados. Quando Cristo foi recrutar seus apóstolos, os escolheu dentre pessoas rudes, simples, pobres, e ao encontrá-las foi incisivo: *Vinde após mim que eu vos farei pescadores de homens!* Assim disse a Pedro e a André, que eram pescadores. Com Felipe, foi mais lacônico, disse apenas: *Siga-me!*

Com Padre Cícero foi assim: ele teve um sonho no qual Jesus Cristo lhe mostrou uma leva de sertanejos famintos e disse: *Padre Cícero toma conta deles!* Padre Cícero aceitou o desafio e disse àqueles sertanejos: *Venham!*

E eles vieram. Aqueles sertanejos do sonho são os romeiros do Padre Cícero e da Mãe das Dores, gente boa, humilde, temente a Deus, muitos dos quais são herdeiros do nada, pessoas que podem viver na pobreza e até mesmo na miséria, mas que, por causa de sua boa índole, jamais descerão ao esgoto social, pois romeiro de verdade vive na fraternidade e nunca na criminalidade.

Cristo foi um vendedor de sonhos; Padre Cícero foi um vendedor de esperanças.

Cristo reunia e falava às multidões; Padre Cícero, também. Cristo fez uma oração ao Deus-Pai, o Pai Nosso que todo cristão conhece; Padre Cícero fez uma oração à Mãe de Deus: é a Oração da Mãe das Dores que todo romeiro sabe de cor.

Cristo pronunciou o sermão da montanha; Padre Cícero, o sermão da caatinga.

Os dois foram punidos por Roma. Cristo recebeu a pena capital; Padre Cícero, a suspensão das ordens sacerdotais.

Cristo morreu e ressuscitou no terceiro dia. E como venceu a morte, conquistou a eternidade; Padre Cícero morreu e ressuscitará no dia do Juízo Final, mas sua memória continua viva no coração dos seus milhares de afilhados e admiradores.

Augusto Cury analisando a vida dos apóstolos afirma que eles frustraram Jesus durante mais de três anos. E nas últimas horas antes de morrer, eles o decepcionaram mais ainda. Judas o traiu por uma quantia irrisória. Pedro o negou três vezes. E Tomé duvidou da sua ressurreição. Mas Cristo os amou incondicionalmente e os transformou em homens inspirados, corajosos e propagadores da fé, e mostrou-lhes que era verdadeiramente o Caminho, a Verdade e a Vida.

E os romeiros de Padre Cícero? Bom, esses nunca o decepcionaram e por ele jamais foram decepcionados. Quando Padre Cícero disse aos romeiros **Venham!** e eles vieram, isto não significa necessariamente que eles vieram todos para Juazeiro. Muitos vieram e ficaram, outros vêm pelo menos uma vez por ano, mas nunca deixam de vir a Juazeiro do Norte.

Essa força de atração magnética que o Padre Cícero exerce sobre os romeiros é muito forte e parece imorredoura. Ele transformou os romeiros nos grandes propagadores do rosário da Mãe de Deus.

E agora vejamos como atuava o Padre Cícero, o Conselheiro do Sertão.

Em suas pregações diárias e usando uma linguagem simples, todavia repleta de mensagem e fé cristã, ele costumava aconselhar:

**Quem bebeu não beba mais.** E explicava: **A cachaça é um poderoso enviado agente de Satanás.** **Quem matou não mate mais.** E justificava: **Somente Deus tem o poder de tirar a vida de suas criaturas.** **Quem roubou, não roube mais.** E lembrava: **Quem rouba vai para o inferno.** **Quem mentiu, não minta mais.** E acrescentava: **A mentira é filha do diabo e o mentiroso, seu encarregado.** Estes são os seus conselhos mais famosos.

Quem o procurava atormentado por algum problema sério, invariavelmente saía aliviado ou como se diz hoje: com o astral levantado. Até mesmo colegas de batina recorriam aos seus sábios conselhos, nos momentos de aflição e incerteza. Eis alguns fatos reais.

Padre Lúcio estava passando por momentos difíceis a ponto de querer deixar o sacerdócio, com problemas de drama de consciência, e escreveu carta confidencial ao Padre Cícero pedindo uma luz para as suas aflições. Padre Cícero aconselhou: *“Reze, meu amigo, todos os dias o seu Breviário, o Rosário da Santíssima Virgem das Dores, e ame a pureza e a nobreza de sua vida sacerdotal, a sua salvação, para onde a Santíssima Virgem das Dores e o Divino Coração de Jesus lhe chamar. Ânimo, meu amigo, deixe tudo que Deus não quer, e vamos começar o Reino do Céu aonde nos reconheceremos. Vá entender-se com seu novo Bispo, e pode acontecer que Deus lhe proteja e você se saia muito bem.”*

Outro padre, Benedito Basílio, no ano de 1927, estava aflito com a criminalidade reinante no sertão e recorria aos conselhos de Padre Cícero. O Conselheiro do Sertão respondeu dizendo que todos deveriam rezar e pedir a proteção divina.

A uma pobre menina que queria se suicidar, Padre Cícero escreveu aos pais dela pedindo que a trouxessem a Juazeiro, e a ela aconselhou o seguinte:

*“Enquanto não vier, tenha paciência, reze todos os dias, pela manhã e à noite, o seu rosário, retirando do seu espírito todas as ideias más, principalmente, a de beber veneno, porque isto são coisas ensinadas pelo demônio para perder as criaturas”.*

Mas não era somente reza que Padre Cícero aconselhava. Dependendo da situação os conselhos tinham outro endereço.

Aos agricultores, ele recomendava: *não toquem fogo no roçado nem na caatinga*, ou seja, condenava as queimadas tão danosas à produtividade agrícola. Dizia mais: *não plantem em serra acima nem façam roçado em ladeira muito em pé, deixe o mato protegendo a terra para que a água não a arraste e não se perca a sua riqueza. Façam uma cisterna no oitão de sua casa para guardar água da chuva e aprendam a tirar proveito das plantas da caatinga.*

Com esses conselhos Padre Cícero pode muito bem ser apontado como o precursor da ecologia no sertão nordestino, como disse o saudoso professor pernambucano Vasconcelos Sobrinho.

Muita gente acusa Padre Cícero de haver comandado a revolução sangrenta que em 1914 apeou do governo cearense o coronel Franco Rabelo. Não é verdade. O correto é dizer que ele fez tudo para evitar o combate armado, chegando

inclusive a aconselhar ao coronel Franco Rabelo que refletisse sobre a situação e tomasse a decisão mais acertada que era renunciar ao cargo, como única forma de evitar a luta armada. Ele não aceitou e perdeu o governo.

Aos revolucionários sob o comando do Dr. Floro Bartolomeu, Padre Cícero advertiu: *Não tomem bebida alcoólica de qualquer espécie; não desperdicem munição; não saqueiem as casas; não atirem contra os fugitivos; respeitem as famílias e os prisioneiros.*

Aos indecisos na escolha da religião ele lembrava: *A melhor religião é a nossa, a católica apostólica romana.*

Aos noivos, assim falava: *O casamento religioso é um sacramento indispensável. O casamento civil é a lei e a segurança da família. Não abençoe quem não casa primeiro no civil. O civil é a lei da Nação, mas é preciso também a união pela Igreja.*

Aos casais, dizia: *O homem e a mulher só encontram salvação para a alma por meio de uma vida honesta.*

E às donzelas do seu tempo, ele já esclarecia: *Ninguém deve confiar nos homens de hoje.*

Pelo visto, até hoje esse conselho é válido. Mas ele não poupou uma censurinha às mocinhas danadas da época, dizendo: *Quando uma moça encontra um noivo ou namorado, cuidado nela, que a moça pode ser boa como quiser, mas achou um noivo, fica doida, sem juízo. É preciso ter todo cuidado. Os pais de famílias criem coragem e falem dizendo: eu não empato minha filha de casar, mas não aceito falta de respeito em minha casa.*

Sobre o ato de perdoar, aconselhava:

*Perdoem, e ainda que as nossas paixões não queiram perdoar, perdoem porque Deus Nosso Pai, que é dono de nós, manda. E é preciso, para nos salvar, que perdoemos aos que nos ofendem.*

Padre Cícero exigia o maior respeito possível aos padres. Por isso dizia: *Vocês, meus amiguinhos, não bulam com padre que Deus castiga vocês. Os padres são ministros de Deus. Deus não tira a vista deles um só instante de tanto bem que quer a eles.*

Aos homens que queriam ser maior do que Deus ele dizia: *Quando os homens quiserem ser mais sabidos do que Deus, Deus muda os tempos. Troca os planetas e eles não acertam mais nunca.*

Aos ricos, recomendava: *Os ricos, se quiserem ganhar o reino do céu, é só viver se confessando, comungando, rezando, praticando a caridade e não andar fazendo mal a ninguém.*

O conceito que Padre Cícero tinha sobre a caridade está expresso neste conselho: *Para ganhar o reino do céu é preciso fazer caridade e não invejar nada de ninguém. Dar esmola ao menos uma vez por dia, pois de qualquer coisa se dar uma esmola. A caridade não é só dando o que tem não, meus amiguinhos, é também não enfezar os outros, e quando se vir uma pessoa aperreada ajudar em seus sofrimentos, aconselhando com calma. E se ver uma pessoa pobre, com um doente e sem ter nada em casa, vá e varra a casa dela, bote água nos potes, lave as roupas, ajude à noite a fazer sentinela ao doente, com todo o silêncio para não incomodá-lo e para ajudar os donos da casa para que eles possam dormir. Os ricos botem no hospital os pobres para se tratar, ou levem um médico para receitar o doente em casa. Tudo isso é caridade.*

Com quem gosta de botar feitiço, Padre Cícero foi categórico: *Vocês deixem de mandar fazer feitiço. Quem ensinou feitiço foi Satanás e Deus não quer que ninguém se sirva com a arte diabólica, a arte do diabo. Não podemos ter crença em Satanás. Satanás é o pai da mentira.*

Aos doentes, prescrevia o uso de chás com plantas medicinais, como hortelã, boldo, jalapa, manacá, velame, canela, endro, erva-cidreira, macela, e muitas outras bastante conhecidas dos nordestinos. Ouçam este caso interessante, contado por José Ferreira, assíduo frequentador da casa de Padre Cícero.

Certo dia, um rico fazendeiro pernambucano, conhecido por sua mania de doença, estava acometido por uma perturbação nervosa, a qual, segundo ele, o deixava com uma banda do corpo caída de um lado, da cabeça aos pés. Por isso, vivia sempre deitado. A família já havia tentado de tudo, bons médicos da capital e até curandeiros. E nada, o homem continuava com a banda morta e caída. E quando lhe diziam que isso era nervosismo aí era que o caso se agravava.

Sem esperança, a família, aconselhada por alguém, procurou o Padre Cícero. E o nosso padre, profundo conhecedor da mente humana, foi só olhar para o pobre doente, percebeu de imediato tratar-se de um sujeito sugestionável e, aí vem a sabedoria do tratamento, ao invés de contrariá-lo concordou com ele, afirmando que realmente o fazendeiro estava mesmo com um lado do corpo caído.

Ao ouvir isso, o doente levantou o moral e disse: *“Eu bem sabia que só o Padre Cícero conhecia minha doença”*. Ato contínuo, Padre Cícero receitou-lhe uma forte dose de aguardente alemã e ordenou que o doente fosse para casa e guardasse repouso absoluto por três dias. Findo o prazo, o fazendeiro levantou-

se da cama completamente curado, sendo, então levado à presença do Padre Cícero. Depois os convivas de Padre Cícero perguntaram como ele conseguiu fazer aquilo. E ele disse: *“Doença nervosa se cura com a intuição”*.

A um romeiro desesperado que queria vender as terras e rumar para Juazeiro, ele aconselhou que não viesse, pois o momento não era oportuno porque o Cariri estava atravessando período de seca. Recomendou, então, prudência e paciência.

Aos romeiros em geral, Padre Cícero costuma pedir: *Sejam bons e honestos, trabalhadores e crentes, amigos uns dos outros e obedientes e respeitadores às leis da Santa Igreja Católica Apostólica Romana, no seio da qual tão somente pode haver felicidade e salvação*. E fez um apelo: aos romeiros que moravam em Juazeiro, pediu que não se retirassem de lá, depois da morte dele; e aos romeiros de fora, pediu que continuassem visitando o Juazeiro.

E para os que dizem que Padre Cícero protegia Lampião, eis o que Padre Cícero lhe disse quando se encontrou com ele em Juazeiro: *Acho que já está no tempo de você deixar essa vida. Com essa vida que você leva está condenado ao inferno. Mude de vida! Faça como Luis Padre e sinhô Pereira que seguiram meus conselhos, deixaram o cangaço e hoje vivem honestamente. Deixe o Juazeiro imediatamente*. Naquela ocasião Padre Cícero deu um rosário a Lampião e a cada um dos seus cangaceiros.

A dois estudantes que queriam desistir dos estudos, ele, visivelmente contrariado, associou seus conselhos a uma série de ponderações numa bonita carta que é transcrita a seguir: *“Se vocês renunciarem a esta nossa boa vontade em proporcionar-lhes meios de se educarem e virem a ser homens de bem e cidadãos úteis à Pátria e à família, é porque se mostram inferiores aos favores que, por uma graça de Deus, estão recebendo e, assim, não podem continuar a contar com o nosso amparo e proteção. Devo dizer-lhes isto com toda franqueza para que não fiquem iludidos a respeito do futuro. Fiquem, pois, sabendo que não consinto que vocês deixem o colégio, e se deixarem, não contarão mais comigo para nada. Mas, o que é preciso é que vocês pensem melhor, procurem ser bons, estudiosos, obedientes aos seus mestres, porque assim agradarão a mim, a seus pais e a Deus. E espero que vocês ouvirão estes meus conselhos, mudarão de resolução e nos darão o prazer de vê-los satisfeitos continuarem os seus estudos, preparando-se para melhores destinos. E assim procedendo, vocês continuarão a contar com o padrinho e amigo certo”*.

Padre Cícero detestava desavenças. Muitos dos seus conselhos estavam relacionados com isso. Em muitas dessas situações ele funcionou como juiz ou mediador e evitou até mortes. Selecionei um caso que passo a relatar. Alguns paroquianos bastante influentes da cidade de Caririaçu se desentenderam com

o vigário local e pretendiam até retirá-lo da cidade. Padre Cícero escreveu a cada um e aconselhou o seguinte:

*“Vocês não vêem que isso é uma coisa reprovada e que Deus castiga como um crime? Deixem isso que só serve de mal para vocês. Abandonem por completo este processo, vão se reconciliar com seu Vigário, se confessem com ele, e agradeçam a Deus ter dado a vocês e à freguesia de São Pedro um Vigário bom e digno como o Padre Augusto, como todos sabem e me entendem, para Deus os recompensar. É um conselho prudente que lhes dou”.*

Agora vou relatar um fato que contaram a meu pai Zeca Marques e está no seu livro *Milagres e previsões do Padre Cícero*. É uma história engraçada, diria mesmo incrível. Não digo que seja mentirosa, mas folclórica. Padre Cícero tinha algumas cabeças de gado em terreno de sua propriedade as quais eram cuidadas por um vaqueiro chamado Antônio Gomes de Freitas. No meio dos bois havia um que era um ladrãozinho danado e até mesmo metido a valente. Só vivia no terreno vizinho, comendo o pasto alheio. O vaqueiro já não aguentava mais as reclamações justas do vizinho e resolveu comunicar o fato a Padre Cícero, pois ele resolvia tudo. Após ouvir atentamente sobre as traquinagens do boi ladrão, assim falou Padre Cícero:

- Olhe, meu amiguinho, volte e diga a esse boi que eu mandei dizer que ele deixe de roubar o pasto alheio, porque Deus não gosta de ladrão.

O vaqueiro, embora espantado com o conselho de Padre Cícero, voltou ao terreno, e chegando ao curral encarou o boião que o olhava todo cheio de moral, e falou curto e grosso:

- Olhe aqui, seu boi danado, meu Padrinho Cícero mandou dizer a você para deixar de roubar porque Deus não gosta de ladrão!

O boi, até então bem deitado no chão, levantou-se depressa e saiu urrando. O vaqueiro disse depois que a partir daí o boi nunca mais roubou e ficou mansinho que até as crianças o amarravam.

Assim era o Padre Cícero: até os bois o obedeciam.

As irmãs Annete Dumoulin e Terezinha Stela disseram com muita propriedade que *“no sertão nordestino, o Padre Cícero cumpriu o papel todo poderoso de conselheiro. O povo faminto de tudo via nele o doutor, o professor, o pai, o orientador, o juiz. E ele aceitou o desafio de responder a esses anseios populares”.*

E por ser assim, foi criticado, odiado, amado, invejado, caluniado e punido pela Igreja. Para muitos foi um homem de bem, um conselheiro, um amigo, sacerdote exemplar e político cauteloso. Para outros, um herege, um



embusteiro, um revolucionário, protetor de bandidos, padre rebelde e um político interesseiro.

Analisando estes parâmetros da vida do Padre Cícero, esta dicotomia de juízos, descobri, num conto árabe, os subsídios necessários para nele contextualizar o Padre Cícero e entender melhor o que ele é e o que se pode esperar dele. A história não é engraçada como a do boi ladrão, mas daquelas que ensejam momentos de reflexão.

Diz o seguinte:

Em certo tempo havia um velho filósofo muito sábio. Todos os dias ele deixava a cidade em que vivia e passeava pelos bosques, a fim de meditar nas coisas que via, e depois, quando o sol se punha, voltava e contava às pessoas o que tinha observado. Falava-lhes sobre as belezas de Deus as quais tinha visto nos bosques.

Um dia, ele estava para sair à floresta quando três jovens o abordaram e lhe fizeram cada qual um pedido. O primeiro pediu um ramo; o segundo, uma rosa, e o terceiro, uma açucena, para que todos pudessem examinar a beleza que cada uma dessas coisas possuía.

O filósofo decorou os pedidos e foi à floresta. À tardinha voltou, e encontrando os três rapazes deu-lhes o ramo, a rosa e a açucena. Mas o primeiro rapaz reclamou que tinha encontrado uma flor morta no ramo; o segundo descobriu um espinho em sua rosa; e o terceiro jovem encontrou um punhado de sujeira na raiz da açucena.

O velho sábio, então, pediu para ver tais coisas. E do ramo arrancou a flor morta; da rosa tirou o espinho, e da açucena removeu a sujeira. Em seguida deu a flor morta ao primeiro jovem; o espinho ao segundo e na mão do terceiro colocou a sujeira que tinha removido da raiz da flor. E disse-lhes:

- Cada um de vocês encontrou o que estava procurando. Quanto a mim, ficarei com o resto pela beleza que encontrei.

**Moral da história:** se procurarmos qualidades, encontraremos qualidades; se procurarmos defeitos, encontraremos defeitos, pois só encontramos o que procuramos.

E meus amigos, assim também é com o Padre Cícero:

**NELE CADA UM ENCONTRA O QUE PROCURA!**

## PARTE III

# BIOGRAFIA DE PADRE CÍCERO



*Padre Cícero e seus pais*

### 1 - NASCIMENTO-INFÂNCIA-FAMÍLIA

Padre Cícero Romão Batista nasceu na cidade de Crato, Ceará, no dia 24 de março de 1844. Entretanto, sua certidão de batismo registra seu nascimento como tendo sido no dia anterior. Mas ele nunca fez referência a essa data. No testamento ele cita o dia 24 como sendo o dia de seu nascimento, sendo esta a data historicamente aceita. Joaquim Romão Batista e Joaquina Vicência Romana, mais conhecida como Dona Quinô, eram os seus pais.

O nome completo de seu pai era Joaquim Romão Batista Mirabô, modesto comerciante e pequeno proprietário rural (era dono do Sítio Fernando). A mãe antes de casar tinha o nome de Joaquina Ferreira Castão.

Há divergência sobre o local exato onde Padre Cícero nasceu. Alguns escritores afirmam ter sido na Rua Dr. Miguel Limaverde, antes Rua Grande, nº 19, e que na época pertencia a Totônio Romão, tio paterno do recém-nascido. Outros, que ele nasceu naquela rua, mas no local onde hoje se ergue o Palácio Episcopal do Crato. Esta é a versão mais aceita.

Apresentava os seguintes traços físicos: 1,60 m de altura, cor branca, cabelos louros, olhos azuis pequeninos e penetrantes, rosto ovalado, orelhas desenvolvidas, nariz adunco, voz modulada e firme.



*Padre Cícero e sua irmã Angélica*

Tinha duas irmãs, ambas solteiras: Maria Angélica, conhecida como Mariquinha, e Angélica Vicência. A irmã mais velha, Maria Angélica, morreu no Crato em 1878; a mais nova, Angélica Vicência, faleceu em Juazeiro em 1923.

Ainda jovem Cícero perdeu o pai, que morreu no dia 28 de junho de 1862, em Crato, vitimado pela epidemia de cólera-morbo, responsável pelo extermínio de grande parte da população caririense. Sua mãe morreu cega e paralítica, em Juazeiro, no dia 5 de agosto de 1914. Angélica Vicência e Dona Quinô estão sepultadas no interior da Capela do Socorro, onde também foi sepultado Padre Cícero.

## **2 - VIDA ESCOLAR E VOCAÇÃO**

Aos seis anos de idade passou a estudar com o professor Rufino de Alcântara Montezuma, que era, na época, dono do educandário mais procurado pelas famílias cratenses. Depois, estudou com os professores Jesuíno e Laureno Brizeno da Silva, e em seguida, com o Pe. João Marrocos, até ser matriculado no Colégio Padre Inácio de Sousa Rolim, em Cajazeiras, Paraíba, no dia 1º de março de 1860.

Aos doze anos de idade, influenciado pela leitura da vida de São Francisco de Sales, fez voto de castidade conforme escreveu em seu Testamento.

Em 7 de março de 1865 ingressou no Seminário da Prainha, em Fortaleza, de onde saiu ordenado em 30 de novembro de 1870.

Retornou ao Crato no dia 1º de janeiro de 1871 e no dia 8 do mesmo mês e ano celebrou sua primeira missa na terra natal, na Igreja de Nossa Senhora da Penha.

Depois de ordenado, a estada de Padre Cícero em Crato foi relativamente curta. Retornando a Fortaleza, recebeu sua primeira missão eclesial, realizada no distrito de Trairi, à época pertencente à Freguesia de Parazinho, hoje Paracuru, onde ficou dois meses. Como D. Luís Antônio dos Santos, bispo que o ordenou, não lhe deu paróquia, retornou a Crato e passou a ensinar Latim no Colégio Pe. Ibiapina, fundado e dirigido pelo professor José Joaquim Teles Marrocos, seu primo e grande amigo.

Bispo D. Luís Antônio

### **3 - CHEGADA A JUAZEIRO E PASTORAL**

Aproximava-se o Natal de 1871 e o povoado de Juazeiro estava sem capelão. A pequena população, aflita, não queria passar a festa do nascimento de Jesus sem a tradicional *missa do galo*. Tomando conhecimento de que em Crato havia um novo padre, ainda sem paróquia, o professor Semeão Correia de Macêdo e o rico fazendeiro Domingos Gonçalves Martins foram até lá e convidaram aquele jovem padre, de nome Cícero Romão Batista, para celebrar a missa do Natal.

O padre visitante, de 28 anos de idade, estatura baixa, pele branca, cabelos louros, olhos azuis penetrantes e voz modulada causou boa impressão aos habitantes do lugar. E a recíproca foi verdadeira. Por isso, decorridos alguns meses, exatamente no dia 11 de abril de 1872, lá estava de volta, com bagagem e família (a mãe, as duas irmãs e uma criada conhecida como Tereza do Padre), para fixar residência definitiva no Juazeiro.

Muitos livros afirmam que Padre Cícero resolveu fixar morada em Juazeiro devido a um sonho (ou visão) que teve, segundo o qual, certa vez, ao anoitecer de um dia exaustivo, após ter passado horas a fio no confessionário do arraial, ele procurou descansar no quarto contíguo à sala de aulas da escolinha onde improvisaram seu alojamento, quando caiu no sono e a visão que mudaria seu destino se revelou. Ele viu, conforme relatou aos amigos íntimos, Jesus Cristo e os doze apóstolos sentados à mesa, numa disposição que lembra a *Última Ceia*, de Leonardo da Vinci. De repente, adentra ao local uma multidão de pessoas carregando seus parcos pertences em pequenas trouxas, a exemplo dos retirantes nordestinos. Cristo, virando-se para os famintos, falou da sua decepção com a humanidade, mas disse estar disposto ainda a fazer um último sacrifício para salvar o mundo. Porém, se os homens não se arrependessem depressa, Ele acabaria com tudo de uma vez. Naquele momento, Ele apontou

para os pobres e, voltando-se inesperadamente ordenou: **E você, Padre Cícero, tome conta deles!**

Quando Padre Cícero chegou ao povoado de Juazeiro já existia a Capelinha de Nossa Senhora das Dores que fora erigida pelo primeiro Capelão, Pe. Pedro Ribeiro de Carvalho, em 1827. No dia 15 de setembro de 1875 Padre Cícero iniciou a construção da Igreja de Nossa Senhora das Dores, Padroeira do lugar, a quem ele estimulou uma das maiores romarias do Brasil. Graças a ele, a Procissão de Nossa Senhora das Dores, realizada anualmente no dia 15 de setembro, é uma das maiores do Brasil.



*Juazeiro em 1827 na concepção de D. Assunção Gonçalves*

Instalado no povoado, Padre Cícero rapidamente conquistou a simpatia, o respeito e a admiração dos habitantes do local, graças ao seu comportamento de sacerdote íntegro, caridoso e trabalhador, virtudes essas que uma vez propagadas, atraíram muitas pessoas da redondeza. Assim, o povoado antes paupérrimo e insignificante, começou a crescer. Os moradores costumavam dizer: “Padre como o daqui a gente nunca tinha visto. É só por isso que a gente deixa a terra onde nasceu e vem pro Juazeiro”.

Conforme depoimento de seus amigos, Padre Cícero sempre demonstrou elevado grau de autodomínio, qualidade certamente desenvolvida desde os tempos do Seminário. Dizem que, certa feita, ao censurar um colega de batina que bebia muito, fora repreendido também, pelo fato de fumar demais. Por causa disto, deixou definitivamente de fumar.

Padre Cícero foi Capelão de Juazeiro de 26 de setembro de 1872 até 5 de agosto de 1892, quando foi suspenso de ordem, como decorrência da famosa questão dos milagres na qual se envolveu.

Em 21 de dezembro de 1877 passou a exercer também as funções de Vigário de São Pedro do Crato (hoje Caririaçu), embora residindo em Juazeiro. Pouco se sabe da atuação dele durante o tempo em que foi vigário de São Pedro do Crato. Há informações de que lá ele fez boas amizades.

#### **4 - O MILAGRE E A REAÇÃO DA IGREJA**

O tão comentado fenômeno da transformação da hóstia em sangue, na boca da beata Maria de Araújo, ocorreu publicamente pela primeira vez em Juazeiro no dia 1º de março de 1889.



*Beata Maria de Araújo*

A beata Maria de Araújo cujo nome completo é Maria Magdalena do Espírito Santo de Araújo nasceu no dia 24 de maio de 1862, no povoado de Juazeiro

(Ceará). Era filha de Antônio da Silva Araújo e Ana Josefa do Sacramento, conforme dados divulgados pelo escritor Irineu Pinheiro em seu livro *Efemérides do Cariri*, com base em um manuscrito de autoria de José Joaquim de Maria Lobo extraído dos arquivos de Padre Cícero.

Segundo descrição do escritor Manoel Diniz ela “era mestiça, cabelos quase crespos que usava cortados baixinho, estatura média, franzina, cabeça pequena, um pouco arredondada, olhos quase negros e suaves na expressão, lábios um pouco grossos, nariz pequeno, faces um pouco salientes, queixo pequeno, pescoço bem proporcionado”. Segundo Padre Azarias Sobreira, que a conheceu, ela “não despertava a atenção a não ser pela simplicidade de manias, boa educação Doméstica, fácil inteligência das coisas, apesar de analfabeta”.

Filha de família pobre, teve uma infância sofrida. Trabalhava e rezava muito. Era artesã. Fiava o algodão e fazia bonecas de pano para vender. A mandado do Padre Cícero, ensinava este ofício a algumas meninas de sua idade. Também chegou a prestar serviços numa olaria, contando tijolos.

Como perdeu os pais muito cedo, foi morar na casa de Padre Cícero. Passou a vestir o hábito de beata em 1885, com 22 anos, após ter participado de uma espécie de curso de beata (na verdade, um retiro espiritual de oito dias), ministrado pelos Padres Cícero Romão Batista e Vicente Sóter de Alencar.

Padre Cícero tinha pela beata Maria de Araújo uma particular consideração, razão por que, quando ela morreu, lhe dedicou uma atenção toda especial. Mandou abrir-lhe uma sepultura na Capela do Socorro e providenciou-lhe um enterro digno de uma pessoa ilustre.

A beata Maria de Araújo faleceu no dia 17 de janeiro de 1914, quando estava em curso a chamada Sedição de Juazeiro.

No dia 22 de outubro de 1930 seu túmulo foi aberto clandestinamente por ordem do vigário de Juazeiro, Monsenhor José Alves de Lima. O túmulo, construído no interior da Capela do Socorro, por ordem de Padre Cícero, foi totalmente destruído e os restos mortais da beata foram sepultados em local ignorado.

O estado de saúde de Maria de Araújo foi motivo de muita polêmica entre os historiadores. Em depoimento prestado aos padres que realizaram o Primeiro Inquérito sobre o milagre, ela afirmou que sofria de incômodos de estômago, mas só chegou a vomitar sangue uma única vez, por causa de uma queda que sofreu durante um dos ataques nervosos que tinha desde criança. Alguns biógrafos chegaram a dizer que ela era hemofílica, tuberculosa, epiléptica, desequilibrada, mas não existe nenhum laudo médico afirmando isso. Ao contrário, o médico Marcos Madeira, que a examinou repetidas vezes, atestou

oficialmente em documento lavrado e que faz parte do Inquérito (instaurado para apurar o milagre ocorrido em março de 1889), que não descobriu na Beata “a menor ferida, úlcera ou ferimento de natureza alguma na língua, gengivas, laringe e, enfim, em toda a cavidade bucal”.

Certamente o fato mais importante e polêmico da vida de Padre Cícero e da beata Maria de Araújo é o chamado milagre da hóstia. Este fato, que trouxe tantos transtornos aos dois, consistiu basicamente no seguinte: Ao receber a hóstia, numa comunhão oficiada pelo Padre Cícero, a beata Maria de Araújo foi incapaz de degluti-la, pois a sagrada partícula transformara-se em sangue vivo, conforme foi atestado depois pelos médicos convidados pelo Padre Cícero para examinar a beata e presenciar o fenômeno, que se repetiu dezenas de vezes durante cerca de dois anos.

Convocado para explicar o fenômeno, eis como Padre Cícero o descreveu para as autoridades eclesiásticas:

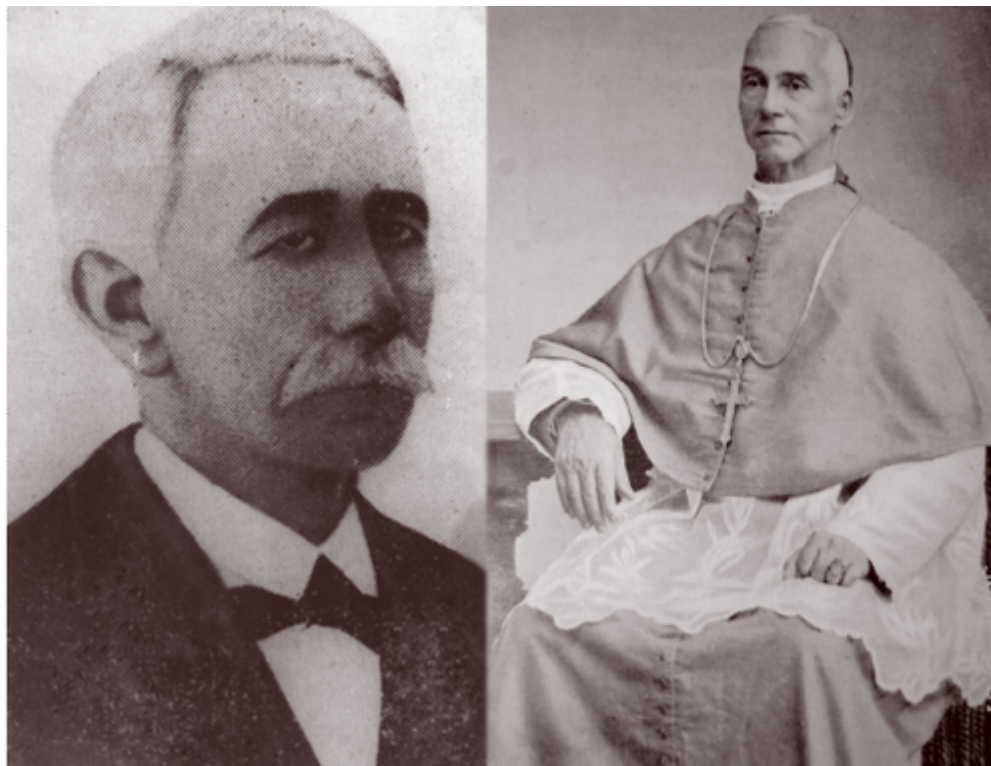
“Quando dei à beata Maria de Araújo a sagrada forma, logo que a depusitei em sua boca imediatamente transformou-se em porção de sangue, que uma parte ela engoliu, servindo-lhe de comunhão, e outra correu pela toalha, caindo algum no chão; eu não esperava e vexado para continuar com as confissões interrompidas, que eram ainda muitas, não prestei atenção e por isto não apreendi o fato na ocasião em que se deu; porém, depois que depusitei a âmbula no sacrário, e vou descendo, ela vem entender-se comigo cheia de aflição e vexame de morte, trazendo a toalha dobrada, para que não vissem, e levantava a mão esquerda aonde nas costas havia caído um pouco e corria um fio pelo braço, e ela com o temor de tocar com a outra mão naquele sangue, como certa de que era a mesma hóstia, conservava certo equilíbrio para não gotejar no chão”.

Mas o fenômeno não consistia somente nisso. Em outras ocasiões a hóstia chegou também a se transformar numa porção carnosa em forma de coração. E no corpo da beata eram abertas chagas que depois de algum tempo iam desaparecendo misteriosamente, sem deixar nenhum vestígio. Ela também apresentava suores de sangue e entrava em êxtase. E neste estado, segundo disse à Comissão de Inquérito, visitava o inferno e o purgatório, e falava com Jesus Cristo de quem ouvia e transmitia ensinamentos em Latim.

Durante algum tempo o fenômeno permaneceu em sigilo absoluto, até ser proclamado publicamente como milagre, em 7 de julho de 1889, por iniciativa de Monsenhor Francisco Monteiro, reitor do Seminário de Crato. Esse padre organizou por iniciativa própria e sem consultar o Padre Cícero uma espécie de romaria com cerca de três mil pessoas que saíram do Crato para Juazeiro, a fim de ver os panos manchados de sangue. A partir daí não foi mais possível conter a sua divulgação.



A imprensa de Recife foi a primeira a noticiar a ocorrência do fenômeno, já considerado pelo povo como milagre, conforme as notícias enviadas por José Marrocos. O Bispo de Fortaleza, D. Joaquim José Vieira, tomou conhecimento do ocorrido e não gostou nada.



*Professor José Marrocos e D. Joaquim*

Irritado e determinado a apurar a veracidade dos fatos, o bispo resolveu, então, nomear em 21 de julho de 1891 uma Comissão de Inquérito, formada pelos Padres Clicério da Costa (Presidente) e Francisco Ferreira Antero (Secretário).

Em 28 de setembro de 1891, os padres comissionados no pleno exercício das funções que lhes foram atribuídas pelo bispo, testemunharam maravilhados o aparecimento de sangue em duas hóstias nas mãos da beata Maria de Araújo, fato que ocorreu na Casa de Caridade de Crato, onde a beata se encontrava recolhida, por ordem do Bispo.

A Comissão concluiu seus trabalhos no dia 13 de outubro de 1891, com parecer favorável à miraculosidade dos fatos, conclusão a que chegaram também dois médicos (Marcos Rodrigues Madeira e Ildefonso Correia Lima) e um farmacêutico (Joaquim Secundo Chaves) que presenciaram os fatos e examinaram a beata, a pedido de Padre Cícero.

Insatisfeito com o resultado, D. Joaquim resolveu nomear outra Comissão, em 4 de abril de 1892, composta pelos padres Antônio Alexandrino de Alencar, vigário de Crato (Presidente), Manoel Cândido dos Santos, vigário de Barbalha e Miguel Coelho de Sá Barreto (Secretários), cujos trabalhos foram iniciados em

20 de abril de 1892 e concluídos rapidamente dois dias depois. A decisão desta Comissão foi taxativa: não houve milagre! Este resultado foi do agrado do Bispo.

Questionada por padre Alexandrino por que não houve o milagre, ela teria respondido que tal não aconteceu porque o padre não estava em estado de graça.

A respeito dos supostos milagres e sob o pretexto de orientar os fieis D. Joaquim publicou quatro Pastorais. Elas apontam o Padre Cícero como desobediente às normas canônicas, apologista de embuste e condutor de massas fanáticas; a beata Maria de Araújo é vista como desequilibrada e fanática; e o fenômeno do sangramento da hóstia, como um truque, uma espécie de mágica magistralmente orquestrada pelo Padre Cícero.

Analisando tecnicamente as Pastorais, padre Neri Feitosa argumenta que Dom Joaquim tratou a questão de forma reducionista, falou do que não viu, acusou sem provas e puniu o Padre Cícero de forma exagerada, "tornando-o o réu mais punido e machucado na história da Igreja, sem precedente nem parecido".

De fato, a questão religiosa de Juazeiro decorrente do milagre da hóstia não pode ser explicado como sendo um simples embuste ou uma mágica bem maquinada, pois se assim fosse não teria provocado as consequências de ordem política, econômica, sociológica e antropológica que causou, tão conhecidas e estudadas e sobre as quais existem farta documentação e bibliografia.

Com efeito, um embuste, uma vez desmascarado é exterminado por completo. E a mágica, por mais bem feita que seja, deixa apenas surpresa durante a sua encenação. Mas o milagre de Juazeiro, pelas consequências que causou e duram até hoje, passa, portanto, ao largo das meras insinuações de embuste ou mágica, que são coisas efêmeras.

E mais: Dom Joaquim também foi infeliz ao imaginar que tudo girava em torno do sangramento da hóstia, colocando o real fenômeno - Padre Cícero - como coisa secundária.

O desfecho da questão não foi nada favorável ao Padre Cícero. Ele foi punido com suspensão de ordem, segundo a qual estava proibido de pregar, confessar, guardar hóstias consagradas no tabernáculo, etc., podendo, todavia, celebrar missa, contanto que fosse fora de Juazeiro. Depois, isso também foi proibido.

Reunida em Roma, em 14 de abril de 1894, a Congregação do Santo Ofício após julgamento da farta documentação recebida do bispado de Fortaleza, resolveu reprovar e condenar os chamados milagres de Juazeiro. Padre Cícero foi a Roma, para onde partiu no dia 11 de fevereiro de 1898, e lá chegando em 25 do mesmo mês.



*Única foto de Padre Cícero em Roma*

Sua permanência em Roma durou até 6 de outubro de 1898, durante a qual teve cinco audiências com a Congregação do Santo Ofício e um encontro de 20 minutos com o Papa Leão XIII, no dia 6 de outubro. Sua viagem a Roma foi até certo ponto proveitosa, pois terminou sendo absolvido das penalidades impostas pelo seu bispo. Todavia, isto durou pouco. O bispo conseguiu manter a sua decisão anterior, e Padre Cícero continuou suspenso de ordem para sempre. Chegou inclusive a ser excomungado.

Esta pena, entretanto, nunca lhe foi aplicada de fato, devido à interferência de Dr. Floro Bartolomeu da Costa, que, em audiência com o bispo, D. Quintino, ponderou sobre as desastrosas consequências que tal medida iria acarretar à saúde do Patriarca de Juazeiro, podendo também causar um grande tumulto junto à população juazeirense e aosromeiros de um modo geral.

## **5 - HIPÓTESES PARA EXPLICAR O MILAGRE**

Até agora foram levantadas quatro hipóteses para tentar explicar o milagre de Juazeiro. A primeira, defendida pelo Padre Cícero e outros colegas de batina e principalmente pelo professor José Marrocos, atribui ao fato natureza divina, sendo, portanto, milagre. A segunda, defendida oficialmente pela Igreja, diz que tudo não passou de “prodígios vãos e supersticiosos e implicam gravíssima e

detestável irreverência e ímpio abuso à Santíssima Eucaristia”. A terceira, criada pelo padre Antônio Gomes de Araújo, historiador cariense, classifica o fato na categoria de embuste, resultado de uma química feita à base de solução de fenolftaleína mais amido, idealizada pelo professor José Marrocos com a conivência da Beata Maria de Araújo. E a quarta, defendida pela parapsicologia diz que “as crucificações e os estigmas miraculosos verificados em Maria de Araújo são resultados, certamente, da imaginação emotiva dela, da influência de seu psiquismo sobre o organismo”, e que a presença do sangue pode ser atribuída a um “caso de aporte”. Neste novo enfoque, o sangue era mesmo real, sadio, mas da beata, descartando-se, então, a hipótese do embuste.

Na verdade, hipótese semelhante já havia sido levantada à época da ocorrência do fato, pelo Dr. Júlio César da Fonseca Filho, o qual em carta endereçada ao bispo Dom Joaquim José Vieira atestou que o fenômeno que se passava na beata não se tratava de impostura nem de simulação, mas de histerismo.

Atualmente a possibilidade de embuste está praticamente descartada, segundo a parapsicologia, posição defendida pela doutora Maria do Carmo Pagan Forti em recente trabalho acadêmico. Muitos padres, isoladamente, portanto sem a oficialidade da Igreja, aceitam o fenômeno como sendo mais um milagre eucarístico, semelhante a tantos ocorridos na Europa.

Maria de Araújo e Padre Cícero sempre acreditaram na veracidade dos milagres. Mas depois que a Igreja os condenou, nunca mais falaram no assunto e voltaram a sua vida normal. Todavia, ambos morreram acreditando nos milagres, o mesmo ocorrendo com José Marrocos.

## **6 - OS PANOS ENSANGUENTADOS**

Por ordem de Padre Cícero os panos ensanguentados foram guardados numa urna, e durante algum tempo passaram a ser alvo de adoração por parte do povo. Entretanto, por ordem do bispo a urna saiu da guarda de Padre Cícero e foi entregue ao vigário de Crato, Pe. Antônio Alexandrino de Alencar, que a colocou no Sacrário na Matriz da Penha, em 8 de março de 1892. No dia 22 de abril de 1892 um fato incrível aconteceu: a urna sumiu!

Muito tempo depois, outro fato incrível: após a morte do professor José Marrocos, em 14 de agosto de 1910, quando a Justiça fazia o levantamento dos bens dele, a urna foi encontrada no sobradinho onde ele morou, no Crato.

Mais tarde os paninhos ensanguentados retornaram às mãos de Padre Cícero, entregues pelo cel. Antônio Luís Alves Pequeno, prefeito do Crato. Com a morte de Padre Cícero os ditos panos ficaram sob a guarda da beata Mocinha (Joana Tertulina de Jesus), que era governanta da casa dele. Pouco antes de morrer, a

beata Mocinha confia a caixa contendo os panos à beata Bicinha (Josefa Maria do Menino Jesus) que, temerosa de mantê-la sob sua guarda, resolve entregá-la ao vigário monsenhor Juvinião Barreto que a entregou ao bispo de Crato, D. Francisco de Assis Pires. Aí aconteceu outro fato mais incrível ainda: em vez de mandar fazer exame, para verificar a autenticidade ou não do tão famigerado milagre e assim pôr um fim na polêmica Questão Religiosa, o bispo mandou queimar os tais paninhos! Isso ocorreu no dia 30 de novembro de 1949, por coincidência na data de aniversário de ordenação sacerdotal de Padre Cícero. O bispo nomeou uma comissão composta de monsenhor Jovinião Barreto e dos padres Antônio Batista Vieira e Francisco Custódio Limeira. O ato de incineração dos panos ocorreu às 10 horas daquele dia, no interior do Seminário São José em Crato. Terminada a missão, foi plantada no local uma mangueira que, mal germinou, murchou e feneceu. Mas nem todos os paninhos foram queimados. Ainda existem alguns em casa de pessoas que os guardam como relíquia.



*Bispos D. Francisco de Assis Pires e D. Quintino*

A citada urna ou caixinha de madeira, de acordo com o inventário feito pelos membros da Primeira Comissão de Inquérito, continha em seu interior, entre outras coisas o seguinte: 60 sanguinhos com muitas manchas de sangue, 55 destes contendo partículas ensanguentadas assemelhando-se a carne, sendo uma delas proveniente duma comunhão miraculosa na qual era visível a presença do pão; 13 corporais com manchas de sangue e contendo partículas ensanguentadas; 1 corporal muito ensanguentado; 4 toalhas com a mesma característica; 2 pedaços de toalha; 1 véu e 1 murça.

Pelo fato de terem sido encontrados em sua residência, José Marrocos foi acusado de roubo dos paninhos tintos de sangue. Mas o historiador padre Neri Feitosa em seu livro *Padre Cícero e Juazeiro, contradições, contra-senso e interrogações da história* não concorda com a suspeita, argumentando o seguinte:

“O bispo nunca mandaria guardar os paninhos no Sacrário, uma vez que ele dizia ser tintos de sangue de Maria de Araújo e não de Jesus Cristo.

A versão do sacrário foi um mal-entendido ocasionado por conta do conteúdo de um documento segundo o qual se diz que os sanguinhos e corporais onde eram recebidos os fragmentos e o sangue saído das sagradas hóstias, eram depositados em um Sacrário de vidro e envolvido em uma toalha das que serviam ao altar do Santíssimo Sacramento, debaixo do outro sacrário, com todo o cuidado, até a ordem do Senhor Bispo para que tudo fosse entregue ao Revmo. Pároco do Crato.

O termo sacrário foi usado no sentido de urna, com s minúsculo, ao contrário de Sacrário, com S maiúsculo. Daí veio a confusão.

Não está no perfil moral de Marrocos prestar-se a furto. E depois, com quem ele arranjou as duas chaves: a da Matriz e a do Sacrário? Quantas pessoas estariam implicadas nesse furto! Naquele tempo, a chave do Sacrário ficava sob custódia de duas pessoas.

E afinal, para que roubar estes panos, se havia pano manchado em profusão e se o Padre Cícero sempre pediu um exame in loco, do bispo ou de um emissário de Roma? São anedotas de gente distraída para contradições”, conclui Pe. Neri.

Atualmente já se percebem mudanças favoráveis que dão um novo olhar sobre essa tão polêmica questão religiosa. Por exemplo, as romarias decorrentes da propagação do milagre, atraindo para Juazeiro milhares de romeiros de vários pontos do Nordeste, que antes eram reprovadas pela Igreja, foram oficializadas em 2003 pelo bispo D. Fernando Panico, da Diocese do Crato, através da Carta Pastoral *Romarias e Reconciliação*. Em 2006, D. Fernando esteve em Roma, acompanhado de comitiva, onde entregou ao Vaticano um pedido oficial de reabilitação histórica e eclesial de Padre Cícero, como resultado de um profundo estudo. E a Igreja de Nossa Senhora das Dores foi elevada em 2008 à Basílica Menor. Pelo visto, a Igreja tem agora uma nova postura...



*Bispo D. Fernando Panico*

## 7 - INGRESSO NA POLÍTICA

Padre Cícero ingressou na política de forma circunstancial. Eis como ele explica isso em seu Testamento: “Em 1911, quando foi elevado o Juazeiro, então povoado, à categoria de vila, para atender aos insistentes pedidos do então Presidente do Estado, o meu saudoso amigo Comendador Antônio Pinto Nogueira Accioly e, ao mesmo tempo, evitar que outro cidadão, na direção política deste povo, por não saber ou não poder manter o equilíbrio de ordem até esse tempo por mim mantido, compromettesse a boa marcha desta terra, vi-me forçado a colaborar na política”. E acrescentou: “Apesar das bruscas mutações da política cearense, sempre procurei conservar-me em atitude discreta, sem apaixonamentos, evitando sempre as incompatibilidades que pudessem determinar choques de efeitos desastrosos”.



*Governador Accioly e o Cel. Antônio Luís (Prefeito de Crato)*

Sua carreira política assinala os seguintes eventos: em 4 de outubro de 1911, foi empossado no cargo de Prefeito (o primeiro) de Juazeiro; em 20 de janeiro de 1912, foi eleito 3º vice-presidente do Ceará; em 11 de fevereiro de 1913, foi deposto do cargo de Prefeito, reassumindo após a vitória do Movimento Sedicioso de 1914, permanecendo no cargo até 1926; em 22 de julho de 1913, em Sessão Extraordinária da Assembléia Legislativa (dissidente) reunida em Juazeiro, foi reconhecido como 1º vice-presidente do Ceará; em 16 de abril de 1926, foi eleito Deputado Federal na vaga deixada por falecimento pelo Dr. Floro Bartolomeu da Costa, mas não quis assumir.

Não foi Padre Cícero quem deu início ao movimento de independência política de Juazeiro. Pode-se dizer que o movimento até a sua concretização teve duas fases. A primeira, liderada pelo filho da terra e fazendeiro mais rico do lugar, major Joaquim Bezerra de Menezes, e que seria uma espécie de representante dos nativos; e a segunda, a realmente vitoriosa, liderada inicialmente pelos

redatores do jornal *O Rebate* (padre Alencar Peixoto, Floro Bartolomeu da Costa e José Ferreira de Menezes), mas depois assumida com bastante firmeza pelo Padre Cícero Romão Batista, filho de Crato, portanto adventício também, porém, naquela época, a única pessoa capaz de promover a harmonia entre os habitantes do povoado.



*Pe. Peixoto, Dr. Floro e José Ferreira de Menezes*

O movimento de independência de Juazeiro ensejou a ocorrência de vários fatos históricos, muitos dos quais não necessariamente programados. Estão nesta categoria, por exemplo, a composição do Hino da Independência criado às presas por mestre Pelúcio Correia de Macedo e executado pela primeira vez numa passeata memorável; a decisão amarga de Padre Cícero quando encurralado pelo prefeito de Crato, Cel. Antônio Luís Alves Pequeno, ficou diante de um dilema cruel: negar sua naturalidade cratense ou assumir a cidadania juazeirense. Foi aí que ele, tal como fez Jesus Cristo diante dos enviados de César, saiu-se magistralmente pronunciando esta frase genial: sou filho de Crato, mas Juazeiro é meu filho; e a confecção da bandeira do município orgulhosamente conduzida pelo porta-bandeira Paulo Maia Ferreira de Menezes numa memorável passeata.

Fatos assim conferem singularidade à história deste município e devem ser creditados como fortes argumentos para que todos os juazeirenses aqui nascidos ou aqui chegados e adotados tenham orgulho da terra que habitam.

Esses fatos também ensejam a que Padre Cícero, seja exaltado também como a pessoa cívica e o político mais importante de Juazeiro, independentemente de qualquer credo religioso professado pelos juazeirenses.

## **8 - REVOLUÇÃO DE 1914**





*Muralha construída no Horto para defender Juazeiro em 1914*

Embora se atribua ao Padre Cícero a chefia do Movimento Sedicioso de 1914, ele sempre desmentiu tal afirmação, dizendo que o comando de fato foi de Dr. Floro Bartolomeu da Costa, médico baiano que chegou a Juazeiro em 1908. Foi a ele que Padre Cícero entregou os destinos políticos do município, missão que desempenhou com muito afinco.

Padre Cícero, na verdade, fez tudo para evitar o conflito armado, e foi somente com o intuito de salvar o Juazeiro e sua gente que concordou, depois de muita ponderação, em aderir ao Movimento Sedicioso. Foi Floro quem discutiu no Rio de Janeiro, para onde fora chamado pela alta cúpula do seu partido político, os planos de deposição do governo Franco Rabelo. A participação de Padre Cícero, porém, foi necessária, pois sem ela seria praticamente impossível o recrutamento dos voluntários, que aderiram ao Movimento, pensando principalmente em defender o Padre Cícero.

A chamada Sedição de Juazeiro teve combates violentos, havendo elevado número de mortes, especialmente do lado do governo, o qual foi derrotado facilmente apesar de suas tropas estarem mais bem municadas, inclusive com um canhão. Muitos soldados desertaram tão logo perceberam o sinal da derrota se aproximar, fugindo apavorados. O escritor Rodolfo Teófilo se referiu ao fato assim se expressando: “A primeira investida contra Juazeiro foi um desastre; a segunda, uma miséria”.

Nos instantes que antecederam aos combates, Padre Cícero recomendou ao povo reunido em frente a sua residência: “Rezem o rosário da Mãe de Deus. Os pais de família fiquem em casa e defendam até morrer a sua honra. Os

combatentes não bebam cachaça, não desperdicem munição, não persigam os fugitivos, não tirem do alheio”.

Mas Dr. Floro, no intuito de incentivar seus comandados, botou na cabeça deles que “na guerra, o vencedor tem direito ao que é do vencido”.

É provável que, por causa disso, tenha havido tanto saque em Crato, e também em Barbalha e Fortaleza. Padre Cícero, como era de esperar, levou a culpa! Na verdade, muita coisa foi atribuída ao Padre Cícero por causa do comportamento político de Dr. Floro Bartolomeu. Todavia, os dois foram realmente amigos inseparáveis.

## 9 - O ENCONTRO COM LAMPIÃO



*Foto que marca a visita de Lampião e seu bando a Juazeiro em 1926. Aqui ele é visto entre amigos e familiares.*

O tão explorado encontro de Padre Cícero com Lampião, em Juazeiro, onde ele recebeu a patente de Capitão, aconteceu no dia 6 de março de 1926. A versão de que Padre Cícero o convidou para se aliar ao Batalhão Patriótico (para combater a Coluna Prestes) em troca de uma patente de Capitão é a mais conhecida do grande público, pois foi veiculada em muitas publicações.

Mas existe outra versão, pouco difundida, oriunda do depoimento insuspeito de um juazeirense (Sr. Raimundo Gomes de Figueiredo) divulgada pioneiramente no livro *Lampião e o Padre Cícero*, da escritora Fátima Menezes.

Segundo esta nova versão, o convite para Lampião se incorporar ao Batalhão Patriótico, recebendo a patente de Capitão, para combater a Coluna Prestes partiu do tenente Francisco Chagas.

Está naquele livro que tenente Chagas “apresentou-se como chefe dos patriotas e foi logo entrando direto no assunto:

Seu Virgulino, eu queria que vosmicê fosse junto com nós pra Juazeiro. Lá o sinhô vai se encontrar com o Padre Cícero, que eu sei que é seu desejo e vai também, se combater junto com nós a Coluna Prestes, ganhar uma patente de Capitão. Veja meu exemplo, eu agora sou tenente só porque entrei para o Batalhão Patriótico. (Essa conversa de patente, Chico Chagas escutara ainda em Juazeiro quando foi incorporado ao Batalhão Patriótico. Júlio Gomes, um dos componentes do Batalhão, por sua bravura foi escolhido por Dr. Floro Bartolomeu para ser chefe de um dos destacamentos, recebendo assim, o título de Major. Há algum tempo atrás, esse dito Júlio tivera uma rixa com o Dr. Pedro Albuquerque Uchôa, funcionário do Ministério da Agricultura em Juazeiro. Uchôa, ao saber que seu desafeto fora transformado em Major, comentou: "Se Júlio Gomes merece ser transformado em Major, Lampião merece ser Capitão." Chico Chagas ouviu aquilo e levou a sério, o que, da parte de Uchôa não passou de uma ironia).

O certo é que Lampião juntou-se ao grupo de Francisco Chagas e rumou para Juazeiro, isso nos primeiros dias de março de 1926.

Os cangaceiros acompanhados do tenente Chagas, entraram na fazenda de Floro (em Juazeiro), quando a noite começava a cair.

Francisco Chagas deixou os cabras bem arranchados e dirigiu-se, então, para sua residência, que ficava na esquina da Rua do Cruzeiro com São José, a poucos metros da casa do Padre Cícero. Já em casa, não conseguiu se acomodar, a consciência pesando por ter usado o nome do Padre Cícero e o medo de que o Padre recusasse se encontrar com Lampião, revoltando assim o cangaceiro, tomou conta de sua mente. Depois de refletir um pouco, achou por bem ir à casa do Patriarca para contar-lhe tudo.

Lá chegando, desfiou seu rosário, contando detalhadamente tudo que acontecera em Cipó do Gato, dizendo inclusive que o contato entre patriotas e cangaceiros fora provocado pelo próprio Lampião.

O Padre ficou paralisado, estático...

Lampião em Juazeiro... que absurdo... e além do mais chamado em seu nome; e saindo daquele estado de letargia, virou-se para Chagas, exclamando: "Como é que você me faz uma coisa dessas, Chagas? Trazer um bandido, um fora da lei para Juazeiro e o pior, usar meu nome para poder atrain-lo. Fique certo, meu

camaradinha, que isso vai nos trazer grandes desgostos não só para minha pessoa, como para todo Juazeiro". Nesse momento, entra no recinto Maria das Malvas, uma caseira que cuidava da alimentação do Padre, trazendo-lhe o costumeiro copo de leite, única alimentação noturna do Padre, que foi recusado terminantemente, dado seu estado de nervos.

O tenente, sentindo a gravidade da situação e antevendo, embora tardiamente, as consequências que seu impensado ato poderia acarretar, continuou desculpando-se perante o Padre. Alegou que só convidara Lampião para acompanhá-lo até Juazeiro, em virtude da péssima situação financeira em que se encontrava, e que Lampião já estava de sobreaviso a respeito dos patriotas e da tal patente de capitão que ganharia se participasse do combate, acrescentando que Virgolino manifestou também um grande desejo de conhecer o Padre Cícero e que para não desagradar o bandoleiro, temendo uma revolta, resolveu trazê-lo.

Padre Cícero não se conformava com a situação e continuou a recriminá-lo, dizendo: — "Por que você não procedeu como Manoel Calixto que mesmo em péssima situação financeira, recusou deixar-se acompanhar por Lampião, demonstrando assim ser um homem íntegro? (Logo que chegou a Juazeiro, Manoel Calixto fora também diretamente ao Padre Cícero, e por alto tocara no assunto).

O tenente ficou cabisbaixo e foi saindo de fininho, enquanto o Padre Cícero, estarecido, via o mundo desabar sobre sua cabeça. Já velho, com seus 82 anos de idade, sentia-se sem forças para enfrentar tão grande problema. Além disso, não poderia contar mais com a valiosa colaboração do Dr. Floro, que viajara para o Rio de Janeiro muito doente.

Padre Cícero foi ao encontro de Lampião e lhe disse: "Virgolino, por que razão você teve a coragem de vir a uma cidade como Juazeiro, tão bem assistida por autoridades civis e militares, sendo você um fora da lei?"

"Meu Padim, eu vim porque me disseram que o sinhô precisava de mim".

"Lampião, eu sou um sacerdote. Por que iria precisar de você? Eu acho que já é tempo de você mudar de vida. Mas, como meu nome foi usado e você pensou que estava atendendo meu chamado, procure ajeitar seu povo e trate de sair daqui deste local o mais breve possível para um outro alojamento no centro da cidade onde ficará mais seguro, pelo menos até amanhã, quando eu quero que você se retire do Juazeiro".

Na segunda-feira, conforme prometera aos patriotas, Padre Cícero tomou todas as providências para sua última e definitiva visita a Lampião.

Ao encontrá-lo pela segunda vez, agora já no sobradinho do poeta João Mendes de Oliveira, que ficava dentro da cidade, exclamou: “O motivo desta minha visita é unicamente para pedir a você Virgulino, em nome de Deus e de Nossa Senhora, que se retire desta cidade hoje esmo. Você é um fora da lei e não pode continuar por mais tempo aqui a desafiar as autoridades civis e militares desta terra.”

- Meu Padim, eu só vim aqui confiando em vosmicê. O sinhô já sabe qui foi pra atendê a seu chamado qui eu vim aqui.

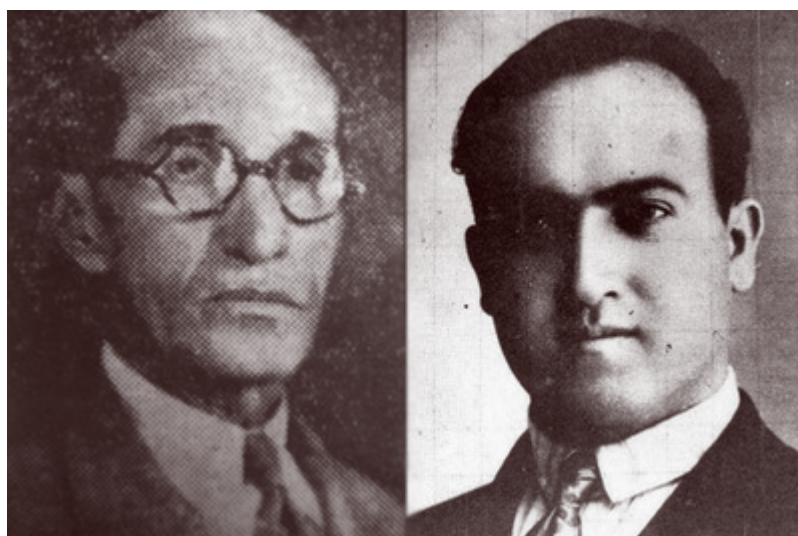
Em Juazeiro, além de sirvi ao sinhô me prometero qui se eu combatesse os revoltosos, eu ganhava uma patente de Capitão. Isso é verdade, meu Padim?

Padre Cícero ficou boquiaberto... Agora mais essa, Lampião querendo se transformar em Capitão. E assim pensando respondeu:

- Isso é um absurdo!... essa estória não tem fundamento. Lampião, eu sou um Ministro de Deus que vive somente para cumprir minha missão. Não tenho nenhum motivo para mandar chamá-lo. Se você foi chamado aqui, eu nada tenho a ver com isso. Quanto a essa patente, é outra grande mentira. Quem sou eu para andar distribuindo patentes? Não tenho credenciais para isso. Dar patentes, compete ao Governo.

Foi aí que Benjamim Abrahão (que estava ao lado de Padre Cícero) entrou na conversa, dizendo:

- Meu Padim, a patente a que ele se refere é a que o Dr. Uchoa disse que daria a ele. (Benjamim falou isso em tom de galhofa, com um risinho sarcástico no canto da boca).



*Dr. Pedro Uchoa Benjamim Abrahão*

- Pois então, retrucou o Padre Cícero, ele que se entenda com Lampião; se ele disse tal absurdo, que resolva.

- Meu Padim, continuou Lampião, eu só estou aqui confiando no Sinhô.

E fazendo um gesto significativo, colocou a mão sobre o peito, ajoelhando-se, exclamou: Eu lhe garanto qui vô vê se saio daqui ainda hoje, mais num deixe ninguém mexer com eu e com meu povo, qui aqui eu não quero fazê alarme.

- Lampião, disse o Padre Cícero, eu lhe dou 24 horas para você sair daqui, nem mais um minuto sequer. Se você não me atender, eu não me responsabilizo pelo que acontecer. Isso não é uma ameaça, estou falando para seu bem.

- Meu Padim, vô fazê o pussive. Mais eu quero dizê ao sinhô, qui eu tô em dificuldade, pois tô cercado pur macaco de sete Estado.

Mais uma vez, o astuto Benjamim Abrahão entra no diálogo dizendo:

- Padre Cícero, só tem um jeito de Lampião sair daqui. É fardado com a vestimenta dos patriotas.

Padre Cícero não respondeu e continuou falando a Lampião:

- Você precisa me fazer uma promessa. Eu quero que me prometa que ao sair daqui vai procurar mudar de vida. Com essa vida que você leva, você está condenado ao inferno. Deus castiga com muita severidade àquele que tira a vida do irmão, àquele que rouba, àquele que desonra as filhas alheias. É preciso que você se arrependa e faça como Luiz Padre e Sinhô Pereira (Padre Cícero referia-se ao primeiro chefe de Lampião, Sebastião Pereira), que seguindo meus conselhos, deixaram o cangaço e hoje vivem honestamente em Goiás, servindo a Deus e a sociedade.

Depois disso, Padre Cícero deu por encerrada a conversa.

A ideia de transformar-se em Capitão tomou conta da mente de Virgolino. Ele já se via fardado de oficial do Batalhão Patriótico, com três galões marcando sua posição de Capitão. Sonhava assim, ser um homem livre, sem precisar mais viver às escondidas, fugindo como uma caça perseguida, acossado pelas volantes policiais que não lhe davam sossego.

Na segunda-feira, quando recebeu a visita do Padre Cícero, falou do seu desejo de receber no Juazeiro a patente de Capitão. No entanto, ficou desiludido, ao receber do Padre Cícero a resposta do que ele não tinha credenciais para expedir a tal patente. Porém, sentiu que o astuto Benjamim Abrahão, o sírio que acompanhava o Padre, poderia solucionar seu problema. Fez então um sinal a Benjamim para que este não se retirasse juntamente com o Patriarca, ficasse

mais um pouco. O sírio, cujo interesse era agradar a Lampião, para depois conseguir filmá-lo, o que realmente fez algum tempo depois, ficou no sobradinho enquanto o Padre retirava-se com os outros acompanhantes.

Lampião, satisfeito, vendo seu intento quase realizado, convidou Benjamim a sentar-se e olhando sempre para o chão, pois o cangaceiro nunca encarava alguém de frente, começou a falar:

- Você me disse duas coisas qui me interessô. A premeira foi que eu podia saí daqui fardado. A ôtra foi que esse tá de Uchôa falô qui me dava a patente de Capitão. Me conte isso direito.

- Lampião, falou Benjamim com seu sotaque de estrangeiro, só tem esse meio. É você e seus homens se vestirem de Patriotas. Aqui tem muitas costureiras e através de amigos seus você manda comprar a fazenda e procurar as costureiras para fazerem as fardas.

Lampião, imediatamente mandou um dos seus homens juntamente com um parente seu que residia em Juazeiro, comprar a fazenda e procurar quem confeccionasse as fardas. Resolvido esse problema, Virgolino voltou-se para Benjamim e disse: "Onde posso acha esse tá de Uchôa?"

- Pode deixar, respondeu o sírio, que eu vou pessoalmente buscar o Dr. Uchôa.

Como já era quase hora do almoço, Benjamim retirou-se com a promessa de à noitinha voltar acompanhado do agrônomo.

À tardinha, conforme prometera, Benjamim dirigiu-se à casa do Dr. Uchôa, a fim de manter contato com este e informar-lhe do desejo de Lampião de vê-lo lá no sobradinho.

Em lá chegando, procurou conversar um pouco, antes de falar do real motivo daquela visita. Ao se inteirar das intenções de Benjamim, Uchôa relutou, negou-se terminantemente a acompanhá-lo dizendo-lhe que Lampião não era homem de se levar na brincadeira, quando ele descobrisse que aquela patente de nada valia, iria se revoltar contra ele.

Benjamim não aceitou as desculpas e falou: "Uchôa, Lampião já está sabendo que a conversa de dar uma patente a ele partiu de você. Se você se recusar será pior".

Mesmo demonstrando má vontade, Uchôa aquiesceu e acompanhou o sírio, que ia rindo e gracejando pelo caminho. Enquanto Uchôa, contagiado pela gaiatice do companheiro, começou a se soltar também.

No sobradinho, Lampião já os esperava impacientemente. Foram logo cercados pela cabroeira. Então era aquele o tal funcionário do Governo que daria a patente ao seu chefe, pensavam enquanto Lampião gritava para que todos se afastassem. Na sala ficaram apenas: Lampião, Uchôa, Benjamim e Antônio Ferreira.

Lampião, como o chefe, começou a falar: "Seu Uchôa, eu sobe qui o sinhô prometeu me dá uma patente de Capitão. Quero agradicê pelo interesse e pedi qui o sinhô dê uma de Tenente a meu irmão Antônio Ferreira, pois se eu morre, ele fica no meu lugá".

Uchôa, deveras nervoso, quis ainda falar que tudo não passava de uma brincadeira e que ele não tinha credenciais para tanto, mas vendo-se cercado por Lampião e seu irmão que demonstravam grande ansiedade, achou melhor calar-se e redigir o famoso documento que deu a Lampião o tão desejado, embora falso, título de Capitão, e ao Padre Cícero, a fama de "maior coiteiro de batina do País".

O certo é que por isso, Uchôa pagou bem caro. Quase perdeu o emprego, foi chamado a Recife para prestar esclarecimento e na hora, diante de todos falou: "Se eles me mandassem eu exoneraria até o Dr. Artur Bernardes do Cargo de Presidente da República". Acredita-se que o agrônomo, para livrar a própria pele, contou a sua versão dos fatos, a mesma que perdura até hoje, ou seja, que foi Padre Cícero quem o mandou lavar a outorga da patente".

Até aqui de forma resumida a transcrição da nova versão.

## **10 - IMPORTÂNCIA DE PADRE CÍCERO**

### **COMO RELIGIOSO**

Como religioso Padre Cícero foi muito importante para a Igreja, a despeito de toda punição imposta. Foi ele quem introduziu no Nordeste o hábito de se usar no pescoço o rosário da Mãe de Deus, costume até hoje ainda largamente usado, até mesmo por pessoas de classes social e cultural elevadas.

Mesmo suspenso de ordem, ele jamais abandonou sua Igreja e nunca deixou de usar a batina. Proibido de falar no púlpito, improvisou um altar na janela de sua casa e de lá passou a pregar para uma pequena multidão que diariamente se aglomerava para ouvir atentamente seus conselhos e sua evangelização.

Construiu a Igreja de Nossa Senhora das Dores (hoje elevada à categoria de Basílica Menor) e contribuiu financeiramente para a construção de várias capelas.



Ajudou na construção do Seminário de Crato. Fundou diversas entidades religiosas, entre as quais o Apostolado da Oração.

Os bens que recebeu por doação, durante sua quase secular existência, foram doados à Igreja, sendo os Salesianos e a Diocese do Crato seus maiores herdeiros.

## COMO CIDADÃO E POLÍTICO

Padre Cícero é o maior benfeitor de Juazeiro e a figura mais importante de sua história. Foi ele quem doou os terrenos para construção do primeiro campo de futebol e do aeroporto; incentivou a fundação do primeiro jornal local (O Rebate); fundou a Associação dos Empregados do Comércio; realizou a primeira exposição da arte juazeirense no Rio de Janeiro; incentivou e dinamizou o artesanato artístico e utilitário como fonte de renda e incentivou a instalação do ramo de ourivesaria.

Praticou a medicina popular, como forma alternativa de cura, prescrevendo remédios caseiros a base de ervas medicinais, com excelente resultado.

Muito trabalhou o Padre Cícero pela educação do seu povo. Fundou escolas e custeou o estudo de jovens juazeirenses em outras localidades. Contribuiu também dando aulas particulares, sem receber remuneração. Mas sua grande contribuição à educação foi ter deixado para a Ordem Salesiana a maior parte dos seus bens, para que ela fundasse aqui uma escola profissional, o que terminou se concretizando, e também a substancial ajuda que deu para a fundação da Escola Normal Rural de Juazeiro, a pioneira do ensino ruralista no Brasil, e o Orfanato Jesus Maria José.

Foi ele quem introduziu na região a criação do boi zebu; incentivou o cultivo da mandioca na Serra do Araripe, fazendo convergir para aquele aprazível local muitos romeiros que o procuravam em busca de orientação e trabalho; estimulou igualmente o plantio da cana-de-açúcar, chegando inclusive a financiar alguns projetos agrícolas bem sucedidos. Ninguém melhor do que ele soube aproveitar a vocação agrícola do Cariri.

Em momento algum ele deixou a população juazeirense desamparada e sempre procurou o bem-estar do seu povo. Quando irrompeu a epidemia de varíola em 1899, ele, apesar de estar recolhido ao Crato, por determinação superior, conseguiu autorização e foi socorrer a sua gente. Arranjou vacina, e com a ajuda do Sr. Francisco Belmiro e do farmacêutico Ernesto Rabelo conseguiu debelar o terrível mal, evitando maiores consequências para a população. Nas secas de 1915 e 1919 foi dos seus mandiocais que veio o alimento salvador para mitigar a fome dos pobres.

É por essas razões que muitos historiadores concordam em atestar que ele realizou uma obra notável, quase incrível, concorrendo não apenas para a criação da maior cidade do interior cearense, como também para um maior desenvolvimento do Cariri.

Pode-se dizer com absoluta segurança: foi Padre Cícero quem colocou Juazeiro no mapa do Brasil. Em muitas localidades do Brasil, quando as pessoas querem se referir a esta cidade costumam dizer: Juazeiro do Padre Cícero.

Por tudo isso, é dever de todos que moram em Juazeiro, independentemente de serem ou não aqui nascidos e também do credo religioso que professem, honrar e respeitar o seu nome, pois ele foi o fundador de Juazeiro do Norte. É preciso, também, que as pessoas de outras religiões (e até mesmo católicos desinformados) enxerguem um Padre Cícero sem batina, o vejam como pessoa cívica, ecumênica, ex-prefeito e fundador de Juazeiro, enfim, o verdadeiro ímã que atrai desenvolvimento para esta terra. Sem ele Juazeiro seria uma cidade comum, ou até continuasse sendo uma vila de Crato.

## **11 - HOMENAGEM**

Padre Cícero com certeza é a personalidade mais homenageada do Brasil. Salvo uma ou outra exceção, todas as pessoas nascidas em Juazeiro do Norte (e em outras cidades do Nordeste) que têm o nome de Cícero ou Cícera (e ainda Romão ou Romana) são assim chamadas em homenagem a ele, como pagamento de promessa ou graça alcançada. É praticamente incontável o número de ruas, praças, estabelecimentos comerciais, escolas, etc. que exibem o seu nome não só em Juazeiro, mas em muitas cidades do Brasil.

Também é uma personalidade muito estudada. Sobre ele já foram escritas centenas de livros, sem contar as reportagens publicadas em jornais e revistas de grande circulação no País e no Exterior, onde seu nome também já é bastante conhecido. Ultimamente ele tem sido alvo de estudo por parte de universidades brasileiras e estrangeiras de onde têm saído muitas teses acadêmicas focalizando algum aspecto da sua vida. Também é assunto de simpósios, seminários, congressos, filmes, peças teatrais, músicas e documentários de televisão.

O monumento em concreto erigido em sua honra na Serra do Horto, em Juazeiro do Norte, inaugurado em 1º de novembro de 1969, com 25 metros de altura e montado num pedestal de 8 metros, é um dos maiores do Brasil e constitui a maior atração turística de Juazeiro.

## 12 - A MORTE DO ÍDOLO



*Velório do Padre Cícero em sua casa*

Segundo o atestado de óbito assinado por Dr. Mozart Cardoso de Alencar, registrado no Cartório sob o nº 2088, Padre Cícero faleceu às 7 horas do dia 20 de julho de 1934, aos 90 anos de idade, tendo como causa mortis paralisia intestinal.

Foi sepultado no dia seguinte, às 10h30min, no interior da Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e seu enterro foi acompanhado por uma grande multidão.

Padre Cícero pediu em seu Testamento que ao morrer fosse celebrada, todo mês, no dia da sua morte, uma missa em sufrágio de sua alma. Isto vem acontecendo todo dia 20, na Capela do Socorro, Na verdade, nesse dia, se celebra missa para ele em todas as igrejas de Juazeiro, costume que já se observa também em outras cidades do Nordeste. Mas a que é celebrada na Capela do Socorro tem uma particularidade que chama logo a atenção: é que a grande maioria das pessoas assiste à missa trajando roupa preta, como pagamento de graças alcançadas por sua intercessão, tal qual acontece na missa de São Francisco, em 4 de outubro, com as pessoas vestindo roupa marrom.

## 13 - PADRE CÍCERO E OS NOVOS ESTUDOS

Os escritores sempre apontaram o foco para observação do Padre Cícero em cima de três vertentes básicas da sua história: a) o relacionamento dele com os

romeiros; b) seu comportamento na questão religiosa decorrente do milagre da hóstia e c) a sua incursão pelo caminho tortuoso da política partidária.

No começo, em qualquer um desses aspectos, salvo algumas exceções, sua atuação foi sempre analisada obedecendo a uma dicotomia de juízos diametralmente opostos: de um lado, sendo atacado pelo radicalismo exacerbado dos que não lhe reconheciam nenhum valor; de outro, sendo exaltado com exagero pelos que nele só encontravam virtudes.

Por isso, a maior parte da produção literária resultante desses estudos iniciais pouco ajudou para definir a verdadeira figura histórica do Padre Cícero. Na verdade, contribuiu para aumentar o número de admiradores e de detratores, e também para compor um acervo bibliográfico que apesar de sofrer algumas restrições ainda hoje serve como fonte de consulta.

O certo é que, sem acesso à documentação oficial (abundante, porém secreta, e por isso inacessível à maioria dos pesquisadores) muitos escritores e memorialistas inventaram fatos, dando margem à fantasia, e deturparam dados, criando motivo para interpretações duvidosas. Com efeito, isso tornou o Padre Cícero uma figura mitológica e ao mesmo tempo uma pessoa ou amada ou odiada.

Alguns trabalhos tidos como difamadores, entre os quais o de Otacílio Anselmo (*Padre Cícero, mito e realidade*) mostram o Padre Cícero como responsável pelo estado de atraso e penúria em que vivem os sertanejos. No tocante à questão do milagre, o autor armou um esquema tão bem engendrado que é capaz de induzir o leitor a concluir que Padre Cícero participou ativamente de uma farsa, (é assim que ele considera o milagre da hóstia) arquitetada pelo professor José Marrocos e encenada pela beata Maria de Araújo com o beneplácito do sacerdote. E sobre sua atuação política, os indícios apresentados na obra estão montados de forma a permitir ao leitor a aceitação da tese de que Padre Cícero ingressou na política, movido principalmente pela ambição do poder.

Por outro lado, trabalhos explicitamente apologéticos, como o de Reis Vidal (*Padre Cícero, sua vida e sua obra*), transformaram Padre Cícero num ser próximo ao divino, um profeta, fato este amplamente disseminado pela literatura de cordel.

Usando a coerência e a racionalidade, é inadmissível responsabilizar Padre Cícero pelo estado de penúria em que vive o nordestino. Sabe-se que o nordestino iletrado e desprovido dos meios de subsistência, quando se descobre vítima da falta do pão da justiça social e privado do olhar da solidariedade humana, via de regra recorre ao sobrenatural, caminha em busca da proteção divina e é, justamente aí, que a figura do Padre Cícero aparece

como o padrinho que faz a intermediação das preces e dos rogos de cada um desses desafortunados.

Instalado dentro desse contexto, Padre Cícero não está necessariamente alimentando fanatismo; ao contrário, está alimentando a fé do nordestino desamparado. É assim, de fato, que os romeiros conseguem ver a postura de seu padrinho diante dos seus pedidos. Ninguém é forçado a gostar ou a recorrer ao Padre Cícero nos momentos de infortúnio. Os romeiros o procuram espontaneamente e dificilmente o largam, porque acreditam nele mais do que em qualquer político ou mesmo do que em muitos santos oficiais. Mas isso só será fácil de entender, se for observado sem preconceito e estudado cientificamente, como vêm fazendo as irmãs cônegas de Santo Agostinho Annete Dumoulin e Teresinha Stela Guimarães (ambas psicólogas e com excelente formação acadêmica em nível de doutorado), há mais de trinta anos estudando os romeiros nordestinos. É preciso compreender muito bem o que se passa dentro do imaginário dos romeiros, pois do contrário corre-se o risco de interpretar mal suas atitudes.

Também usando a coerência e a racionalidade é inadmissível elevar Padre Cícero à categoria divina, embora não se possa colocá-lo na categoria de homem comum, pois se o fosse, com a morte teria desaparecido por completo. E isto não ocorreu, porquanto sua memória continua viva no coração de seus milhares de devotos.

É fácil perceber como foi feito o enfoque apresentado pelos primeiros biógrafos do Padre Cícero. Todos, invariavelmente, estavam movidos por interesses pessoais, paixão, inveja, ódio, amor, ou então a serviço de alguma organização (a Igreja, inclusive), formando-se então uma forte corrente bilateral interessada em difamar e destruir ou louvar e santificar o Padre Cícero.

Estudiosos como Ralph Della Cava, Marcelo Camurça, Luitgarde Oliveira, Maria do Carmo Pagan Forti, Renata Marinho, Teresinha Stela Guimarães, Francisco Salatiel, Antônio Braga, Régis Lopes e muitos outros aceitaram o desafio de tirar da penumbra a real história do Padre Cícero.

Seus trabalhos, resultantes de meticulosa pesquisa e com coleta de dados em fontes somente agora acessíveis, estão contribuindo para formatar a nova figura de Padre Cícero. Atualmente, ele não é mais visto como alimentador de fanatismo, pois segundo o historiador Marcelo Camurça: “Isto foi compreendido pela antropologia e pela sociologia modernas não como fator de ignorância, alienação, mas como uma apreensão da realidade por aquelas populações com sua coerência e lógica interna”.

Após exaustivos estudos, os historiadores modernos conseguiram entender os

reais motivos que levaram o Padre Cícero a se envolver, mas sem efetivamente comandar, a famigerada Revolução de 1914, quando as tropas chefiadas pelo Deputado Floro Bartolomeu apearam do poder do governo cearense o coronel Franco Rabelo. E sobre a questão do milagre, a aceitação corrente é que não houve embuste, contrariando a tese explicitamente defendida no passado principalmente pela Igreja.

Pode-se dizer que a moderna bibliografia de Padre Cícero tem como marco de referência maior a obra do historiador americano Ralph Della Cava, intitulada *Milagre em Joazeiro*, publicada inicialmente nos Estados Unidos e depois no Brasil (1976). Ele produziu o primeiro trabalho de cunho acadêmico publicado sobre Padre Cícero, tendo contribuído de forma efetiva para inaugurar a nova fase de estudos sobre Padre Cícero.

Depois dele, a vida de Padre Cícero passou efetivamente a ser alvo de estudo nas academias não só do Brasil, mas também do Exterior. Outra fonte que também tem contribuído de forma eficiente para diversificar e aprofundar a pauta de estudo sobre Padre Cícero são os congressos, simpósios e seminários realizados por diversas universidades brasileiras e outras instituições. Os três simpósios realizados pela Universidade Regional do Cariri, por exemplo, produziram excelentes trabalhos envolvendo a participação de estudiosos do Brasil e do Exterior. Graças a eles o número de pesquisadores agora envolvidos com a história de Padre Cícero cresceu substancialmente.

Ao promover seus fóruns de debates, esses eventos democratizam as discussões em torno do Padre Cícero e daí sempre emerge uma farta e consistente produção de textos de excelente qualidade, e isso, claro, elucida certas questões até então nebulosas para muitos pesquisadores e o público em geral.

Ultimamente a própria Igreja, através da Diocese de Crato, está colaborando para que esse novo enfoque de estudo do Padre Cícero prospere. O bispo Dom Fernando Panico abriu os arquivos da Diocese e os colocou à disposição dos pesquisadores. Com isso, documentos até então guardados a sete chaves estão agora acessíveis, contribuindo eficazmente para que muitas dúvidas sejam dirimidas.

Na verdade, de uns tempos para cá, tudo mudou na historiografia de Padre Cícero. O milagre da hóstia, por exemplo, já foi discutido em simpósios, dissecado pela parapsicologia, examinado em laboratório, evoluindo de embuste para aporte, estando hoje bem mais próximo de ser mesmo um fato extraordinário. Se não for um milagre eucarístico autêntico, como há quem queira, será alguma coisa do tipo “o dedo de Deus está aqui...”, como também há quem queira.

As romarias, antes apontadas como manifestações de fanatismo, ou movimento de massa de gente ignorante, são hoje objeto de estudo de primeira linha das ciências sociais e já receberam o selo de reconhecimento oficial da Igreja na própria diocese que as condenou.

Padre Cícero agora aparece repaginado com status de ecologista, sábio do sertão, a pessoa que colocou a cidade de Juazeiro do Norte no mapa do Brasil. Por isso, falar mal dele é conduzir atestado de ignorância.

E as pessoas que gravitam na órbita de sua história também foram contempladas com uma nova ótica de observação e julgamento. Assim, o professor José Marrocos não é mais tido como embusteiro nem fanático. Readquiriu seu status de educador e de abolicionista. A beata Maria de Araújo, tão ultrajada, tão vilipendiada, ressurgiu agora conduzida pelos estudos da professora Maria do Carmo Pagan Forti como uma mulher corajosa, de apagada da história para protagonista do milagre, com direito a simpósio e estudo acadêmico e até estátua exposta publicamente, conduzida em procissão. Quem poderia imaginar isso no passado!

E Juazeiro do Norte, a cidade fundada pelo Padre Cícero, graças a esta nova tendência de estudo que está sendo dado à história do seu fundador, saiu da humilhante posição de “núcleo de fanáticos”, “terra de jagunços”, “de gente guiada por Satanás” para a confortável posição de maior polo universitário do interior cearense, um lugar de terreno fértil onde prosperam grandes empreendimentos.

O que está havendo, afinal? Quem provocou tal mudança? A resposta está no próprio personagem: o Padre Cícero.

Os novos estudos sobre ele têm outra direção. E se ele proferiu a célebre frase “Tudo tem seu tempo”, o tempo dele chegou.

\*\*\*

# DEPOIMENTOS SOBRE PADRE CÍCERO

## PADRE CÍCERO ERA UMA PESSOA CULTA?

**Antônio de Alencar Araripe**, escritor: "Nas centenas de vezes em que estive em sua residência, onde inexistia biblioteca... aí permanecendo horas a fio, nunca o vi ler qualquer livro, fascículo ou jornal, nem se referir ao respectivo conteúdo, a não ser quando remontava ao seu tempo de estudante ou professor".<sup>1</sup>

**Jáder de Carvalho**, escritor: "Padre Cícero não era o homem culto que muita gente, ainda hoje apregoa... Jamais lhe descobri qualquer traço de intelectualidade".<sup>2</sup>

**Edmar Morel**, jornalista: "Desgraçadamente o Padre Cícero não tem amor pelo saber, nem culto à literatura. Sempre viveu alheio aos livros e sem a amizade de homens de valor cultural. Era um ignorante, sem cultura, mesmo no campo religioso".<sup>3</sup>

**Luís Sucupira**, escritor: "Padre Cícero era possuidor de elevada cultura para seu tempo, tendo adquirido um lastro bem sólido de conhecimentos intelectuais, como ótimo aluno que foi de História, Geografia e Teologia no Seminário de Fortaleza".<sup>4</sup>

**Cândido Mariano da Silva Rondon**, militar: "O Padre Cícero tem palestra interessante de letrado. Fala com fluência sobre História, Literatura e Política, disqueteando sobre a vida nacional, cujas tricas conhece palmo a palmo".<sup>5</sup>

**Phillip Von Luetzelberg**, naturalista: "Padre Cícero é um homem que dispõe de instrução e saber invulgares. Aborda com igual facilidade a política e a história brasileira; tem conhecimentos profundos de história universal, ciências naturais, especialmente quanto à agricultura".<sup>6</sup>

Amália Xavier de Oliveira, educadora e escritora: "Os assuntos de suas palestras eram sempre edificantes; jamais uma conversa fútil e muito menos leviana".<sup>7</sup>

## QUAL A CONTRIBUIÇÃO DE PADRE CÍCERO PARA A EDUCAÇÃO EM JUAZEIRO?

**Lourenço Filho**, educador e escritor: "Padre Cícero nunca se interessou pela instrução e até a tem embaraçado algumas vezes".<sup>8</sup>

**Jáder de Carvalho**, escritor: "Tive vários encontros com o Padre Cícero. Dele jamais consegui um prédio para a instalação de uma escola".<sup>9</sup>



**Otacílio Anselmo**, militar e escritor: "Para um povo carente de instrução, não fundou escolas. Aliás, sua aversão ao ensino foi comprovada em 1922, ocasião em que, como Prefeito Municipal, não permitiu a instalação de um grupo escolar em Juazeiro".<sup>10</sup>

**Edmar Morel**, jornalista: "Esperava-se, pelo seu contato com os grandes centros científicos, num País onde o Rei dirigia uma cruzada de alfabetização, que o Padre Cícero, ao chegar no Juazeiro, cuidasse de abrir escolas primárias e mandasse buscar na capital professores experimentados. O capelão não faz nada no terreno educacional. Populações inteiras vivem na ignorância. Só sabem desfiar o rosário nos dedos e cantar benditos... A ele interessa este lamentável estado de cousas. Tivesse um espírito culto, progressista e teria prestado um relevante serviço ao Brasil, abrindo escolas para a infância, orfanatos e colégios". Na verdade, abandona o problema educacional, para ser personagem principal de um ciclo lendário de credices religiosas".<sup>11</sup>

**Amália Xavier de Oliveira**, educadora e escritora: "O que foi possível fazer o Padre Cícero fez: fundou algumas escolas particulares, gratificando, do próprio bolso, alguns professores quando as mensalidades recebidas não cobriam suas despesas com a manutenção. Em 1896, graças a sua iniciativa foi instalada a escola feminina, sob a regência da Professora Isabel Montezuma da Luz. O Orfanato Jesus Maria José, iniciado nesta cidade em 1916, teve como fundador o Padre Cícero, coadjuvado por Joana Tertuliana de Jesus. O fim desta instituição que ainda hoje existe funcionando com as mesmas finalidades, foi amparar as crianças do sexo feminino, pobres e órfãos, dando-lhes uma educação adequada capaz de lhes garantir viver honestamente, quando pela idade ou outras circunstâncias tiverem que deixar a tutela da entidade de sua formação. A Associação dos Empregados do Comércio de Juazeiro, fundada no dia 3 de julho de 1926 sob os auspícios do Padre Cícero, desde a sua fundação teve como objetivo principal a instrução primária dos sócios e de seus dependentes".<sup>12</sup>

**Azarias Sobreira**, sacerdote e escritor: "Não é de hoje que se vem dizendo, ordinariamente com segundas intenções, ser o Patriarca de Juazeiro um obscurantista, figadal inimigo da alfabetização do seu povo. Se, entretanto, nos dermos ao paciente esforço de tirar a limpo essa tese sustentada com indisfarçável ênfase, esbarraremos em ilações diametralmente opostas. É que contra fatos a mancheias não podem prevalecer argumentos. Bem ao contrário do que se tem dito, às vezes de oitiva, o Padre Cícero viveu sempre idealizando a felicidade e, portanto, a alfabetização de sua gente, na maior escala possível. Apenas se fixou em Juazeiro, embora ali já funcionasse uma escola, andou dando aulas particulares a um ou outro rapazito que lhe pareceram com alguma aptidão e gosto para aprender".<sup>13</sup>

**Fernandes Távora**, médico, político e escritor: "O meu ilustre amigo Lourenço Filho afirma que não pôde conseguir a boa vontade do Padre Cícero no sentido de incrementar a instrução primária em Juazeiro. Eis outro paradoxo aparente, só compreensível e explicável pelos que conheceram intimamente os homens e as coisas daquela terra. Padre Cícero sempre amou a instrução e desejou vê-la difundida em sua cidade, como poderão dar testemunho diversos moços que, a expensas dele, se educaram desde a escola primária até os cursos superiores. Se não atendeu ao esforçado e digno Diretor da Instrução Pública do Ceará, terá sido por causa estranha à sua vontade".<sup>14</sup>

**Neri Feitosa**, sacerdote e escritor: "Padre Cícero fez as duas coisas: instruiu e educou seu povo. Quanto à instrução, o Padre Cícero fez de Juazeiro um modelo".<sup>15</sup>

**Antônio Teixeira Junior**, jornalista: "Padre Cícero preocupou-se com escolas a ponto de no seu testamento legar todos os seus bens aos Salesianos, com a condição de esses religiosos construírem um colégio".<sup>16</sup>

#### **ERA O PADRE CÍCERO UM PARANÓICO?**

**Nertan Macedo**, jornalista e escritor: "As quatro pastorais do bispo Dom Joaquim, sábias e incisivas, de condenação ao milagre da beata Maria de Araújo, feriram profundamente o Padre do Juazeiro: na sua paranóia, crença e amor-próprio."<sup>17</sup>

**Helvídio Martins Maia**, sacerdote e escritor: "Após examinarmos, cuidadosamente, o pronunciamento de teólogos e cientistas, consideramos o Padre Cícero um paranóico de fundo místico e não um louco".<sup>18</sup>

**Fernandes Távora**, médico, político e escritor: "Se analisarmos, com atenção, a vida do Padre Cícero, verificaremos que ela foi sempre deficiente, não só em relação à mentalidade, como a outras funções fisiológicas. Bastariam, para justificar esta asserção, os constantes êxtases em que caía, durante horas, e a sua absoluta castidade, ou melhor, frigidez, por todos propalada. E, realmente, nunca houve quem lobrigasse, na longa vida do velho sacerdote, a sombra de uma mulher... Foi nesse organismo mioprágico que o choque profundo do desentendimento com as autoridades eclesiásticas evidenciou a paranóia. Eu não encontro motivos para discrepar do que formulei, há tantos anos e agora reitero, com integral convicção". (Depoimento de 1943).<sup>19</sup>

**Fernandes Távora**: "Padre Cícero era um homem de ótimas qualidades morais, e estas nunca deixaram de manifestar-se no decurso de sua vida patológica: não

esqueceu velhas amizades; dava esmolas; educava, por sua conta, grande número de moços pobres...". (Depoimento de 1961).<sup>20</sup>

**José Leite Maranhão**, psiquiatra e professor: "O Padre Cícero teve uma personalidade normal, o seu psiquismo foi hígido e equilibrado com raro poder de autocrítica e inteligência. Sei que é temeroso avançar esta afirmação, numa espécie de perícia póstuma, para juízo dos homens cultos, à luz da ciência e da sociologia. É, todavia, um dever de quem o conheceu de perto e acompanhou a sua projeção na história, restabelecer a verdade numa visão histórica serena e científica à luz da psicologia e percepção sociológica. Posso, pois, afirmar: o Padre Cícero não é paranóico. Como definir a personalidade do Patriarca? Dentro da classificação biopatológica de Kretschmer, aliás, da escola alemã, o Padre Cícero é um ciclóide, biótipo admiravelmente caracterizado na sua organização psicossomática, e na confluência dos fenômenos sociais, políticos e religiosos que o envolveram. O Padre Cícero não é paranóico".<sup>21</sup>

**Antônio Teles**, médico e escritor: "Inimigo político, de longa data, do Patriarca, a quem, muitas vezes, atacou ferozmente pela imprensa, até injustamente, como ele próprio reconhece, e outrora partidário fanático do Coronel Franco Rabelo apeado do poder pelos bacamartes dos romeiros do Padre Cícero, o Sr. Fernandes Távora jamais lhe perdoou a deposição do seu antigo chefe e atirou-lhe, por isso, a pecha de paranóico, como um ajuste de contas póstumo. O diagnóstico de paranóia não se coaduna com o comportamento do Padre Cícero, todo ele balizado pelos princípios evangélicos da humildade, da abnegação e do amor ao próximo".<sup>22</sup>

**Abelardo F. Montenegro**, advogado, professor e escritor: "Padre Cícero não era um paranóico, um megalomaníaco ou um paciente digno de um consultório psicanalítico. Mas, sim, um psicólogo que conhecia perfeitamente o meio e o homem do sertão".<sup>23</sup>

## **PADRE CÍCERO FOI HERESIARCA?**

**Euclides da Cunha**, escritor: "Padre Cícero é um heresiarca sinistro".<sup>24</sup>

**Otacílio Anselmo**, militar e escritor: "Inegavelmente, o Padre Cícero começou bem...

Só depois, numa progressão lenta, mas continuada, ele mudou de rumo, dando um sentido nebuloso ao seu sacerdócio, para finalmente transformá-lo em heresia, movido pelo impulso de pendores ancestrais (recorde-se que o pai era mitômano) e pela influência decisiva do primo e inseparável amigo José Marrocos".<sup>25</sup>

**Manuel Diniz**, advogado, educador e escritor: "Heresiarca por que, se Padre Cícero jamais deixou de obedecer até mesmo ao zelo inexplicável dos seus superiores?".<sup>26</sup>

**José de Medeiros Delgado**, arcebispo e escritor: "Padre Cícero teve mil oportunidades para ser um heresiarca e não o foi. Pôde erguer o estandarte do cisma e não o fez".<sup>27</sup>

## **PADRE CÍCERO FOI LÍDER?**

**Leandro Konder**, escritor: "Padre Cícero era um líder de massas comprometido com o atraso das massas que liderava".<sup>28</sup>

**Helvídio Martins Maia**, sacerdote e escritor: "Padre Cícero era um líder de fanáticos".<sup>29</sup>

**Ayres de Montalvo**, escritor: "Padre Cícero foi o maior líder natural que já deu o nosso povo. Um líder verdadeiro a cuja influência bem pouca gente pôde ficar indiferente: ou o amava ou o odiava".<sup>30</sup>

**Napoleão Tavares Neves**, médico e escritor: "Padre Cícero foi, inquestionavelmente, um grande líder popular e religioso, líder realmente carismático, com uma extraordinária visão do futuro e uma ímpar capacidade de prever para tentar prover".<sup>31</sup>

Neri Feitosa, sacerdote e escritor: "No Brasil, não consta que alguém já tenha tido uma liderança maior e mais duradoura que a do Padre Cícero".<sup>32</sup>

## **PADRE CÍCERO É SANTO?**

**Rodolpho Theóphilo**, escritor: "Padre Cícero se passava por santo".<sup>33</sup>

**Hélder Câmara**, arcebispo e escritor: "Faltou competência à Igreja Brasileira para canonizá-lo, mas santo ele era".<sup>34</sup>

**Raquel de Queiroz**, escritora: "Padre Cícero é o nosso santo".<sup>35</sup>

**Antoine Vergote**, sacerdote, filósofo e psicanalista: "Pessoalmente, considero-o um padre santo. Lamento que as autoridades da Igreja tenham sido mal informadas a seu respeito e espero que elas reconheçam, um dia, oficialmente, o valor humano e religioso excepcional desse padre"<sup>36</sup>

**Sebastião Negreiro**, jornalista: "Padre Cícero foi o santo que abalou os sertões".<sup>37</sup>

**Hermínio B. de Oliveira**, sacerdote e escritor: "O Padre Cícero é um desses santos populares, canonizado pelo povo, como muitos por aí. É tido como alguém que viveu entre eles, que conheceu suas necessidades e com quem eles se identificam e em quem podem confiar. Isto explica a veneração do nordestino à sua pessoa".<sup>38</sup>

## **PADRE CÍCERO PODE SER CHAMADO DE CORONEL?**

**Maria de Lourdes M. Janotti**, escritora: "Padre Cícero foi o mais célebre de todos os coronéis".<sup>39</sup>

**José Fábio Barbosa da Silva**, professor e escritor: "Padre Cícero também era o coronel dono de imensa força política que passou a representar os romeiros, quando Juazeiro se tornou independente. O Padre Cícero também possuía o status mais elevado, mais alto que o dos coronéis tradicionais".<sup>40</sup>

**Rui Facó**, jornalista: "Por que o Padre Cícero desfrutando de enorme popularidade, dispendo de tudo quanto fazia de alguém um coronel, por que não seria ele um coronel? Apenas porque vestia batina, ordenara-se padre, fazia milagres? Na verdade, nada diferenciava o Padre Cícero Romão Batista de qualquer dos latifundiários da zona. Utilizou, e em grande escala, os mesmos métodos familiares àqueles, como dar abrigo a capangas e cangaceiros e aproveitá-los ou permitir que outrem os aproveitassem para a consecução de objetivos políticos que também eram os seus".<sup>41</sup>

**José Boaventura de Sousa**, historiador e professor: "Padre Cícero foi um coronel, mas um coronel diferente da conotação que a sociologia aponta. Não foi um coronel explorador, foi um coronel porque todos o procuravam como um líder".<sup>42</sup>

**Francisco Régis Lopes Ramos**, historiador e escritor: "Padre Cícero alia-se aos coronéis, mas não se torna um deles. Suas atitudes são de apadrinhamento, de um protetor dos desclassificados, de um conselheiro e não de um político ou coronel".<sup>43</sup>

**Neri Feitosa**, sacerdote e escritor: "Ele não tinha patente militar nem da Guarda Nacional. Ninguém o chamou oralmente de coronel. Por escrito, deram-lhe este epíteto por hipérbole e por analogia".<sup>44</sup>

**Daniel Walker**, professor e escritor: "A pecha de coronel, no sentido como o termo é usado e entendido no Nordeste, não se coaduna com o comportamento e a personalidade do Padre Cícero. Ninguém conhece registro da existência de armas em sua casa ou de capangas a sua disposição, coisas muito comuns aos coronéis de que fala a literatura".<sup>45</sup>

## QUE PARTICIPAÇÃO TEVE O PADRE CÍCERO NA REVOLUÇÃO DE 1914?

**Otacílio Anselmo**, militar e escritor: "O movimento armado foi organizado por Floro e liderado pelo Padre Cícero. Deflagrado o movimento, o Padre Cícero pretendeu estendê-lo a outros municípios. Neste intuito mandou Floro e Pedro Silvino a Missão Velha, à frente de numerosa comitiva armada, onde esperava receber a adesão de Domingos Furtado, José Inácio e Manoel Chicote".<sup>46</sup>

**Rodolpho Theophilo**, escritor: "O Padre Cícero esperava o momento oportuno para insurgir-se contra o governo do Estado. Manhoso e precavido, ia contempORIZANDO, sujeitando-se a certas exigências dos poderes públicos dentro dos seus Domínios, à espera da ordem de ataque do Rio de Janeiro. Não precisava ser muito arguto para verificar que o Padre Cícero agia de comum acordo com o Governo Federal. Caso a deposição de Franco Rabelo não pudesse ser feita em Fortaleza pelos marretas, começaria por um movimento sedicioso em Juazeiro, promovido pelo Padre Cícero Romão Batista, e viria sobre a capital do Estado."<sup>47</sup>

**Edmar Morel**, jornalista e escritor: "O Padre Cícero arquitetou uma revolução para alijar o coronel Franco Rabelo do governo... Franco Rabelo foi deposto pelos cangaceiros do Padre Cícero e Floro Bartolomeu, com o dinheiro fácil do Banco do Brasil, mandado pelo Senador Pinheiro Machado, o dono do País."<sup>48</sup>

**Ralph Della Cava**, historiador: "Contrariamente à maioria das interpretações tanto contemporâneas quanto atuais, parece certo que o Cel. Antônio Luís foi o arquiteto principal do plano no Cariri; Floro foi o executor-chefe e Padre Cícero, seu cúmplice atônito e indeciso. É hoje evidente que não poderia ter sido de outra forma. Antônio Luís, primo-irmão do ex-governador Accioly, chefe deposto do Crato, antigo deputado estadual e outro "Grande Eleitor" de todo o Vale do Cariri, era quem mais tinha a lucrar com a "revolução". Além disso, tratava-se de um político experiente, enquanto Floro não conhecia uma única personalidade política do Ceará e jamais estivera em Fortaleza! Somente depois de ter ido ao Rio de Janeiro, em agosto de 1913, travou relações com os Accioly, com o senador Cavalcante e com o próprio Pinheiro Machado! Admite-se que Antônio Luís e Floro não foram os únicos conspiradores. Havia, ainda, o imprevisível João Brígido, redator-chefe do jornal "O Unitário", a primeira pessoa a partir para o Rio de Janeiro em 1913 com o fim de conspirar contra o governo de Franco Rabelo."<sup>49</sup>

**Irineu Pinheiro**, médico e escritor: "Em seu testamento declarou o Padre Cícero de modo textual: "Não fiz revolução, nela não tomei parte, nem para ela concorri, nem tive, nem tenho a menor parcela de responsabilidade, direta ou indiretamente nos fatos ocorridos". Mas o que se pode afirmar é que sem o apoio do Padre Cícero não teria sido possível ao Dr. Floro, chefe ostensivo da

revolução, conduzir de Juazeiro um romeiro sequer para enfrentar as forças legalistas daquele tempo".<sup>50</sup>

**C. Livino de Carvalho**, escritor: "Foi o Dr. Floro o inspirador e chefe absoluto da rebelião do Juazeiro, que, levada a bom termo, logrou derribar o governo estadual do coronel Franco Rabelo. Nessa empresa, de que recolheria honra e preitos, usou dos romeiros do Padre Cícero o qual lhe emprestava a força da própria influência e prestígio."<sup>51</sup>

**Azarias Sobreira**, padre e escritor: "Padre Cícero em tempo algum pretendeu armar sua gente contra quem quer que fosse. Norma invariável de seu viver até os setenta anos, sua política era toda de paz e boa vizinhança. Foi a chegada de Floro em 1908, a sua gradativa ascendência sobre o guia espiritual daquele aglomerado humano, que a tudo imprimiu nova diretriz. Foi Floro quem, ao apagar das luzes de 1913, acendeu o facho da rebelião popular, que teve por epílogo a deposição do Governador do Estado Marcos Franco Rabelo. Diga-se, entretanto, de passagem, que, se Franco Rabelo não houvesse sido inepto e desavisado, Juazeiro nunca teria pensado em pegar em armas para depô-lo. Porque é inegável que o militar que tinha então as rédeas do Governo Estadual, desde muito afastado no Sul do País, ignorava os anseios da alma cearense naquele agitado momento político. Certamente por isto, admitiu a seu conselho figuras inexpressivas e sem passado, sequiosas de reivindicações absurdas e ressumantes de malquerenças individuais. Dentre eles não faltava quem apontasse a destruição de Juazeiro como um fato digno de todos os louvores. Reduzir a cinzas a terra do Patriarca, eis o que se impunha. Afirmavam isto nas ruas de Fortaleza e seus partidários o repetiam pelo interior, criando, assim, no sertanejo conformista, paulatina predisposição para uma reação armada. Insuflados por tais mentores, rapazes situacionistas, porventura sob o incentivo de libações alcoólicas, faziam ruidosas serenatas, indo, às vezes, proferir expressões equívocas, em noites de luar, bem perto da residência do Padre Cícero. Enquanto isto, os políticos decaídos, sabedores de tudo e saudosos da administração Accioly recémapeada do poder, instavam com Floro Bartolomeu no sentido de se desvencilhar de Franco Rabelo, prometendo-lhe irrestrito apoio do Governo Federal. Choviam argumentos sobre argumentos. Sucediavam-se emissários do partido Acciolino desarvorado, suplicando ao Padre Cícero que salvasse o Ceará daquele a quem chamavam déspota da demagogia. E já que ninguém dispunha de elementos e prestígio para empunhar o estandarte da inconfidência, que ele, Padre Cícero, não hesitasse em assumir tal decisão, ainda com sacrifício de seu passado de anjo da paz! Cedeu, enfim, o Patriarca, mas sem entusiasmo. Só o fez depois que lhe asseveraram, insistentemente, que não se faria preciso derramar sangue: bastaria reunir em Juazeiro os deputados dissidentes, armar algumas centenas de homens e declarar deposto o Governo do Ceará."<sup>52</sup>

**Amália Xavier de Oliveira**, educadora e escritora: "Todo brasileiro, todo cearense, todo juazeirense, precisa saber que aquela revolução, que teve por palco Juazeiro do Padre Cícero pelo fato de haver rebentado aqui no dia 9 de dezembro de 1913, foi um movimento de ordem política, orientado e apoiado, material e moralmente pelos altos poderes da República e que, membros da alta cúpula política da oposição, deram ao Dr. Floro Bartolomeu, a incumbência de chefiá-la. Infelizmente ainda hoje há quem, ou por má fé, ou por não conhecer as causas da mesma revolução, dê a responsabilidade de tudo ao Padre Cícero."<sup>53</sup>

**Floro Bartolomeu da Costa**, médico, jornalista e político: "Será possível que não se saiba ainda hoje que fui eu o chefe da revolução do Juazeiro e o único responsável por ela? Já está por demais repisado este caso. Esse movimento que, por motivos de ordem especial, fiz irromper no Juazeiro, não foi nem podia ter sido sustentado somente por cangaceiros e por fervorosos adeptos daquele sacerdote, porquanto, com a causa que o determinou, estava grande parte da população cearense, constituída dos correligionários do grande partido em oposição ao governo."<sup>54</sup>

## **PADRE CÍCERO DEU ALGUMA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL?**

**Otacílio Anselmo**, militar e escritor: "Enclausurado num recanto do sertão em contato apenas com tabaréus, o Pe. Cícero não poderia realizar a obra social e religiosa que lhe atribuem seus apologistas, isto porque lhe faltavam o equilíbrio mental, a cultura e a visão de um Ibiapina, por exemplo".<sup>55</sup>

**Rui Facó**, jornalista: "Padre Cícero contribuiu decisivamente para fomentar a agricultura no Cariri e fundou uma cidade que, poucos anos mais tarde, seria a segunda do Estado, depois da Capital".<sup>56</sup>

**Irineu Pinheiro**, médico e escritor: "Sem auxílio dos governos da União e do Estado, Padre Cícero canalizou espontaneamente para uma das porções mais férteis do Ceará uma intensa migração de elementos puramente nacionais, pacíficos e trabalhadores... Lucrou eminentemente o Cariri com a imigração dos romeiros. Sob esse ponto de vista foi o Padre Cícero - não há como duvidar - um dos maiores fatores de progresso da vida econômica sul cearense".<sup>57</sup>

**Ariosto Holanda**, político e professor: "Três preocupações orientaram a ação política do Padre Cícero: a) atacar de frente o problema das secas periódicas que flagelavam os sertões; b) industrialização do interior nordestino e c) transformação dos hábitos e costumes locais mediante educação do sertanejo. Inicia a construção de diversos açudes com a ajuda de mão-de-obra dos romeiros e depois vem atuar de maneira decisiva na criação e estruturação da



antiga Inspeção Federal de Obras Contra as Secas junto com Arrojado Lisboa. Incentiva a construção de usinas de beneficiamento de algodão e outras leguminosas. Sonha com a produção de cobre na área do Coxá, tendo trazido engenheiro de minas da França para a realização de estudos de prospecção geológica do Cariri. Finalmente, entusiasmado com o que viu na Itália, sonha com a implantação de escolas profissionais salesianas, educando as populações sertanejas. Pode-se, contudo, constatar que a maior contribuição histórica do Padre Cícero para as mudanças estruturais do Ceará e do Nordeste foi a de conseguir transformar o modo de produção sertaneja, mediante a organização da produção artesanal, tirando sua característica de eventual e esporádica, dando-lhe um caráter permanente e profissionalizando o artesão”.<sup>58</sup>

**Mário Souto Maior**, escritor e etnólogo: "O problema habitacional mereceu, da parte do Padre Cícero, uma atenção toda especial".<sup>59</sup>

**João Alves de Melo**, economista: "Padre Cícero foi um dos primeiros cidadãos nordestinos a clamar pela Região. Clamar por melhores condições de vida. Clamar por educação. Clamar por verdadeiras oportunidades de trabalho."<sup>60</sup> Vejam estas características anotadas por diversos estudiosos: vigoroso propulsor do desenvolvimento; orientador e condutor investido de responsabilidade social; solidariedade, integração e ação comunitária; promoção do homem; planejamento de fábricas; contribuição ao desenvolvimento agrícola, econômico e cultural. Ninguém duvida que essas características sejam de uma instituição social, de desenvolvimento, como o Banco do Nordeste. Mas seus autores estavam se referindo ao Padre Cícero”.<sup>61</sup>

---

#### NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - Antônio de Alencar Araripe, O Padre Cícero I, in O Povo, de 29.12.1970, apud Helvídio Martins Maia, Pretensos Milagres em Juazeiro, Petrópolis, 1974, p. 52.
- 2 - Jáder de Carvalho, A Gazeta de Notícias, de 22.7.1973, apud Helvídio Martins Maia, o.c. p.
- 3 - Edmar Morel, Padre Cícero, o Santo do Juazeiro, 2ª ed., Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1966, pp.126 e 127.
- 4 - Luís Sucupira, A Perpétua Fisionomia do Padre Cícero, in Memorial da Celebração do Centenário de Ordenação Sacerdotal do Padre Cícero Romão Batista, Fortaleza, Empresa Editora A Fortaleza, 1970, p. 12.
- 5 - Trecho extraído do Relatório da visita feita ao Padre Cícero pelo Marechal Rondon, a serviço do Governo Federal em 1922.
- 6 - Phillip Von Luetzelberg, Estudo Botânico do Nordeste, Rio de Janeiro, Ministério da Viação e Obras Públicas, 1923, p. 59.
- 7 - Amália Xavier de Oliveira, O Padre Cícero que eu conheci, Rio de Janeiro, 1969, p. 14.
- 8 - Lourenço Filho, Juazeiro do Padre Cícero, 3ª ed., Rio de Janeiro, Edições Melhoramentos, s/d, p. 186.
- 9 - Jáder de Carvalho, apud Helvídio Martins Maia, o.c., p. 52.
- 10 - Otacílio Anselmo, Padre Cícero Mito e Realidade, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1968, p. 62.
- 11 - Edmar Morel, o.c., p. 43.

- 12 - Amália Xavier de Oliveira, o.c., pp. 238, 241,242 e 243.
- 13 - Azarias Sobreira, O Patriarca de Juazeiro, Juazeiro, 1969, pp. 173 e 174.
- 14 - Fernandes Távora, Algo de Minha Vida, apud Azarias Sobreira, o.c., p. 183.
- 15 - Neri Feitosa, O Padre Cícero e a Opção pelos Pobres, São Paulo, Edições Paulinas, 1984, pp. 97 e 100.
- 16 - Antônio Teixeira Junior, revista O Cruzeiro, 6.1.1971.
- 17 - Nertan Macedo, O Padre e a Beata, Rio de Janeiro, Edições O Cruzeiro, s/d, p. 68.
- 18 - Helvídio Martins Maia, o.c., p. 11.
- 19 - Fernandes Távora, O Padre Cícero, Considerações sobre sua Mentalidade e Ação Social, in Revista do Instituto do Ceará, Fortaleza, Ano LVII, vol. 53, 1943, apud Antônio Teles, Padre Cícero nas Pegadas do Mestre, Juazeiro, 1985, pp. 25 e 26.
- 20 - Idem, apud Azarias Sobreira, o.c., p. 181.
21. - José Leite Maranhão, Padre Cícero Paranóico. in Revista do Instituto do Ceará, Fortaleza, LXXX, 1966, apud Antônio Teles, o. c., pp. 41 e 47.
- 22 - Antônio Teles, o.c., pp. 32 e 39.
- 23 - Abelardo F. Montenegro, História do Fanatismo Religioso no Ceará, Fortaleza, Editora A. Batista Fontenele, 1959, p. 55.
- 24 - Euclides da Cunha, Os Sertões, apud Daniel Walker Almeida Marques, O Pensamento Vivo de Padre Cícero, São Paulo, Martin Claret Editores, 1988, p. 56.
- 25 - Otacílio Anselmo, o.c., p 164.
- 26 - Manuel Diniz, Mistérios do Juazeiro, Juazeiro, Tipografia do O Juazeiro, 1935, p. 45.
- 27 - José de Medeiros Delgado, Padre Cícero, Mártir da Disciplina, Documento Pastoral, Fortaleza, 1970, p. 81.
- 28 - Leandro Konder, apud Edmar Morel, o.c., orelha.
- 29 - Helvídio Martins Maia, o.c., p.187.
- 30 - Ayres de Montalvo, apud Azarias Sobreira, o.c., p. 83.
- 31 - Napoleão Tavares Neves, O Que Penso de Padre Cícero Romão Batista, crônica, 22.7.1991, apresentada na Rádio Progresso de Juazeiro do Norte.
- 32 - Neri Feitosa, o.c., p. 169.
- 33 - Rodolpho Teófilo, A Sedição de Juazeiro, São Paulo, Edição Revista do Brasil, 1922, p. 61.
- 34 - Hélder Câmara, apud Daniel Walker Almeida Marques, o.c., p. 61.
- 35 - Raquel de Queiroz, apud Amália Xavier de Oliveira, o.c., p. 7.
- 36 - Antoine Vergote, Padre Cícero: Santo Popular e Figura Paternal, palestra proferida no I Simpósio Internacional sobre o Padre Cícero e os Romeiros de Juazeiro do Norte, 18.4.1988.
- 37 - Sebastião Negreiro, revista O Cruzeiro, 10.11.1970.
- 38 - Hermínio B. De Oliveira, Formação Histórica da Religiosidade Popular no Nordeste, São Paulo, Edições Paulinas, 1985, pp. 102 e 103.
- 39 - Maria de Lourdes M. Janotti, O Coronelismo, uma Política de Compromissos, São Paulo, Editora Brasiliense S.A., 1981, p. 73.
- 40 - José Fábio Barbosa da Silva, Organização Social de Juazeiro e Tensões entre Litoral e Interior, in Sociologia, vol. XXIV, nº 3, setembro de 1962, Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo.
- 41 - Rui Facó, Cangaceiros e Fanáticos, 3ª ed., Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1972, p. 161.
- 42 - José Boaventura de Sousa, apud Daniel Walker Almeida Marques, o.c., p. 71.
- 43 - Francisco Régis Lopes Ramos, Caldeirão, Fortaleza, Editora da Universidade Estadual do Ceará, 1991, pp. 101 e 102.
- 44 - Neri Feitosa, o.c., pp. 172 e 173.
- 45 - Daniel Walker, A Importância de Padre Cícero para Juazeiro, palestra proferida no Centro Educacional Professor Moreira de Sousa, 20.04.1984.
- 46 - Otacílio Anselmo, o.c., p. 401.
- 47 - Rodolpho Theophilo, o.c., p. 63.
- 48 - Edmar Morel, O Povo, 7.1.1978, apud Antônio Feitosa, Falta um Defensor para o Padre Cícero, São Paulo, Edições Loyola, 1983, p. 106.
- 49 - Ralph Della Cava, Milagre em Joaseiro, 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985, pp. 225 e 226.
- 50 - Irineu Pinheiro, O Juazeiro do Padre Cícero e a Revolução de 1914, Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti Editores, 1938, p. 168.
51. C. Livino de Carvalho, A Couvada, Egastenia, A Tomada do Crato, Recife, Edições GERSA, 1959, p. 80.
- 52 - Azarias Sobreira, o.c., pp. 213 a 215.

- 53 - Amália Xavier de Oliveira, o.c., pp. 190 e 191.
- 54 - Floro Bartolomeu da Costa, Juazeiro e o Padre Cícero, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1923, p. 89.
- 55 - Otacílio Anselmo, Padre Cícero, Mito e Realidade, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1968, p. 62.
- 56 - Rui Facó, Cangaceiros e Fanáticos, 3ª edição, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1972, p.134.
- 57 - Irineu Pinheiro, O Joazeiro do Padre Cícero e a Revolução de 1914, Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti Editores, 1938, p. 170.
- 58 - Ariosto Holanda, Padre Cícero e a Mudança do Ceará-II, in jornal Diário do Nordeste, Fortaleza, 26.03.1994.
- 59 - Mário Souto Maior, Ecólogo ou Futurólogo. in Jornal do Commercio, Recife, 25.03.1994.
- 60 - João Alves de Melo, Mensagem, in revista Memorial, Juazeiro do Norte, março de 1994.
- 61 - Discurso proferido por ocasião do lançamento da revista Memorial, em Juazeiro do Norte, no dia 18.04.1994.

**PARTE IV**  
**PADRE CÍCERO POR ELE MESMO**  
**ENTREVISTA-BIOGRÁFICA**



**1 - Qual o seu nome completo e de quem o senhor é filho?**

- Cícero Romão Batista, filho legítimo dos falecidos Joaquim Romão Batista e dona Joaquina Vicência Romana.

**2 - Onde e quando nasceu?**

- Nasci na cidade de Crato, Estado do Ceará, no dia 24 de março de 1844.

**3 - Onde, quando e por quem foi ordenado?**

- No Seminário da Praínha, em Fortaleza, no dia 30 de novembro de 1870, por Dom Luís Antônio dos Santos, primeiro bispo do Ceará.

**4 - Qual o motivo de sua castidade perpétua?**

- Em virtude de um voto por mim feito, aos 12 anos de idade, pela leitura nesse tempo que eu fiz, da vida imaculada de São Francisco de Sales.

#### **6 - Qual o seu conceito de Deus?**

- Deus está sobre tudo e é providência até das folhas que caem das árvores. E é certo: o bem que Ele não nos der, não o teremos; e o mal de que não nos livrar, virá sobre nós. Deus é dono de todas as coisas e dirige o homem por caminhos que só Ele sabe. Deus nunca deixou trabalho sem recompensa, nem lágrimas sem consolação. Deus é o Criador de todas as coisas, ainda as mínimas, é Autor absoluto de todo o bem e de toda graça. Só Deus nos basta.

#### **6 - Dê a sua opinião sobre o demônio.**

- O demônio nunca deixou de procurar destruir toda obra de Deus.

#### **7 - Qual é a melhor religião?**

- Não há mais dúvida de que a religião boa é a nossa, a Católica Apostólica Romana.

#### **8 - O senhor já fez mal a alguém?**

- Nunca fiz mal a ninguém, nem a ninguém votei ódio ou rancor.

#### **9 - O senhor cobrava algum dinheiro pelos atos religiosos praticados?**

- Desde minha ordenação, mesmo durante o pouco tempo que fui vigário de São Pedro do Crato, nunca percebi um real sequer pelos atos religiosos que tenho praticado como Sacerdote Católico.

#### **10 - E o que fazia com o dinheiro dado espontaneamente?**

- Todos os dinheiros que me foram dados como oferta a mim unicamente, os tenho distribuído em atos de caridade que estão no conhecimento de todos, bem como em grandes e vantajosas obras de agricultura, cujo resultado tenho aplicado em bens que deixo na maior parte para a Benemérita e Santa Congregação dos Salesianos, a fim de que ela funde aqui no Juazeiro os seus colégios de educação para as crianças de ambos os sexos.

#### **11 - Por que, dentre tantas instituições religiosas, o senhor escolheu a Ordem Salesiana como herdeira maior dos seus bens?**

- Porque dentre as existentes nenhuma se me afigura mais benemérita e de ação mais eficaz e de caridade mais acentuada do que a dos bons e santos discípulos de Dom Bosco.

**12 - Qual a razão de sua predileção por Dom Bosco?**

- Dom Bosco sabia o segredo de corrigir sem molestar. O seu saber assombrou os centros mais cultos do mundo.

**13 - Cite alguns dos bens que o senhor deixa para os Salesianos.**

- Todas as terras que possuo nos sítios Logradouro, Salgadinho, Mochila, Carás, Pau Seco; sítio Conceição, na Serra do Araripe, município de Crato; os terrenos que possuo na Serra do Araripe e mais o sítio Brejinho; os prédios e a capela em construção na Serra do Horto, com todas as suas benfeitorias; o prédio onde funciona o açougue público desta cidade, sito à Avenida Dr. Floro, antiga Rua Nova; os prédios contíguos à casa de residência da religiosa Joana Tertulina de Jesus, conhecida como beata Mocinha, sitos à Rua São José; o sítio Faustino, sito no município de Crato; o sítio Baixa Dantas, no município de Crato; as fazendas Letras, Caldeirão e Monte Alto, no município de Cabrobó, no Estado de Pernambuco, com todas as benfeitorias e gados nelas existentes; o quarteirão de prédios sitos à Rua São Pedro, os quais comprei ao Dr. Floro Bartolomeu da Costa; a fazenda Juiz, sita no município de Aurora; o prédio onde funcionou o Orfanato Jesus Maria José, sito à Rua São José; o sítio Fernandes, no município de Crato; o sítio Periperi, no pé da serra de São Pedro; os sítios Santa Rosa e Taboca, no município de Crato; o sítio Rangel, no município de Santana do Cariri.

**14 - Essa doação tem alguma finalidade específica?**

- A finalidade é de abrir escolas em Juazeiro. Os beneficiários não satisfazendo esta única imposição, o patrimônio passará para o Domínio do Vaticano.

**15 - Deixou alguma coisa para Nossa Senhora das Dores?**

- Deixo para a Santíssima Virgem das Dores, desta Matriz de Juazeiro, os seguintes bens: o sítio Porteiras; o sobrado onde Manoel Sabino tem a loja de santos, à Rua Padre Cícero; o prédio onde funciona a Cadeia Pública desta cidade, sito à Avenida Dr. Floro, bem como os demais que se seguem contiguamente à mesma rua; o sítio Palmeira, no município de Ceará Mirim, Estado do Rio Grande do Norte; o sítio Petinga, do município de Touros, no Rio Grande do Norte.

#### **16 - Por que nada deixou para os seus parentes?**

- Não tenho ascendentes vivos, nem tampouco descendentes, e assim julgo poder dispor dos meus bens que se acham livres e desimpedidos, de acordo com as leis do meu País.

#### **17 - Vamos agora entrar num assunto melindroso: a Questão Religiosa. Como ocorreu pela primeira vez o chamado *Milagre da Hóstia*?**

- Temos aqui uma Irmandade do Sagrado Coração de Jesus (o Apostolado da Oração) com muita gente; fazemos a solenidade das primeiras sextas-feiras com missas, comunhões, tudo conforme o regulamento. Nós todos aqui na maior aflição, desenganados de inverno, sem recursos absolutamente nenhum para escaparmos de morrer pela fome, faziam-se romarias, preces, novenas e mais novenas; orava-se pública e particularmente muito porque a aflição de todos era imensa, tendo cada um o justo temor da seca. Chegou a primeira sexta-feira do mês de março, da quaresma do ano de 1889, eu chamo a toda a irmandade, como de costume, para uma comunhão reparadora do mês e todos mais que quisessem tomar parte, para fazermos uma comunhão reparadora grande ao Sagrado Coração de Jesus, segundo a sua divina intenção e para que usasse de misericórdia conosco. Passei toda a noite confessando homens, na igreja, onde passavam também orando seis ou oito mulheres, que faziam parte da irmandade; com pena delas, interrompi o trabalho e fui despachá-las, dando-lhes a comunhão de quatro e meia para as cinco horas, antes dos outros. Quando dei à beata Maria de Araújo, que era a primeira, a sagrada forma, logo que a depusitei na boca dela, imediatamente transformou-se em porção de sangue, que uma parte ela engoliu, servindo-lhe de comunhão e outra correu pela toalha, caindo algum no chão. Eu não esperava e vexado para continuar as confissões interrompidas, que eram ainda muitas, não prestei atenção e por isto não apreendi o fato na ocasião em que se deu; porém depois que depusitei a âmbula no Sacrário e vou descendo, ela vem entender-se comigo, cheia de aflição e vexame de morte, trazendo a toalha dobrada, para que não vissem, e levantava a mão esquerda aonde nas costas havia caído um pouco e corria um fio pelo braço e ela com temor de tocar com a outra mão naquele sangue, como certa que era a mesma hóstia, conservava certo equilíbrio para não gotejar no chão.

#### **18 - O senhor chamou algum médico para testemunhar o fenômeno?**

- Dois médicos e um farmacêutico distinto do Crato todos viram e examinaram com o maior escrúpulo e consciência, afirmando a verdade e sinceridade do fato.

### **19 - Mas, a verdade é que a Igreja condenou o milagre.**

- De fato, a Igreja condenou, mas a condenação resultou do modo como fizeram o processo aqui no Ceará. Foi empregado tudo, ameaças, seduções de todo modo, os mais refinados sentimentos de compaixão, até as lágrimas de fino cômico. Padre Alexandrino e os outros encarregados de destruir a verdade pegaram uma pobre mocinha e, aterrada, sem saber o que dizia, afirmou horrores, cobrindo tudo de infâmia e dizendo que davam sangue de pinto para se botar nas hóstias, e outros absurdos. Tudo que exigiram que dissesse, ela dizia, e outro servindo de secretário escrevia para ser mandado ao Senhor Bispo, e este à Santa Sé, como documentos fidedignos. Pagaram até a pessoas inconscientes, doando 5.000 réis, vestidos e outros manejos indecentes, fazendo as dizer calúnias contra mim e outras pessoas. Fizeram como se fez com Joana d'Arc: um processo para um resultado condenatório.

O Santo Ofício, perante um tal processo, devia condenar como fez, e não podia julgar de outro modo. O processo foi deturpado. O mesmo bispo disse a Mons. Monteiro que tinha arranjado o seu relatório, e na Pastoral declarou que havia juntado outras peças. Tudo fez para destruir o fato do Juazeiro.

Peço encerrar com esta afirmação este assunto. Jurei, prometi ao Tribunal do Santo Ofício, não falar mais sobre estas cousas.

### **20 - Pessoalmente o senhor acredita no milagre?**

- Eu sou obrigado a dizer que é verdade porque fui testemunha muitas vezes. Ainda que exceda a pouca fé minha e de outras pessoas, que não sabemos os excessos de amor do Sagrado Coração de Jesus, fazendo esforços para salvar os homens, não posso duvidar, porque vi muitas vezes.

### **21 - Sendo assim, por que não o sustentou publicamente?**

- Não quero de forma alguma sustentar nem defender os fatos ocorridos no Juazeiro, quando já declarei e torno a declarar que uma vez que a Suprema Congregação do Santo Ofício os condenou e reprovou, eu os condeno e reprovo, obedecendo sem restrição nem reserva a sua decisão e decretos, como filho submisso e obediente da Santa Igreja.

### **22 - Alguns escritores disseram que o propalado milagre não passou de um embuste, e até chegam a insinuar a sua participação.**



- Perante Deus tenho a minha consciência tranquila. Neste mundo, durante toda a minha vida, quer como homem, quer como sacerdote, nunca, graças a Deus, cometi um ato de desonestidade, seja sob que ponto de vista se possa ou se queira encarar, nem nunca cometi nem alimentei embuste de espécie alguma. Eu ofereço Deus como meu Juiz inteiro em testemunho de minha inocência.

**23 - Esse milagre de que tanto se fala, de fato lhe causou muitos dissabores. O senhor até chegou a ser suspenso de ordem. Mas, não satisfeitos só com isto, queriam os seus superiores hierárquicos impedir a visita dos romeiros à sua casa, e isto o senhor não aceitou. Por quê?**

- Não posso fechar as portas de minha casa aos que me vêm visitar. Não recebê-los seria não somente imperdoável descortesia, mas uma ingratidão inominável. São amigos meus que vêm de muito longe, com sacrifícios de toda sorte, render seu preito de veneração a Nossa Senhora das Dores.

**24 - O ato de suspensão de suas ordens teve alguma repercussão?**

- Foi um horror terem-me assim roubado o meu sacerdócio e terem-me assim coberto de tão grande injúria no meio da sociedade e no meio da Igreja, com tais penas e opressões tão grandes contra mim e contra os meus. Foi tão grave aos olhos de todos que em uma grande parte do Brasil onde sou muito conhecido, todos ficaram admirados, e outros escandalizados e cheios de indignação por cousa tão inesperada, como se vê dos mesmos jornais de diferentes Estados.

**25 - Desde quando vem seu conhecimento com a beata Maria de Araújo?**

- Desde a idade de oito anos, quando ela fez sua primeira comunhão.

**26 - Qual a sua opinião sobre ela?**

- A vida desta criatura é uma maravilha de graça de Deus. Sei de consciência, como confessor, que ela era dotada de grande espírito de piedade e de temor de Deus. Uma das almas mais enriquecidas de graças de Deus que já conheci.

**27 - É verdade, que depois das repetições do fenômeno das hóstias que se transformavam em sangue, a beata Maria de Araújo passou a ser alvo de constantes romarias?**

- Aqui nunca houve romaria a Maria de Araújo, mas somente ao Santíssimo Sacramento por suas manifestações aqui ocorridas, e a Nossa Senhora das Dores, em cuja capela se tinham dado estes fatos que despertaram a Fé e a Piedade do povo, que vindo aqui como ainda hoje o fazem, não procuravam somente outra coisa senão se reconciliar com Deus, se confessar, benzer objetos de piedade e cuidar da salvação somente. E quanto a Maria de Araújo, desde o processo continuou reclusa por muito tempo por ordem do Senhor Bispo, mesmo na Casa de Caridade do Crato, três léguas de Juazeiro, e tanto lá como aqui, desde a sua volta, sempre procurou evitar visitas.

**28 - Em virtude do seu comportamento na famosa Questão Religiosa seus superiores hierárquicos chegaram a acusá-lo de fazer pregações contrárias aos preceitos da Igreja. O senhor é mesmo revoltado com a Igreja?**

- É uma grandessíssima calúnia dizer que tenho revoltas contra a Igreja. Eu nunca tive dúvidas sobre a Fé Católica; nunca disse nem escrevi, nem em cartas particulares, nem em jornais, nem em qualquer escrito nenhuma proposição falsa, nem herética, nem duvidosa, nem coisa alguma contra o ensino da Igreja. Nosso Senhor sabe que com sua graça nunca desobedeci, nem pratiquei, nem ensinei coisa alguma contra o ensino da Santa Igreja e da Moral Cristã. Não preguei às escondidas e Nosso Senhor me justificará. Quem não ouvir e obedecer a Igreja deve ser tido como pagão e publicano; fora da Igreja não há salvação. Eu condeno tudo o que a Santa Igreja condena, sigo tudo o que ela manda como a Deus mesmo. Graças à bondade e misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo minha fé na doutrina ensinada pela Santa Igreja é viva, inteira e pura, pela qual, ajudado na graça divina, darei, se preciso for, a própria vida.

**29 - Em que data o senhor teve audiência com o Papa, em Roma?**

- No dia 6 de outubro de 1898, ao meio dia, dia de São Bruno.

**30 - Quem o apresentou ao Papa?**

- Fui apresentado por Monsenhor Cagiano de Azevedo e falei a sós ao Santo Padre e lhe ofereci um rosário de ouro da Santíssima Virgem, e ele benzeu dois crucifixos que intencionei dar ao meu Bispo, o Senhor Dom Joaquim, e o outro ao Senhor Bispo de Olinda, Dom Manoel.

**31 - Como o senhor foi tratado em Roma?**

- Com muita consideração e com a melhor boa vontade fui tratado em Roma. Apresentei-me ao Santo Tribunal do Santo Ofício em várias sessões, julgaram-

me inocente, dando-me absolvição se por ventura incorresse em alguma censura, ficando absolvido de todas, e mandaram-me para o meu Domicílio - o Juazeiro -, para aqui mesmo celebrar. Requeri ao Santo Padre a faculdade de Oratório Privado, alegando o estado de cegueira e de doença de minha mãe e a Santa Congregação dos Bispos de Trento me concedeu por um Rescripto Apostólico, o qual o Senhor Dom Joaquim não quis dar o visto e nem o considerou em nada.

### **32 - É verdade que o senhor foi nomeado Capelão em Roma?**

- Fui nomeado Capelão pelo Eminentíssimo Senhor Cardeal Parrochi, na Igreja de São Carlos, em Roma, depois da absolvição do Tribunal. Se eu ficasse em Roma me dariam mais faculdades.

### **33 - E como o Bispo o recebeu, depois que o senhor voltou de Roma, absolvido?**

- Voltando de Roma na melhor boa fé, o Senhor Bispo quis retirar-me de Juazeiro, e tendo a Santa Sé dado-me positivamente a faculdade de aqui morar e aqui celebrar, ele, entretanto, não fez caso da prescrição da Santa Sé e tratou de continuar a proibição de celebrar no Juazeiro. Podia celebrar em outra parte. Tirou-me a faculdade de Oratório Privado. Eu, não obstante o Secretário da Congregação dos Bispos de Trento me ter dito que, no caso de ele fazer oposição, reclamasse para a Santa Sé, eu, que nunca quis fazer questão, calei-me.

### **34 - Sendo assim, de nada adiantou sua viagem a Roma!**

- De nada, pois, aproveitou-me ter ido a Roma, ter-me submetido a tudo o que o Santo Ofício quis de mim, como sacerdote, nem ter sido absolvido de todas as penas.

### **35 - O senhor alguma vez desejou ser político?**

- Nunca desejei ser político; mas em 1911, quando foi elevado o Juazeiro, então povoado, à categoria de Vila, para atender aos insistentes pedidos do então Presidente do Estado, o meu saudoso amigo Comendador Antônio Pinto Nogueira Accioly, e para evitar, ao mesmo tempo, que outro cidadão, na direção política deste povo, por não saber ou não poder manter o equilíbrio de ordem, até esse tempo mantido por mim, compromettesse a boa marcha desta terra, vi-me forçado a colaborar na política. 36. Como foi seu comportamento na política?

- Apesar das bruscas mutações da política cearense, sempre procurei conservar-me em atitude discreta, sem apaixonamentos, evitando sempre as incompatibilidades que pudessem determinar choques de efeitos desastrosos. Para conseguir isto, muitas vezes tive de me expor ao conceito de homens sem ideias bem definidas.

### **37 - Por quanto tempo o senhor esteve na política?**

- Após a queda do governo Accioly, por motivo de ordem moral, retraí-me da política, mantendo, entretanto, relações de cordialidade com o governo Franco Rabelo, sendo até eleito Terceiro-vice-presidente do Estado. E o meu amor à ordem foi tão manifesto que a despeito da má vontade do partido Dominante para comigo, não hesitei em atender ao pedido da população desta terra e autorizar que o meu nome fosse apresentado para voltar ao cargo de Prefeito deste município, naquele mesmo governo que me era sobremaneira hostil.

### **38 - O que o senhor acha de eleições indiretas?**

- Creio que o nosso processo eleitoral ingressaria pela porta da dignidade nacional se o povo, na sua quase totalidade analfabeto, concorresse simples e unicamente com o seu voto inconsciente para a formação das Câmaras Municipais, ponto de partida de uma eleição indireta, cabendo a estas câmaras as eleições dos prefeitos e das assembleias estaduais que, por sua vez, escolheriam os presidentes de estado e os deputados federais, vindo estes, ao mesmo tempo, elegerem os presidentes da república. Assim teríamos a cristalização do processo eleitoral, adaptado ao nosso atrasado grau de cultura. Deste modo, acredito que os nossos homens públicos ficariam moralmente obrigados a bem desempenhar os mandatos para os quais foram eleitos.

### **39 - E o que se deve fazer com governo ruim?**

- Rezar para ele, meu filho, a fim de que venha a governar com justiça.

### **40 - O senhor considera o serviço militar importante?**

- A caserna, hoje em dia, é a grande escola do civismo, onde o cidadão vai aprender a mais imprescindível das lições: o culto à nossa Pátria querida.

### **41 - Falemos agora da Sedição de Juazeiro. Apesar de Dr. Floro Bartolomeu da Costa haver declarado que foi ele o chefe e único responsável pelo famoso**

**movimento sedicioso que culminou com a deposição do governo Franco Rabelo, ainda há quem atribua ao senhor a responsabilidade direta.**

- Posso afirmar, sem nenhum peso de consciência, que não fiz revolução, nela não tomei parte, nem para ela concorri, nem tive nem tenho a menor parcela de responsabilidade direta ou indiretamente nos fatos ocorridos.

**42 - Mas dizem que o senhor chegou a pedir a renúncia do Presidente Franco Rabelo.**

- Quando, em novembro de 1913, o meu amigo Dr. Floro Bartolomeu da Costa, atual Deputado Federal por esta cidade e diretor político desta terra, de volta do Rio de Janeiro me informou que os chefes do partido decaído haviam resolvido reunir a Assembleia Estadual aqui, por ser impossível a reunião em Fortaleza, em virtude da pressão exercida pelo partido governante, e dar-lhe a direção do movimento reacionário, com a maior lealdade ponderei, em carta reservada ao coronel Franco Rabelo, sobre a vantagem da sua renúncia. E assim procedi porque, sem nada mais de grave propriamente saber, a não ser da reunião da Assembléia, percebi, pelos precedentes de violência do então governo, a possibilidade de uma luta.

**43 - De qualquer forma seu nome continua ligado ao movimento sedicioso.**

- Estou certo de que quando se fizer a verdadeira luz sobre esses fatos, meu nome realçará limpo como sempre foi.

**44 - Quem foi Dr. Floro para o senhor?**

- Meu grande e inolvidável amigo, cuja morte refuto uma grande perda para o Juazeiro, para o Ceará e mesmo para a Nação.

**45 - O senhor foi a favor da participação dele, inclusive em traje de guerra, na Revolução de 1914?**

- Se ele era, naquela época, o comandante-e-chefe de uma revolução, e necessitava estar no campo raso da luta, não poderia se encontrar de cartola, fraque ou mesmo vestido na beca que vestira no dia da sua colação de grau, como médico que era. Tinha que mostrar o que realmente era: homem que lutava em campo aberto, superando a fadiga, comandando, dando ordens, rastejando.

**46 - Quando a Revolução de 1914 estava realmente decidida e o senhor nada mais podia fazer para evitá-la, como era seu desejo, que conselhos o senhor deu aos comandados de Dr. Floro Bartolomeu?**

- Uma recomendação para vocês, meus filhos: não se pode evitar o mal que está à nossa porta, todavia peço que não atirem para matar; os que forem fugindo, deixem ir embora; não peguem no que for alheio; respeitem as mulheres, moças, velhos e viúvas; respeitem as autoridades, especialmente os padres, o Vigário Quintino. Lembrem-se que os velhos merecem nossa atenção. Socorram os feridos; deixem estradas abertas para os fugitivos saírem livremente.

**47 - Por que o senhor permite que o povo o chame de Santo e de Deus?**

- Meu amiguinho, eu não admito que se diga isto em minha presença, mas fique tranquilo, pois os que por aí a fora dizem que eu sou ruim, que eu não presto, são tantos que não dá para equilibrar. Deus está no céu. Eu não sou Deus.

**48 - O que Juazeiro representa para os romeiros?**

- Aqui tem sido um refúgio dos náufragos da vida, tem gente de toda parte que, modestamente, vem abrigar-se debaixo da proteção da Santíssima Virgem. Eu tenho aconselhado sempre a todos que aqui vêm que rezem o Santíssimo Rosário da Mãe de Deus em sufrágio e salvação das almas do purgatório para que ela nos tome e nos guarde.

**49 - É verdade, que durante o período que antecedeu à independência de Juazeiro, o senhor proibiu o povo de Juazeiro de ir dar feira no Crato?**

- Não. Não houve essa proibição, apenas fiz ver, depois de ter feito o possível para evitar prisões, ter falado com os responsáveis pela comuna, para apaziguar os ânimos, que evitassem atritos.

**50 - O senhor gosta mais de Crato ou de Juazeiro?**

- Sou filho de Crato, mas Juazeiro é meu filho.

**51 - Em 1926 o Bispo lhe ofereceu a oportunidade de anular a pena de suspensão de ordens, desde que o senhor deixasse Juazeiro. Por que o senhor não aceitou a oferta?**

- Seria uma calamidade se eu me visse na contingência de abandonar esta cidade, porque, além do mais, acredito e devo dizer que o povo não se conformaria com tal medida, que talvez desse lugar a um movimento de desastrosas consequências.

**52 - Sendo assim, não há dúvida, o senhor gosta mais é de Juazeiro.**

- Sou responsável por este povo. Por ele sacrificarei até minha vida. Juazeiro foi uma cidade feita por mim. Se Deus em pessoa me botou aqui, só Deus pode me retirar.

**53 - Qual será o futuro da cidade de Juazeiro?**

- Depois da minha morte é que Juazeiro irá crescer.

**54 - Que motivos o levaram a lutar pela instalação do Bispado do Cariri?**

- A criação do Bispado do Cariri foi uma inspiração do Céu, benefício de Deus: suas vantagens não precisam de demonstrações, são intuitivas.

**55 - E por que razão a sede do Bispado deveria ser em Juazeiro?**

- Isto não se pergunta, dirá talvez o Crato, no seu orgulho, quiçá legítimo, de ser a cidade mais velha. Entretanto não é assim que o homem põe e Deus dispõe. Há, pois, que opor à pergunta uma circunstância digna de nota e que não pode absolutamente passar despercebida. Obra da providência de Deus, ou coincidência do acaso - o centro do Bispado do Cariri, o ponto equidistante da sua confluência, queiram ou não queiram - é o Juazeiro. É uma verdade inquestionável, e dela se convencerá quem quer que fosse desse um golpe de vista sobre a carta geográfica do Bispado do Cariri. Mas ainda não é tudo. A Providência que deu Loreto à Itália, Lourdes à França, Canindé ao Ceará, também teve seus desígnios dando Juazeiro ao Cariri. A sede, pois, do Bispado do Cariri no lugar que lhe destinou a Providência de Deus. E faça-se a sua vontade.

**56 - Se o senhor fosse bispo, o que faria?**

- Se eu fosse um bispo, eu ia fazer muitas casas de caridade para proteger os órfãos e viúvas, e dava aos homens pobres, pais de família, esmolas, durante o inverno, para eles trabalhar, que é meio de santificação muito grande proteger os pobres. E me entregava para eles estudar grátis e lhes ajudava a comprar os

livros e os tratava em suas doenças. Que a Igreja pode fazer isto que tem muita gente por ela. É só pedir que o povo ajuda. Se assim a Igreja fizesse, não tinha tanta pobreza no lugar. A Igreja somos nós! Não é só os padres não!

**57 - Houve uma época em que o senhor, indignado com a concessão de terras brasileiras a estrangeiros, lançou veemente protesto, inclusive endereçando telegramas às autoridades. Com isto o senhor estaria demonstrando alguma forma de nacionalismo?**

- Precisamos de um nacionalismo inteligente, sadio, sem embargo de espírito de cordialidade, de fraternidade mesmo, que deve existir entre as nações, unindo os povos, mas respeitando-se a integridade territorial de cada país, que os seus filhos receberam dos antepassados e devem transmitir intata às gerações vindouras. Mais moço, tudo envidaria no sentido de evitar o predomínio do estrangeiro no comércio e na indústria de nosso País, com supremacia sobre as nossas terras, por entender descabida, criminosa, esta situação singular de estrangeiros imigrados para a nossa cara Pátria.

**58 - Quer dizer, que Padre Cícero é contra qualquer interferência estrangeira no Brasil?**

- Meu amiguinho, este velho que aqui lhe fala, é visceralmente contrário à concessão de qualquer espécie, notadamente as territoriais, a filhos de outras nações, embora com estas mantenhamos as mais amistosas relações diplomáticas. A exploração das nossas florestas, do nosso solo, das nossas minas e, enfim, de todas as riquezas da nossa Pátria, pertence aos brasileiros e aos seus governantes que trabalham e querem o seu engrandecimento.

**59 - Qual a sua opinião sobre Dom Quintino, ex-bispo da Diocese de Crato?**

- Dom Quintino foi sempre um padre virtuoso e inteligente. Conheci-o desde que chegou ao Cariri, ainda muito moço, para ser Coadjutor do Vigário de Missão Velha. Foi, muitas vezes, meu hóspede e sempre o estimei de coração. Se, em relação a minha pessoa, cometeu alguma injustiça, nem por isto deixou de ser um justo, pois estava convencido que só assim procedia exemplarmente.

**60 - Que valor tem o professor?**

- Todo aquele que ensina é portador de luz para os que não sabem.

**61 - Quem é pobre na Terra vai ser rico no Céu?**



- Se o pobre viver direitinho na Terra vai enriquecer no Céu.

**62 - Os ricos também ganharão o céu?**

- Os ricos, se quiserem ganhar o Céu, é só viver se confessando, comungando, rezando, praticando a caridade, não andar fazendo mal a ninguém.

**63 - Qualquer pessoa pode ser santo ou santa?**

- Todos ainda podem ser santos, assim queiram e obedeçam ao chamado de nosso bom Deus que, ainda mais do que nós, quer fazer-nos santos com Ele no Céu.

**64 - A educação religiosa é necessária?**

- Sem educação religiosa perfeita não há agremiação que prospere e seja útil a si, à família, à sociedade e à Pátria.

**65 - O que o senhor acha das guerras entre as nações?**

- Que horror é a guerra! Não há dúvida, é o começo do fim. É Deus obrigado a castigar a Terra com severidade.

**66 - Que conselhos o senhor daria aos alcoólatras?**

- Quem bebeu, não beba mais. Quem bebe, obedece a Satanás, e quem obedece a Satanás, não se salva, vai para o inferno. O homem que bebe falta com os seus deveres de pai, de esposo e de amigo. A cachaça é um poderoso agente enviado de Satanás.

**67 - Que conselhos daria aos homicidas?**

- Quem matou, não mate mais. Ninguém tem o direito de ofender o seu semelhante. Só Deus tem o poder de tirar a vida de suas criaturas. O que lucra quem mata os outros? Fica maldito de Deus, sujeito a grandes castigos.

**68 - Que conselhos daria a quem rouba?**

- Quem roubou, não roube mais. Quem rouba vai para o inferno.

**69 - E a quem mente, que conselhos o senhor daria?**

- Quem mentiu, não minta mais. A mentira é filha do diabo, e o mentiroso, seu encarregado.

**70 - O senhor começou a construção de uma capela na Serra do Horto. Por quê?**

- Comecei a construí-la para cumprir um voto que eu e os meus falecidos colegas e amigos, os padres Manuel Felix de Moura, Francisco Rodrigues Monteiro e Antônio Fernandes Távora, então vigário de Crato, fizemos. Fizemos esse voto com o povo desta terra, ao Santíssimo Coração de Jesus, quando apavorados com os resultados das secas de 1889, receávamos, aliás, com razão justificada, que o ano de 1890 fosse também seco.

**71 - Por que não concluiu a obra?**

- Não pude terminar essa obra, é verdade, tão somente para não desobedecer às ordens proibitórias do meu Diocesano, o então bispo do Ceará Dom Joaquim José Vieira. Peço aos beneméritos padres Salesianos que concluam esse templo de acordo com a planta que eu trouxe de Roma e a miniatura em folhas de flandres, que deixo depositada em lugar seguro.

**72 - O casamento religioso é necessário?**

- O casamento religioso é um sacramento indispensável.

**73 - E o casamento civil?**

- O casamento civil é a lei e a segurança da família. Não abençô quem não casa primeiro no civil. O civil é a lei da Nação, mas é preciso também a união com a Igreja.

**74 - Que importância tem o rosário?**

- Muita gente reza o rosário da Mãe de Deus, porém poucos são os que sabem do valor e da força do mesmo. Quem o faz com devoção estará livre de qualquer mal, porque mesmo querendo o indivíduo prejudicar, Nossa Senhora intervém, evitando qualquer desgraça. Rezem o rosário da Mãe de Deus, que é quem nos poderá livrar das calamidades que a maldade e perversidade dos

homens estão atraindo para a Terra. Sejam fieis em rezar cada dia o rosário da Mãe de Deus, mesmo andando pelas estradas, mesmo doentes. Não deixem um só dia de rezar.

#### **75 - E o que dizer da seca do Ceará?**

- Só quem viu 77 entre nós, pode avaliar o que seja o flagelo das secas nos sertões do Norte! É uma aflição os horrores da seca; parece que fica deserto o Ceará. Cada cearense deve ser uma trombeta na imprensa e em toda parte, gritando com toda força, pedindo socorro para o grande naufrágio do Ceará. Pode ser que esses governos, que têm dever de salvar os Estados nas calamidades públicas, despertem este clamor e não queiram passar por assassinos, deixando morrer caprichosamente milhares de vidas que podiam salvar e não querem. Estamos certos que só a Providência nos dará remédios.

#### **76 - Qual o melhor caminho para a salvação da alma?**

- O sacrifício individual tem sido muitas vezes a salvação. Perdoem, e ainda que as nossas paixões não queiram perdoar, perdoem, porque Deus, Nosso Pai, que é dono de nós, manda; e é preciso para nos salvar que perdoemos aos que nos ofendem. Para ganhar o Céu é preciso fazer caridade e não ter inveja de ninguém.

#### **77 - O Padre Alencar Peixoto no seu livro Juazeiro do Cariri chegou a duvidar de sua tão propalada castidade. Como o senhor encarou essa acusação?**

- Era só o que faltavam dizer contra mim. Até a pouco, atribuíram-me todos os defeitos, mas deixavam comigo a pureza sacerdotal. Agora, arrebatam-me também esta qualidade, e quem o faz, é aquele que comeu muitas vezes comigo na mesma mesa e a quem dispensei todas as atenções que merecem os que nos batem à porta...

#### **78 - Foi o senhor quem chamou Lampião a Juazeiro?**

- Esse homem veio porque mandaram chamá-lo utilizando o meu nome.

#### **79 - Certa vez, Lampião quis morar com todo o seu bando em Juazeiro, e o senhor o convenceu a retirar-se, sem lhe causar desgosto. O que o senhor lhe disse?**

- Aqui não pode ser. Esta cidade é um centro de romaria e de devoção. Aconselho e evito o mal. Nesta terra todos trabalham. Vocês terão que trabalhar noutra parte. Na cadeia de Recife está Antônio Silvino, quando poderia estar plantando e criando numa fazenda. Ninguém pode ter um bom fim, fazendo o mal. Nosso Senhor Jesus Cristo fez o bem e morreu na cruz, quanto mais quem pratica o mal. Procurem uma casa e se hospedem, até que eu os recomende para bem longe do Juazeiro.

#### **80 - O que o senhor aspira da vida?**

- Aspiro a um cantinho esquecido e desapegado de tudo, cuidando só de salvar-me.

#### **81 - Onde o senhor quer ser sepultado?**

- Na Capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no cemitério desta cidade, e que meus funerais sejam feitos com simplicidade, bem como sejam rezadas, pelo eterno repouso de minha alma, doze missas em cada ano; igualmente o mesmo número de missas durante o mesmo tempo pelas almas do purgatório. Deixo a minha propriedade, a fazenda Coxá, encravada nos municípios de Aurora e Milagres, e compreendendo na mesma área, os sítios Coxa propriamente dito, Contendas, Escondido, Taveiras e Bandeiras, com todas as benfeitorias e com todos os meus direitos nas minas de cobre que ditas terras possam conter, bem como o sítio Lameiro, sito no município de Missão Velha, para que sejam vendidos e com a importância adquirida pela venda dessas mesmas propriedades sejam pagas as dívidas que possa deixar quando morrer, as despesas do meu enterramento e os sufrágios de minha alma.

#### **82 - O senhor deseja fazer alguma mensagem ou algum pedido especial aos moradores desta terra?**

- Aproveito o ensejo para pedir a todos os moradores desta terra, o Juazeiro, muito especialmente aos romeiros, que depois da minha morte não se retirem daqui nem a abandonem; que continuem Domiciliados aqui no Juazeiro, venerando e amando sempre a Santíssima Virgem Mãe de Deus, único remédio de todas as nossas aflições, auxiliando a manutenção do culto e de todas as instituições religiosas que aqui se fundarem, e com especial menção à dos beneméritos Padres Salesianos, que serão os meus continuadores nas obras de caridade que aqui iniciei. Insistindo, peço, como sempre aconselhei, que sejam bons e honestos, trabalhadores e crentes, amigos uns dos outros, e obedientes e respeitadores às leis e autoridades civis e da Santa Igreja Católica Apostólica Romana, no seio da qual tão somente pode haver felicidade e salvação. Estes

conselhos, que sempre os dei em minha vida, não me canso de repeti-los aqui, para que depois de minha morte bem gravados fiquem na lembrança deste povo, cuja felicidade e salvação sempre foram objeto da minha maior preocupação.

### **83 - Ao final desta entrevista, quais as suas últimas palavras?**

- No céu pedirei a Deus por vocês todos.

---

#### **BIBLIOGRAFIA**

- ALCIDES, Jota. Padre Cícero, o poder de comunicação. Brasília: Editora Thesaurus, 1990.
- ANDRADE E SILVA, Pe. Antenor. Cartas do Padre Cícero. Salvador: Escolas Profissionais Salesianas, 1982.
- ANSELMO, Otacílio. Padre Cícero, mito e realidade. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1968.
- ARAÚJO, Antônio Gomes de. (Pe.). Apostolado do embuste. Crato: Edições Itaytera/Tipografia Imperial, 1956.
- ARAÚJO, Raimundo (Rodrigues)(Org.). Juazeiro do Padre Cícero. Antologia. Juazeiro do Norte: Gráfica Mascote Ltda., 1994.
- ARAÚJO, Raimundo (Rodrigues)(Org.). Padre Cícero do Juazeiro. Antologia. Brasília: Centro de Documentação e Informação da Coordenação de Publicações da Câmara dos Deputados, 1994.
- BARBOSA, Geraldo Menezes. História do Padre Cícero ao alcance de todos. Fortaleza: Edições ICVC, 1992.
- BARBOSA, Walter. Padre Cícero: Pessoas, Fatos e Fotos. Juazeiro do Norte: 1980.
- BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. A Terra da Mãe de Deus. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1988.
- BENEVIDES, Aldenor. Padre Cícero e Juazeiro. Juazeiro do Norte: 1969.
- CAMPINA, Maria da Conceição Lopes. Voz do Padre Cícero. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.
- CAMURÇA (Lima), Marcelo (Aires). Marretas, molambudos e rabelistas: a revolta de 1914 no Juazeiro. São Paulo: Editora Maltese, 2002.
- COSTA, Floro Bartolomeu da. Juazeiro e o Padre Cícero. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1923.
- CURY, Augusto. Análise da inteligência de Cristo. São Paulo: Sextante, 2005.
- DANTAS, (Francisco) Renato (Sousa). As beatas do Cariri e de Juazeiro. Juazeiro do Norte: Edições ICVC, 1982.
- DELLA CAVA, Ralph. Milagre em Juazeiro. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1977.
- DINIZ, Manoel. Mistérios de Juazeiro. Juazeiro do Norte: 1935.
- FACÓ, Rui. Cangaceiros e fanáticos. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 1991.
- FEITOSA, Antônio (Pe.). Falta um defensor para o Padre Cícero. São Paulo: Edições Loyola, 1983.
- FEITOSA, Neri (Pe.). A pregação do Padre Cícero. Juazeiro do Norte: Gráfica Mascote, 1994.
- FEITOSA, Neri (Pe.). As virtudes do Padre Cícero. Juazeiro do Norte: Edições IPESC/ICVC, 1991.
- FEITOSA, Neri (Pe.). Canonização do Padre Cícero. Vol. 2. Juazeiro do Norte: Gráfica Mascote, 1996.
- FEITOSA, Neri (Pe.). Canonização do Padre Cícero. Vol.1. Juazeiro do Norte: Gráfica Mascote, 1995.
- FEITOSA, Neri (Pe.). Eu defendo o Padre Cícero. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1982.
- FEITOSA, Neri (Pe.). O Padre Cícero e a opção pelos pobres. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.
- FEITOSA, Neri (Pe.). O Padre Cícero e o milagre. Juazeiro do Norte: Gráfica Mascote. 1999.
- FEITOSA, Neri (Pe.). O Padre Cícero profeta do Nordeste. Juazeiro do Norte: CEDIC, 1994.
- FEITOSA, Neri (Pe.). Padre Cícero e Juazeiro: Contradições, contra-senso e interrogações da história. Juazeiro do Norte: Gráfica Mascote, 1995.
- FEITOSA, Neri (Pe.). Padre Cícero, vítima do autoritarismo. São Paulo: Editora Santuário, 1986.

FEITOSA, Pe. Neri. Análise jurídica das pastorais de D. Joaquim sobre Padre Cícero e o milagre de Juazeiro. Canindé: 2005.

FILHO, Lourenço. Juazeiro do Padre Cícero. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1969.

FORTI, Maria do Carmo Pagan. Maria de Araújo, a beata do Juazeiro. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.

FORTI, Maria do Carmo Pagan. Maria do Juazeiro, a beata do milagre. São Paulo: Annablume, 1999.

GUIMARÃES, Therezinha Stella & DUMOULIN, Annette. O Padre Cícero por ele mesmo. Petrópolis: Editora Vozes, 1983.

LOPES (Ramos), (Francisco) Regis. Imagens do Padre Cícero. Sagrado e profano. Fortaleza: Museu do Ceará, 1999.

MACEDO, Joaryvar (Joaquim Lobo de). Império do bacamarte. Fortaleza: Programa Editorial Casa de José de Alencar/ Imprensa Universitária, 1998.

MACHADO, Paulo (de Tarso Gondim). Padre Cícero entre os rumores e a verdade. O inventário do Padre Cícero Romão Batista. Textos e documentos. Fortaleza: Editora ABC Fortaleza, 2001.

MAIA, Helvídio (Martins). (Pe.Dr.). Pretensos milagres em Juazeiro. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1974.

MENEZES, Fátima & ALENCAR, Generosa. Homens e Fatos na História do Juazeiro. Recife: Editora Universitária, 1989.

MENEZES, Fátima. Lampião e o Padre Cícero. Recife: Imprensa Universitária, 1985.

MOREL, Edmar. Padre Cícero, o santo do Juazeiro, Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1966.

PINHEIRO, Irineu. Efemérides do Cariri. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 1963.

RIBEIRO (Sobrinho), Senhorzinho (Vicente). Juazeiro em corpo e alma. Juazeiro do Norte: Gráfica Royal Ltda., 2ª. ed., 1994.

RIBEIRO (Sobrinho), Senhorzinho (Vicente). Juazeiro no túnel do tempo. Juazeiro do Norte: HB Editora e Gráfica, 1996.

SILVA, José Marques da (Zeca Marques). Milagres e previsões de Padre Cícero. Juazeiro do Norte: HB Editora e Gráfica, 1996.

SOBREIRA, Pe. Azarias. O Patriarca de Juazeiro, Petrópolis: Ed. Vozes, 1969.

TEÓFILO, Rodolfo. Sedição de Juazeiro. São Paulo, Monteiro Lobato & Cia. Editores, 1922.

VIDAL, Reis. Padre Cícero, Rio de Janeiro, 1936. 199

XAVIER DE OLIVEIRA, Amália. Dados que marcam a vida do Padre Cícero, Juazeiro do Norte: Gráfica Mascote, 1983.

XAVIER DE OLIVEIRA, Amália. O Padre Cícero que eu conheci. Petrópolis: 1969.

---

Conheça o site de Padre Cícero no endereço:

[www.blodepadrecicero.blogspot.com](http://www.blodepadrecicero.blogspot.com)

E-mail do autor: [danielwalker@oi.com.br](mailto:danielwalker@oi.com.br)

Jornal eletrônico de Juazeiro do Norte, editado pelo autor: [www.juaonline.info](http://www.juaonline.info)

# **BIOGRAFIA**

## **Nascimento, filiação**

Nasci na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Bairro Socorro, no dia 6 de setembro de 1947. Sou filho de José Marques da Silva e de Maria Almeida Marques. Casado com a Professora Tereza Neuma de Macedo e Silva Marques, com quem tenho dois filhos: Michel, Professor Universitário, e Daniel Walker Junior, Engenheiro de Produção.

## **Escolaridade**

Fiz as primeiras letras com a conhecida professora Toinha Gonçalves em sua escola particular localizada na Rua Santa Luzia, Bairro do Socorro, em Juazeiro do Norte. Depois estudei no Grupo Rural Modelo (que era a Escola de Aplicação da Escola Normal Rural) e no Grupo Escolar Paulo Sarasate, todos de Juazeiro do Norte, e depois (1960) estudei no Colégio Agrícola de Lavras da Mangabeira, Ceará, em regime de internato, onde fiz o 1º Ano do Curso de Iniciação Agrícola. Retornei a minha terra natal em 1961, e daí até 1964, fiz o Curso Ginásial no Colégio Salesiano São João Bosco. Neste educandário passei os melhores momentos da minha vida estudantil. Fiz boas amizades, algumas das quais perdura até hoje, fui aluno aplicado, e foi aí que iniciei minha vida literária, participando da fundação do Grêmio Literário Dom Pedro II. Concluído o Curso Ginásial, ingressei no Colégio Diocesano do Crato, onde cursei o 1º e 2º Científicos (1965-1966). Como em Juazeiro não havia faculdade, em 1967 ingressei no Colégio Castelo Branco, de Fortaleza, Ceará, onde fiz o 3º Científico e o cursinho pré-vestibular. Reprovado no vestibular para Agronomia da Universidade Federal do Ceará voltei a minha terra natal e em 1969 fui estudar em Recife, onde fiz vestibular para a Faculdade de Medicina, sendo classificado para o Curso de Fisioterapia, o qual cursei apenas o primeiro semestre, retornando em seguida para Juazeiro do Norte. Em 1971 fiz vestibular para o Curso de História Natural, da Faculdade de Filosofia do Crato, Ceará, logrando o primeiro lugar, concluindo a Licenciatura em 1974. Sou pós-graduado com Especialização em Ciências (Universidade Federal do Ceará); Sexologia (Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro) e História do Brasil (Universidade Cândido Mendes).

## **Início das atividades de radialista e jornalista**

Iniciei minhas atividades de radialista e jornalista, fazendo locução e redigindo e apresentando noticiário no SADS-Serviço de Auto-divulgação Salesiana, uma amplificadora que funcionava no Colégio Salesiano São João Bosco de Juazeiro

do Norte como sendo uma emissora de rádio, e que fundei, em abril de 1964, com os amigos Vital Tavares, Wellington Amorim, José Marques Filho, Jussier Cunha e Renato Casimiro. Neste período concomitantemente com a vida escolar, prestei serviço militar (1966) como atirador do Tiro de Guerra 210, tendo como dirigente o sargento Veras, e passei a desenvolver intensa atividade radiofônica e jornalística. De início fui colaborador do Jornal Juvenil, editado em São Paulo, e foi nesse jornal, em 1964, com 17 anos de idade, que publiquei minha primeira matéria jornalística. Também nesse mesmo ano consegui uma façanha da qual muito me orgulho, que foi a publicação de uma nota enviada por mim para a famosa revista O Cruzeiro, a qual foi publicada na seção O impossível acontece. Narrava o fato real de homem que tentou o suicídio pulando da torre da Capela do Socorro, caindo em cima de outro homem que passava na frente da capela, matando-o. Os dois morreram na hora.

Em seguida, a partir de 17 de agosto de 1964, passei a trabalhar profissionalmente no SACI-Serviço de Alto-falantes Cicerópolis (como locutor e redator de notícias) e pouco tempo depois, convidado por Coelho Alves ingressei na Rádio Iracema (nas mesmas funções), onde fiquei de 1965 a 1971. Ao mesmo tempo passei a escrever para jornais impressos, ocupando as funções de Redator Correspondente do jornal O Povo, de Fortaleza. Durante esse período também fui membro da diretoria do CEJ-Centro Estudantil Juazeirense, sendo responsável pela redação e apresentação do seu jornal sonoro O CEJ Informa. Fui redator-chefe do jornal Tribuna de Juazeiro, fundado por Aldemir Sobreira, além de colaborar como redator nos jornais Folha de Juazeiro, A Imprensa, Folha de Juazeiro, Jornal do Cariri, Tribuna do Ceará, Tribuna do Cariri, Correios Estudantil, entre outros. Fui fundador do Juaonline, o primeiro jornal eletrônico de Juazeiro do Norte, depois transformado em Portal de Juazeiro. Em muitas instituições onde ocupei função editei seus órgãos informativos, como os do IPESC, CEJ, Associação Comercial, CELCA e CREFOP. O auge da minha carreira de radialista foi ter conseguido realizar o sonho de ser proprietário de uma emissora de rádio. Em 1984 eu, Coelho Alves, seu filho Cícero Antônio, Francisco Silva Lima e Adauto Bezerra Junior colocamos no ar a Rádio Transcariri FM, a primeira do gênero em Juazeiro do Norte e também de todo o interior cearense.

## **Magistério**

Iniciei minha carreira de professor em 1971 como substituto de Dr. Geraldo Menezes Barbosa, ensinando Ciências no Curso de Madureza do Colégio Estadual de Juazeiro do Norte. Foi nesta escola que introduzi no ensino juazeirense uma coisa até então inédita na cidade: as provas com questões de múltipla escolha. Trouxe a novidade de Recife e Fortaleza, onde estudei. No ano



seguinte, fui contratado como professor e naquela escola, que passou a se chamar Centro Educacional Professor Moreira de Sousa fui professor do Ensino Fundamental, do Curso Científico, do Curso Normal Pedagógico e do Quarto Pedagógico, afastando-me somente quando me aposentei em 2004. Também fui professor da Escola Técnica de Comércio, Colégio Menezes Pimentel, Escola de 2º Grau Governador Adauto Bezerra e do Cursinho Pré-vestibular Objetivo, todos de Juazeiro do Norte. Em 1982 ingressei no quadro de professores da Faculdade de Filosofia do Crato, hoje URCA-Universidade Regional do Cariri, com lotação no Curso de Biologia, onde fiquei até 2001, quando me aposentei como professor adjunto, no topo da carreira.

### **Expansão das atividades culturais, literárias e jornalísticas**

Em 1974 dei amplitude à minha vida literária, associando-me ao Instituto Cultural do Vale Caririense, entidade da qual fui além de sócio, secretário, vice-presidente e presidente. Fui o idealizador e um dos fundadores da Associação Juazeirense de Imprensa e do Clube de Imprensa de Juazeiro. A partir de 1969 passei a pesquisar a vida de Padre Cícero e de Juazeiro do Norte e disso resultou a publicação de vários livros, cuja relação é mostrada neste site. Foi no Ipsc que desenvolvi minha maior atividade como pesquisador. Participei de muitos simpósios, congressos e encontros, alguns dos quais como palestrante ou membro da comissão organizadora. Fiz dezenas de cursos de extensão cultural e ministrei vários cursos abrangendo as áreas da Biologia, História Regional e Turismo. Nessa área fui pioneiro em Juazeiro do Norte em duas coisas: lancei o primeiro site na internet ([www.padrecicero.cjb.net](http://www.padrecicero.cjb.net)) e o primeiro livro eletrônico (O Corpo Humano é engraçado, no site [www.ebooksbrasil.com.br](http://www.ebooksbrasil.com.br))

Pelo conjunto de trabalho desenvolvido em prol do soerguimento cultural juazeirense cheguei a receber várias homenagens de reconhecimento.

### **Labuta precoce**

Comecei a trabalhar muito cedo. Com 14 anos fui ajudante de seu Hercílio, um mecânico especializado em hidráulica e eletricidade que tinha sua oficina perto de minha residência, na Rua Conceição. Minha função era fazer rosca em canos de metal para uso nas instalações hidráulicas residenciais. Na minha adolescência, uma das coisas que muito me orgulha foi ter tido a ideia e fundar, no dia 7 de setembro de 1963, a Cooperativa de Crédito dos Primos Marques, uma espécie de banco para empresar dinheiro aos associados, ou sejam, os primos da Família Marques. Foi um grande sucesso. A Cooperativa depois se expandiu e passou a oferecer empréstimos a pessoas do Bairro do Socorro, não pertencentes à Família Marques. Em 2 de fevereiro de 1965 fundei meu primeiro jornal, O Acionista, que era o órgão oficial da Cooperativa, e em 1966

lancei meu primeiro livro, intitulado História da CCPM, o qual contava como se deu a fundação da Cooperativa de Crédito dos Primos Marques.

Afora as atividades profissionais de magistério exerci outros empregos. Relações Públicas (1971-1974) da Celca-Companhia de Eletricidade do Cariri (depois Coelce); gerente da Crédimus S.A. Crédito Imobiliário, posteriormente transformada em Poupança Bradesco, 1974-1982. Em 1989 fui nomeado pelo reitor Teodoro Soares, da URCA, para o cargo de Coordenador de Pesquisa e Editoração do IPESC-Instituto José Marrocos de Pesquisas e Estudos Sócio-Culturais, entidade que ajudei a fundar, juntamente com os amigos Renato Casimiro e José Boaventura de Sousa. Nessa instituição intensifiquei minha carreira de escritor e pesquisador a qual resultou na publicação de vários livros. Ainda cheguei a trabalhar no serviço público municipal, ocupando as funções de Diretor de Pesquisa e Documentação da Secretaria de Cultura de Juazeiro, na administração do prefeito Mauro Sampaio (2000, onde fiquei menos de um ano) e Assessor Técnico da Secretaria de Turismo e Romaria, na administração do prefeito Manuel Santana (2009). Trabalhar no serviço público municipal foi a pior experiência de minha vida. De todos os meus empregos, o que me deu mais prazer foi o de locutor e redator da Rádio Iracema e do Saci, pois nesses locais nunca tive nenhum momento de dissabor. Só alegria, mesmo! Ganhava pouco, mas era feliz! O magistério me proporcionou grandes momentos de empolgação e crescimento cultural, por muito tempo, mas depois me decepcionei com os rumos da Educação brasileira e resolvi pedir aposentadoria proporcional. Guardo, porém, ainda, boas lembranças de muitos colegas e alunos. Como professor da URCA nutro eternas recordações do tempo em que ministrei aulas de Biologia e proferi palestras em Seminários de Sexologia para os alunos do Curso de Licenciatura Plena do Ensino Fundamental, realizado nas cidades de Juazeiro do Norte, Barbalha, Caririaçu, Missão Velha, Várzea Alegre, Jati, Brejo Santo, Jardim, Saboeiro, Antonina do Norte, Assaré e Tarrafas. E também das vezes em que participei como membro das bancas para seleção de professores da URCA. Me trabalho como professor do Moreira de Sousa também me proporcionou uma breve, única, gratificante e inesquecível passagem pela arte teatral, quando escrevi e dirigi a peça Escolinha do Professor Comenius, com um elenco de 40 integrantes, todos alunos do Moreira de Sousa.

*Site de Daniel Walker*

*<http://www.sitededanielwalker.com/>*